



**CENTRO INTERATIVO
DA CULTURA DO CAFÉ**

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS
ARQUITETURA E URBANISMO
THIAGO DOS REIS MARANGON

CENTRO INTERATIVO DA CULTURA DO CAFÉ

VARGINHA

2020

THIAGO DOS REIS MARANGON

CENTRO INTERATIVO DA CULTURA DO CAFÉ

Trabalho apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel, sob orientação do Prof. Eduardo Augusto Campos.

VARGINHA

2020

THIAGO DOS REIS MARANGON

**CENTRO INTERATIVO DA CULTURA
DO CAFÉ**

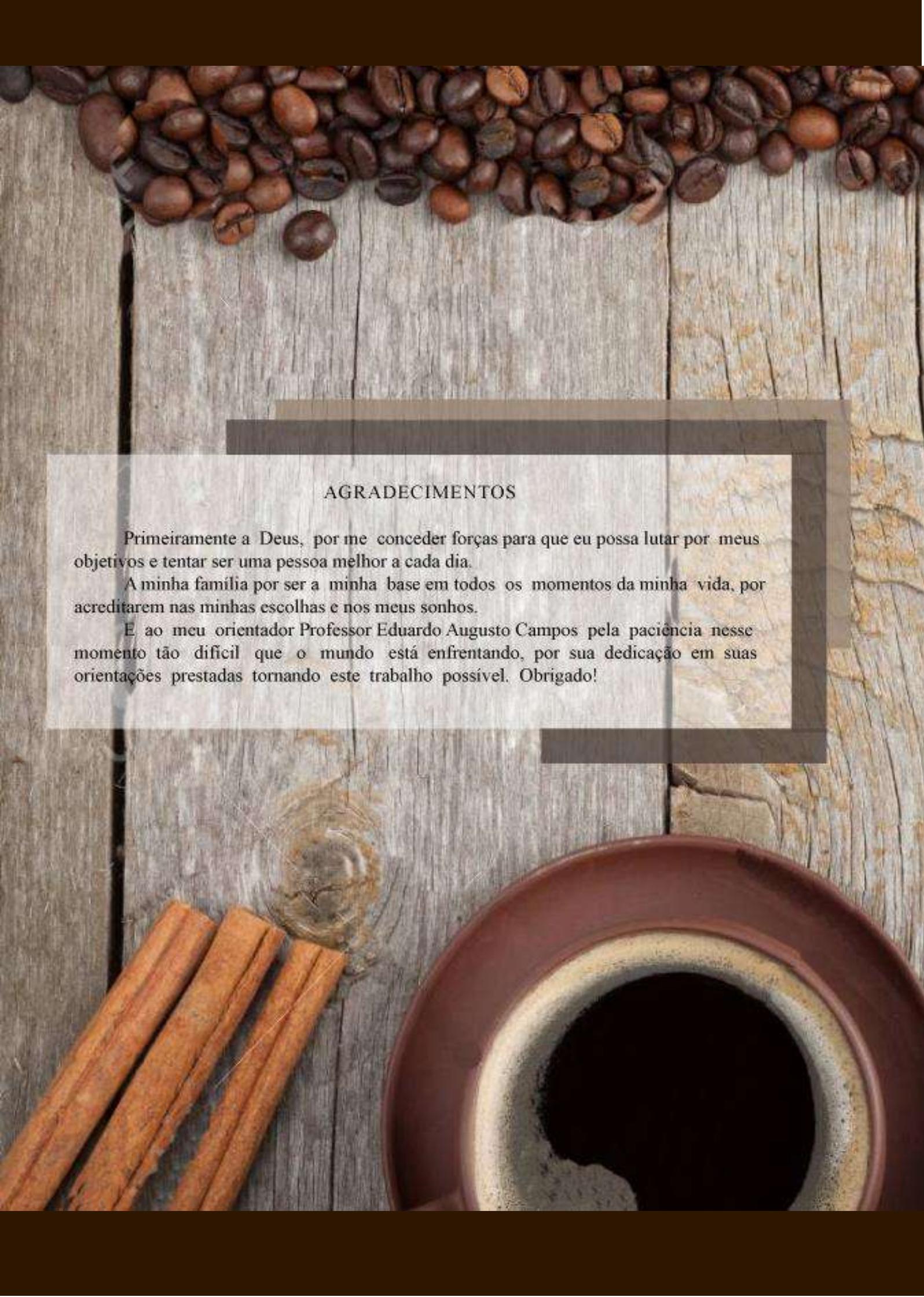
Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado em: __/__/____

Prof.(a)

Prof.(a)

Prof.(a)

A top-down view of coffee beans, cinnamon sticks, and a cup of coffee on a wooden surface. The coffee beans are dark brown and scattered along the top edge. The cinnamon sticks are light brown and arranged in a fan shape on the left side. The cup is dark brown and filled with coffee, with a white ring around the rim. The wooden surface is light brown and has a prominent grain.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me conceder forças para que eu possa lutar por meus objetivos e tentar ser uma pessoa melhor a cada dia.

A minha família por ser a minha base em todos os momentos da minha vida, por acreditarem nas minhas escolhas e nos meus sonhos.

E ao meu orientador Professor Eduardo Augusto Campos pela paciência nesse momento tão difícil que o mundo está enfrentando, por sua dedicação em suas orientações prestadas tornando este trabalho possível. Obrigado!

RESUMO

Este trabalho expõe um estudo de pesquisa e idealização de um projeto que visa promover a inserção de um centro cultural no meio urbanístico da cidade de Varginha-MG. A pesquisa objetiva atender uma necessidade da área comercial privada, através da proposta de um espaço arquitetônico que expresse também a tradição histórica e cultural do café no Sul de Minas Gerais, dispondo de ambientes que permitem os vínculos socioculturais, por meio de diversas atividades disponíveis as pessoas da cidade e seus visitantes. Ainda, como equipamento público contribuir para as práticas de aprendizagem e cidadania que se faz indispensável à qualidade de vida das cidades brasileiras. Partindo de estudos embasados por fundamentos teóricos específicos como Roberto Borges Martins e Maria Gontijo Coelho, e também estudos arquiteturais como Simone Gatti, Roberto Lobato Corrêa e Abraão Prustelo Damião, o estudo traz temas que tratam a relevância de centros culturais quando inseridos nos meios urbanos, com estudos de caso que compreendem o trabalho de forma relacionada. Para estabelecer as relações de conexão com o meio, as análises do entorno e legislações, estabeleceram quais os perfis condicionantes e as diretrizes pré-projetuais. Desse modo, a implantação do centro cultural visa valorizar o meio urbano onde será inserido por meio das discussões arquitetônicas apresentadas, atendendo as demandas comerciais, com novas possibilidades de lazer e entretenimento a cidade de Varginha.

Palavras-Chave: Centro Cultural. Varginha. Integração. Vínculo.

ABSTRACT

This work exposes a study of research and idealization of a project that aims to promote the insertion of a cultural center in the urban environment of the city of Varginha-MG. The research aims to meet a need in the private commercial area, through the proposal of an architectural space that also expresses the historical and cultural tradition of coffee in the South of Minas Gerais, offering environments that allow socio-cultural ties, through the various activities available to city people and their visitors. Still, as public equipment, it contributes to the learning and citizenship practices that are essential to the quality of life in Brazilian cities. Starting from studies based on specific theoretical foundations such as Roberto Borges Martins and Maria Gontijo Coelho, and also architectural studies such as Simone Gatti, Roberto Lobato Corrêa and Abraão Prustelo Damião, the study brings themes that deal with the relevance of cultural centers when inserted in urban environments, with case studies that understand the work in a related way. In order to establish the connection relationships with the environment, the analysis of the surroundings and legislation, established the conditioning profiles and the pre-design guidelines. In this way, the implantation of the cultural center aims to enhance the urban environment where it will be inserted through the architectural discussions presented, meeting the commercial demands, with new possibilities for leisure and entertainment in the city of Varginha.

Keywords: Cultural Center. Varginha. Integration. Bond.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Trabalhadores na lavoura de café.....	6
Figura 02 – Capa do referencial teórico.....	13
Figura 03 – Imigrantes italianos trabalhando na colheita de café.....	16
Figura 04 – A agricultura familiar em Minas Gerais.....	17
Figura 05 – MASP – Avenida Paulista em dias de manifestações.....	23
Figura 06 – Capa do diagnóstico da área.....	24
Figura 07 – O Sul de Minas.....	25
Figura 08 – 10 principais produtores de café no Sul de Minas.....	26
Figura 09 – Principais acessos a cidade de Varginha.....	27
Figura 10 – Principais acessos e vias arteriais.....	28
Figura 11 – Condicionante e fotos do terreno de intervenção.....	37
Figura 12 – Vista aérea Centro Cultural El Tranque.....	39
Figura 13 – Praça central Centro Cultural El Tranque.....	40
Figura 14 – Cobertura verde e estrutura metálica Centro Cultural El Tranque....	40
Figura 15 – Grande pátio central Centro Cultural El Tranque.....	41
Figura 16 – Planta baixa cobertura térreo e bloco superior.....	41
Figura 17 – Estudo volumétrico do edifício.....	42
Figura 18 – Corte longitudinal.....	42
Figura 19 – Fachada frontal e fachada interna.....	42
Figura 20 – Complexo Cultural do CEI.....	43
Figura 21 – Volumetria Complexo Cultural do CEI.....	43
Figura 22 – Plantas Complexo Cultural do CEI.....	44
Figura 23 – Foto aérea Centro cultural São Paulo.....	45
Figura 24 – Espaço comunitário e jardim.....	46
Figura 25 – Imagens do jardim no terraço.....	46
Figura 26 – Circulações Centro Cultural São Paulo.....	47
Figura 27 – Fluxograma.....	53
Figura 28 – Setorização subsolo.....	54
Figura 29 – Setorização Pavimento intermediário.....	54
Figura 30 – Setorização térreo.....	55
Figura 31 – Terraço.....	55
Figura 32 – Croqui conceito.....	56
Figura 33 – Premissas conceito.....	57
Figura 34 – Croqui conceitual circulações.....	58
Figura 35 – Croqui conceitual volumes separados.....	59
Figura 36 – Croqui conceitual partido.....	60

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Quantidade de sacas de café exportadas no Sul de Minas.....	9
Gráfico 02 – Representação em valores das vendas de café no Sul de Minas.....	9
Gráfico 03 – Produção Quinquenal de café em Minas Gerais de 1850 à 1924.....	15

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Mapa estrutura cafeeira.....	29
Mapa 2 – Delimitação da Área de estudo.....	30
Mapa 3 – Principais acessos a área do entorno.....	31
Mapa 4 – Uso e ocupação do solo.....	32
Mapa 5 – Mapeamento de Gabarito.....	33
Mapa 6 – Mapa sistema viário.....	33
Mapa 7 – Mapa transporte público.....	34
Mapa 8 – Mapa análise de ruído.....	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Planejamento dos processos metodológicos.....	12
Tabela 02 – Ficha técnica C.C.E.T.....	39
Tabela 03 – Ficha técnica C.C.CEI.....	43
Tabela 04 – <u>Ficha técnica C.C.SP</u>	45
Tabela 05 – Lei de Uso de Ocupação do Solo de Varginha.....	49
Tabela 06 – Subdivisões Grupo E e F.....	50
Tabela 07 – Principais exigências DECRETO 44746 aplicadas ao projeto	51
Tabela 08 – Programa de necessidades.....	52
Tabela 09 – Análise dos impactos.....	60
Tabela 10 – Cronograma TCC 2.....	62

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	6
1.1 Tema	7
1.2 Contextualização da pesquisa	7
1.3 Recorte do Tema	8
1.4 Problema de pesquisa	8
1.5 Justificativa	8
2 OBJETIVOS	10
2.1 Objetivos Gerais	10
2.2 Objetivos específicos	10
3 PROCESSOS METODOLÓGICOS	11
3.1 Metodologia de pesquisa	11
3.2 Fontes	11
3.3 Aplicação dos resultados	11
4 REFERENCIAL TEÓRICO	14
4.1 Referencial teórico específico	14
4.1.1 Breve histórico do contexto inicial do café em Minas Gerais.....	14
4.1.2 O café no Sul de Minas.....	15
4.1.3 A influência do café no Sul de Minas e no mundo.....	17
4.2 Referencial teórico arquitetural	18
4.2.1 Centros Culturais.....	18
4.2.2 Espaços públicos.....	19
4.2.3 Praças públicas.....	21
4.2.4 A influência da arquitetura nos espaços públicos.....	22
5 ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DE ÁREA	25
5.1 O Sul de Minas	25
5.2 A cidade de Varginha	26
5.3 A área do entorno	29
5.3.1 Estrutura cafeeira na área do entorno.....	29
5.3.2 O entorno imediato.....	30
5.3.3 Principais acessos a área de entorno.....	31
5.3.4 Uso e ocupação do solo.....	31
5.3.5 Gabarito.....	32
5.3.6 O Sistema viário.....	33
5.3.7 Transporte público.....	34
5.3.8 Análise de ruído.....	36
5.4 O Terreno	37
6 REFERÊNCIAS PROJERUAIS	39
6.1 Centro Cultural El Tranque	39
6.2 Complexo Cultural do CEI	43
6.3 Centro Cultural São Paulo	45
6.4 Análise das referências projetuais	47
7 LEGISLAÇÕES	49
7.1 Legislações pertinentes e enquadramento do projeto	49
7.1.1 Lei de uso e ocupação do solo.....	49
7.1.2 Código de obras.....	49

7.1.3 Código de postura.....	50
7.1.4 Lei nº 14.130 - Segurança Contra Incêndio e Pânico.....	50
7.1.5 NBR 9050.....	51
7.1.6 NR 18.....	51
8. DESENVOLVIMENTO PRÉ-PROJETUAL.....	52
8.1. Programa de necessidades.....	52
8.2 Fluxograma.....	53
8.3 Setorização.....	54
8.4 Conceito.....	56
8.5 Partido.....	58
8.6 Análise dos impactos.....	60
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
10. CRONOGRAMA TCC 2.....	62



APRESENTAÇÃO

A tecnologia voltada a indústria cafeeira avança de forma rápida e crescente, estreitando as fronteiras, melhorando os processos produtivos, potencializando o comércio e facilitando a vida dos seus consumidores. No entanto, nessa mesma demanda, as inovações tecnológicas voltadas ao cultivo e comércio de café precisam ser apresentadas, conhecidas e difundidas, para que possam exercer o seu propósito. De forma distinta, mas não menos importante essas inovações em um determinado momento se tornam fatos, e aliados a grandes acontecimentos se tornam história, e esta necessita dos mesmos argumentos que a tecnologia para ser apresentada, conhecida e preservada.

A cafeeicultura do Sul de Minas, representa muito a história do seu povo, é uma cultura que atravessa o tempo e sobrevive as transições de várias gerações. Promover diferenciais para que mais pessoas participem dessa história é oferecer a elas a possibilidade de expandir os conhecimentos ali em questão e de si próprio, entendendo como a cultura do café influencia na história da região e nos seus aspectos de desenvolvimento social e econômico, e ainda sua influência no mundo em que vivemos.

Esse trabalho visa promover prestígio da cultura e a história do café no Sul de Minas Gerais para o Brasil e o mundo, utilizando das ferramentas da arquitetura para idealizar um espaço na cidade de Varginha-MG, voltado a tônica da cafeeicultura, de modo a ser um atrativo que permita o acesso cultural e ainda equipamento empreendedor do negócio, tornando fator somatório no que tange a prosperidade social e econômica da cidade e da região.

1.1 Tema

A diversidade cultural de uma região possui significados únicos, mesmo quando inseridos em contextos de mesma ordem, no que se refere a aspectos sociais, religiosos e políticos em relação a outras regiões. O Sul de Minas tem no café uma riqueza que representa muito mais que o aspecto financeiro, é algo que está presente na identidade do povo sul mineiro de forma intensa e reconhecida mundialmente.

Valorizar e propagar as atividades e tradições de uma região, além de disseminar e valorizar a cultura incorpora e alavanca os negócios locais, e ainda proporciona à sociedade a possibilidade de conhecer, participar e enriquecer os seus conhecimentos.

Dessa forma, é totalmente pertinente a idealização de projetar um espaço que atenda as necessidades das relações comerciais, representando a cultura e a história do café no Sul de Minas, aliado a promoção de eventos sociais, com atividades destinadas a públicos específicos ou não, de forma ainda a impulsionar e estender os negócios cafeeiros.

1.2 Contextualização da Pesquisa

Embora o Sul de Minas seja o maior produtor de café do país, não existe um espaço específico que atenda de forma ampla as necessidades das relações cafeeiras na região, e ainda possibilite disseminar essa cultura que diz tanto sobre o povo sul mineiro.

A cidade de Varginha – MG, hoje com mais de 130 mil habitantes (IBGE 2019) é a maior exportadora de café do Brasil, dotada de inúmeras cooperativas onde o produto é armazenado e posteriormente enviado para outras regiões do país e do exterior. Os eventos referentes ao café, normalmente acontecem no Centro de Comércio de Café de Varginha (C.C.C.MG), e também acontecem no Teatro Capitólio quando a demanda por espaço é maior.

Nesse contexto é possível entender a inexistência de um equipamento público/privado específico que permita as diversas atividades culturais e comerciais voltadas ao café, e que objetive o estímulo comercial mediante todo seu potencial, incentivando desde o pequeno produtor à grandes empresas, além de despertar o interesse múltiplo, possibilitando as pessoas conhecerem um pouco mais sobre essa história.

1.3 Recorte do Tema

Este projeto tem como principal diretriz, projetar um espaço que permita desde o pequeno produtor até o visitante turista, vivenciar experiências relacionados ao cultivo, comércio e cultura do café. Será um espaço para explorar as possibilidades nas áreas acadêmicas, através de seminários e congressos, reuniões e simpósios nas áreas técnicas e científicas, feiras, exposições e interatividade. Com uma arquitetura estratégica, o estudo visa ainda, que estes espaços sejam aliados a conceitos de desenvolvimento, com a valorização das relações comerciais, a promoção cultural, e enquanto espaço público, conectar-se ao meio urbano, permitindo as relações sociais, o aprendizado e as práticas de cidadania.

De acordo com Silva (2012) entender um espaço significa principalmente, compreender o meio onde ele se encontra, e quais as relações ali existem entre o homem e esse meio. E esse mesmo espaço pode ainda ser importante socialmente quando promove e incentiva as práticas locais, onde é possível permitir a sociedade práticas que melhorem a sua qualidade de vida.

Contudo, o projeto visará oferecer as diversas possibilidades aos seus usuários e visitantes, utilizando das possibilidades arquitetônicas, agregando valor ao local onde será inserido e valorizando o aspecto urbano da cidade de Varginha-MG.

1.4 Problema de pesquisa

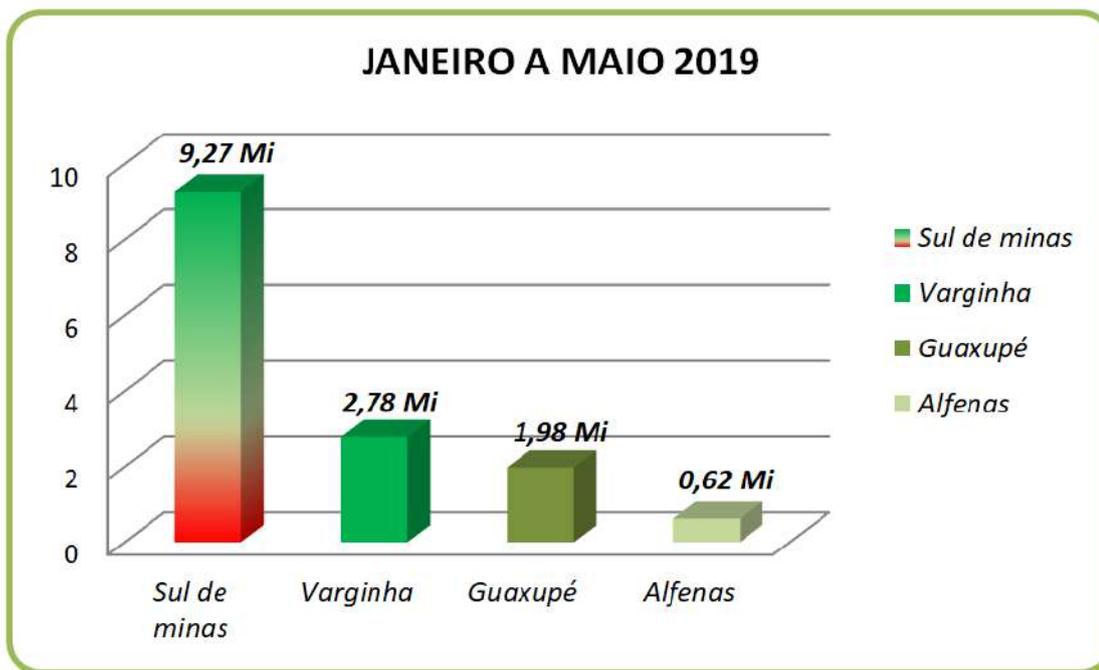
De acordo com o exposto, com todo esse potencial socioeconômico, e sendo a cidade Varginha-MG a maior exportadora de café do país, aliado a tradição e a história da cafeicultura no Sul de Minas, não seria justificável a idealização de um projeto arquitetônico de um espaço específico para eventos, convenções, entretenimento e atrativos diversos que dissemine de forma ampla, a cultura do café? E que diz tanto sobre o povo sul mineiro.

1.5 Justificativa

Varginha possui um notável potencial de desenvolvimento por sua localização privilegiada no eixo Belo Horizonte – São Paulo e sua importante relação socioeconômica mediante ao Sul de Minas, tendo como principal fonte econômica o comércio e exportação de café, que é produzido na cidade e principalmente nos demais municípios vizinhos.

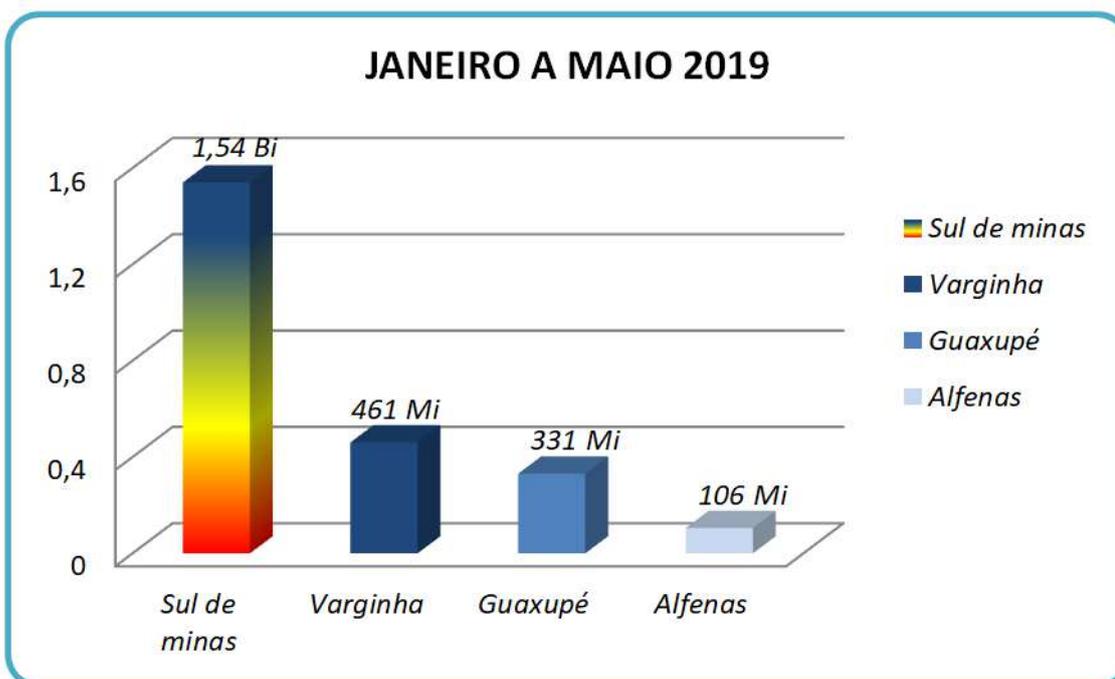
Na região está localizado 1/3 da produção total do Brasil, gerando empregos desde a lavoura até a bebida final, conforme gráficos 1 e 2 a seguir:

Gráfico 1 – Quantidade de sacas de café exportadas no Sul de Minas no período.



Fonte: (IBGE 2019. Adaptado pelo autor).

Gráfico 2 – Representação em valores das vendas de café no Sul de Minas no período.



Fonte: (IBGE 2019, adaptado pelo autor).

Dessa forma, esse projeto tem por objetivo criar na cidade de Varginha, um Centro Interativo da Cultura do Café, aliado aos conceitos da arquitetura contemporânea que incentive e proporcione o desenvolvimento estratégico, conforto, agradabilidade, valorização histórica e comercial. Aliando os negócios cafeeiros à manutenção desse patrimônio, permitindo o acesso ao lazer e a cultura.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivos Gerais

Desenvolver o projeto de um Centro cultural na cidade de Varginha-MG, voltado para a cafeicultura do Sul de Minas, de forma a potencializar as relações culturais e comerciais, com arquitetura vinculada ao meio urbano, que proporcione espaços de lazer e entretenimento a sociedade.

2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Interpretar a importância cultural e histórica da cafeicultura no Sul de Minas;
- ✓ Compreender quais as relações dos equipamentos públicos com as cidades,
- ✓ Analisar de forma especial os Centros de culturais implantados nas médias cidades;
- ✓ Analisar propostas projetuais de edificações que tenham desígnio a centro cultural no Brasil e no exterior;
- ✓ Analisar infraestrutura para compreender as possibilidades que o local oferece.
- ✓ Compreender como a arquitetura pública pode atuar e influenciar nas relações econômicas e socioculturais da cidade de varginha e no sul de minas.
- ✓ Analisar como a proposta do projeto irá interferir no espaço urbano.

3 PROCESSOS METODOLÓGICOS

3.1 Metodologia de pesquisa:

No seu conjunto, a natureza da pesquisa será realizada de forma exploratória, uma vez que há o interesse em familiarizar com o tema, conhecer as necessidades e os potenciais de um Centro Cultural, com o objetivo de obter maior proximidade da realidade do objeto de estudo, permitindo aplicar técnicas de pesquisa mais adequadas, filtrando questões abrangentes e atentando para as questões de maior necessidade tendo como base a aprendizagem por descoberta.

Será desenvolvida também na forma descritiva, através do levantamento de dados, obtendo o máximo de informações possíveis, interpretando e traduzindo as diversas situações, correlacionando as possíveis variáveis.

Além do estudo preliminar, que de acordo com os resultados das primeiras etapas, permite iniciar o pré-projeto de arquitetura, considerando as premissas do conceito e partido, além das necessidades levantadas, e todas as outras considerações que são necessárias ao desenvolvimento do projeto.

3.2 Fontes

As informações e referenciais serão obtidas através de fontes primárias, como normas técnicas, legislação, documentos governamentais, etc. E também através de fontes secundárias, utilizando de entrevistas, questionários, documentos de arquivos, biografias entre outros.

3.3 Aplicação dos resultados

Os resultados serão apresentados tanto de forma qualitativa por meio de pesquisas bibliográficas, e também na forma quantitativa, apoiando se predominantemente em dados estatísticos, utilizando de pesquisas anteriores ampliando o conhecimento teórico e a escolha das variáveis, evidenciando os conceitos e ideais, traduzindo os resultados em indicadores.

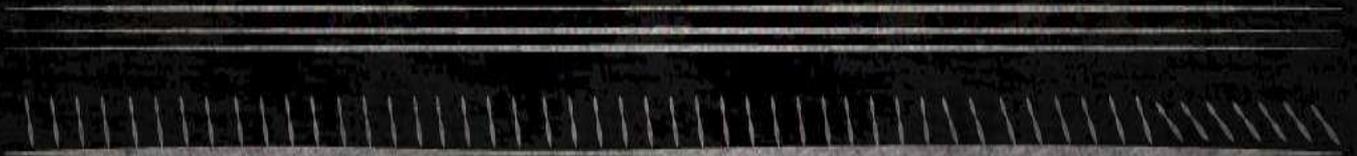
Tabela 1: Planejamento dos processos metodológicos

ORGANIZAÇÃO DOS PROCESSOS METODOLÓGICOS			
Etapa	Pesquisa	Tópico	Descrição das atividades
1º	Exploratória	A história do café em Minas Gerais	Como o café surgiu em Minas Gerais, as primeiras formas de cultivo.
		O Café no Sul de Minas	A importância do café no sul de minas, sua história e importância.
		A influência cultural do café no sul de minas e no mundo	A historicidade cultural e os laços da propagação cafeeira no sul de minas e no mundo, seus diversos usos e abrangência.
		Centros Culturais	A identidade da arquitetura e suas tipologias
		Espaços públicos	Qual a importância desses espaços no meio urbano.
		Praças públicas	Sua relação no contexto urbano e função social
		A influência da arquitetura nos espaços públicos	A caracterização dos espaços urbanos por meio da arquitetura.
2º	Descritiva	Análises	Análise da área estudada
		Diagnósticos	Percepção e olhar crítico à análise
		Legislações	Vínculo as leis vigentes
		Referências semelhantes	Estudo de projetos com mesma temática proposta
3º	Estudo Preliminar	Programa de necessidades	Levantamento de dados necessários ao desenvolvimento do projeto.
		Setorização	Disponibilidade das áreas do projeto
		Fluxograma	Indicação do fluxo das áreas e suas conectividades
		Conceito	Conceito Inicial, identidade da proposta.
		Partido	Desenvolvimento das técnicas projetais.
		Cronograma	Elaboração de cronograma para desenvolvimento da segunda etapa deste trabalho – TCC II.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).



== REFERENCIAL TEÓRICO ==



4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1.1 Referencial teórico específico

4.1.2 Breve histórico do contexto inicial do café em Minas Gerais

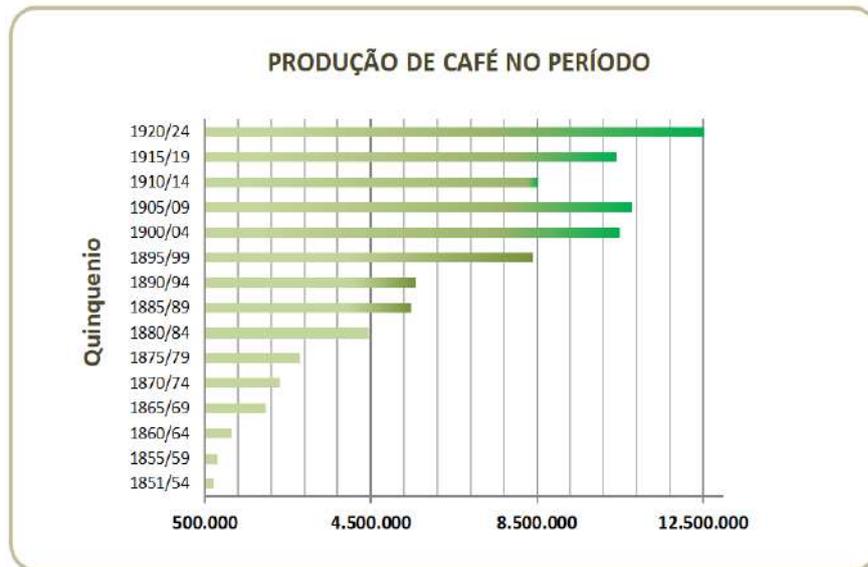
No início do século XIX, Minas Gerais era o estado mais povoado do Brasil com quase dois milhões de habitantes, o que na época se esclarecia devido ao chamado “ciclo do ouro” período em que o Brasil ainda era colônia de Portugal, e a extração e exportação de pedras preciosas, principalmente o ouro, era um negócio bastante lucrativo para o Império português. Em meados desse período o café é trazido para Minas Gerais, próximo ao ano de 1707, primeiramente para a região da Zona da Mata pelos mesmos caminhos onde o ouro era transportado.

E é justamente a partir dessa perspectiva de mudança, que a Zona da Mata de Minas Gerais se insere no mercado mundial do café, conformando a si própria enquanto uma região com características diferenciadas em relação não só a outras regiões cafeeiras do país, mas também em relação às demais regiões da Capitania/Província mineira. (VITORETTO, 2010).

Com todo esse desenvolvimento socioeconômico na região, o restante do estado de Minas Gerais e o estado de São Paulo, este último principalmente na região norte, ao perceber o potencial econômico que o cultivo e comércio do café poderiam promover, investiram na ampliação desses horizontes promovendo as maiores organizações estruturais do país, em termos de parcelamento de solo para o cultivo do café.

Com a construção da ferrovia Dom Pedro II, que ligava o Rio de Janeiro ao sudeste de Minas Gerais chegando até o norte do Estado de São Paulo, inaugurada no ano de 1858, o cultivo e comércio do café começou a tomar maiores proporções, pois com a construção da estrada férrea, o escoamento do produto poderia ser realizado de forma amplamente maior, reduzindo as perdas no transporte, abrangendo outras regiões do país. Dados evidenciados conforme gráfico 3 a seguir:

Gráfico 3 – Produção Quinquenal de café em Minas Gerais de 1850 à 1924 (em arrobas).



Fonte: PIRES,2004, adaptado pelo autor 2020.

4.1.3 O café no Sul de Minas

O sul de Minas sempre foi caracterizado por sua importância na agropecuária nacional, como forte produtor de grãos e seus derivados. Durante o século XIX, produtos como cana de açúcar e algodão se destacavam, seguidos da cultura pecuarista, como fonte de renda e base da economia sul mineira. Este cenário prevalece até meados de 1880, momento em que o café alcança o território do Sul de Minas, de forma ainda tímida e pouco abrangente.

Segundo Martins (2014), para muitos historiadores, é a partir desse momento do início do cultivo de café, a região passou a se desenvolver e modernizar, através da construção de ferrovias, trazendo a mão de obra dos imigrantes italianos e com isso ganhando destaque no cenário nacional.

Nesse período o Sul de Minas era uma região com consideráveis propriedades, as fazendas eram munidas de empregados e mecanismos que possibilitavam a produção em grande escala para a época, o que permitia uma notoriedade política e forte influência rural na elite do estado.

Ainda segundo Martins (2014), com a nova prática de cultivo de café, os horizontes sul mineiros começam a se transformar rapidamente, o plantio não se restringiu a grandes propriedades e fazendas, mas também a pequenas chácaras e terreiros domésticos, e poucos anos depois o sul de Minas já se tornaria uma das maiores regiões exportadoras do país, e um dos principais polos econômico de Minas Gerais.

Quanto à origem do cultivo do café na região existem diversas teorias e vários autores divergem suas manifestações sobre o assunto, Roberto Borges Martins e Maria do Carmo Martins (1984) defendem que a ampliação do cultivo de café no sul de minas, é devido a problemas enfrentados pela Zona da Mata em administrar as questões cafeeiras, pois com a crise da extração do ouro e a abolição da escravidão, a região matense encontrava-se em processo de transição de mão de obra escrava para o trabalho livre, momento em que o sul de minas se encontra com ampla oferta de mão de obra não escrava, o que ampliou e consolidou a produção e exportação de café.

Existem ainda teorias que defendem que a origem do cultivo do café no Sul de Minas tem relação com o café produzido no Rio de Janeiro e também no Vale do Paraíba, no leste de São Paulo onde nos anos de 1960 a região era grande produtora, (figura 3).

Figura 3 – Imigrantes italianos trabalhando na colheita de café, por volta de 1910, no Vale do Paraíba.



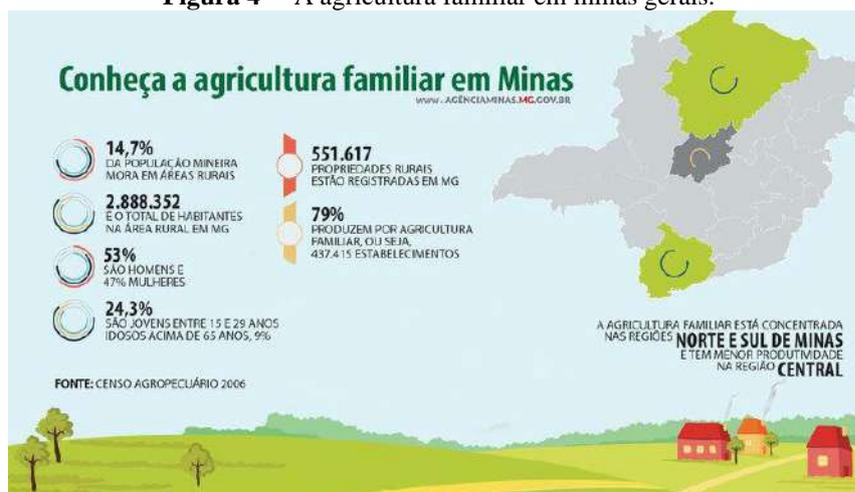
Fonte: Museu Casa de Portinari, 2020.

De maneira geral, não há um consenso entre os estudiosos e memorialistas sobre como foi o início do período do cultivo de café no Sul de Minas. As datas de sua introdução divergem entre as décadas de 1860, 1870 e 1890, no entanto, nota-se frequentes relatos de que a prática seja oriunda do Vale do Paraíba e a Zona da Mata mineira.

4.1.4 A influência cultural do café no sul de minas e no mundo

Em Minas Gerais, grande parte dos municípios tem como seu principal indicador de economia a agricultura familiar, costume que fica mais evidente no norte e no sul do estado (figura 44), onde a cafeicultura é grande fonte geradora de emprego para as famílias dessa região.

Figura 4 – A agricultura familiar em minas gerais.



Fonte: Secretaria do estado de desenvolvimento agrário – SEDA, 2020

Segundo Coelho (2005), o trabalho das famílias na agricultura deve ser mais significativo do que a renda gerada por eles no produto final, ou a sua capacidade de produção.

Boa parte dessa agricultura familiar deve-se ao interesse de Minas Gerais em trazer estrangeiros, principalmente os italianos, através do programa de imigração, para trabalhar como mão de obra nas lavouras. A cidade de Machado foi a que mais recebeu os imigrantes italianos, na década de 1890.

Atualmente, além do cultivo, as propriedades sul mineiras investem fortemente no turismo rural, como fonte agregada a renda, meio de expansão e propagação da história desse bem tão comum no cenário sul mineiro.

Para os turistas que saem dos grandes centros e estão ligados ao stress urbano, à poluição, à violência e alimentação de pouca qualidade, estar em um lugar com atrativos típicos de uma específica região como os propostos pelo turismo rural é uma experiência única. Além dos produtos de qualidade, os turistas podem usufruir do clima da região, da tranquilidade do ambiente e se integrar ao mundo do agricultor familiar e em seu ritmo de vida. (SOUZA, K.R.; BORÉM, R.A.T.; ALVES, H.M.R. 2012, p. 28-29).

O Café é um produto diferenciado, suas características estão diretamente ligadas às condicionantes de todo o seu processo, desde o plantio, o clima, a forma de cultivo, até a bebida

final. Para Andrade (2012), apreciar um café, é como apreciar um vinho, pois as riquezas das suas diferenças traduzem possibilidades e experiências distintas, desde uma realização prazerosa até uma demonstração de luxo e de requinte.

Além disso, o café se faz presente na vida de bilhões de pessoas em todo mundo, sendo consumido das mais variadas formas, independente de gênero, ordem ou cultura. O consumo do café expressa rotinas, controle de tempo, satisfação pessoal, usos medicinais, elegância e sofisticação.

O uso do café como bebida não se limitou à experiência doméstica. Nem aos vendedores ambulantes, que experimentaram e consumiram regularmente a infusão, antes mesmo que se propagasse nos Cafés. Dotada de caráter agregador, estimulante à troca de ideias, liberava a comunicação entre os homens, que passaram a consumi-la em lugares públicos. Às iniciais vendas do produto em grão, geralmente em mercados, seguiram-se as lojas para venda da bebida, que funcionaram como pontos de encontro, espaços de troca de ideias. (MARTINS, A. L. 2012, p. 28-29).

Na gastronomia, principalmente nos últimos anos, o uso e as diversas combinações do café se tornaram tendências nas principais cafeterias ao redor do mundo, hoje além da bebida, o café é apreciado no sorvete, nos doces, nas sobremesas das mais variadas formas. O que gerou uma espécie de “intensidade de consumo”.

Hoje o Café é bem mais que um produto que movimenta o mercado e a economia de uma região, é um bem que desperta nas pessoas as mais diversas sensações. O Café está presente em todo lugar, nas lavouras, nas casas das pessoas, nos comércios, nas indústrias, no turismo, na medicina, além de muitos outros lugares. E para o Sul de Minas, a cultura do café é sem dúvida a maior fonte de riqueza e história desde sua introdução até os dias atuais.

4.1.5 Referencial teórico arquitetural

4.1.6 Centros culturais

Os centros culturais são grandes promotores das demonstrações artísticas e culturais, podendo ser de propriedade pública, privada ou público-privado, geralmente sem fins lucrativos. Seus espaços são pensados para receber o uso comunitário, valorizar e reconhecer a cultura, além de conceder a sociedade condições de pertencimento e exercício da cidadania.

Outro aspecto importante na concepção dos centros culturais é seu vínculo com a promoção do lazer, onde as pessoas podem participar de diversos eventos que lhes proporcione

momentos de distração, aliados a ações socioculturais. Dessa forma Pinto (2012), define o lazer como fator de grande importância nas relações sociais, e as escolhas que cada pessoa faz, reflete a sua própria identidade.

A relativa heterogeneidade do público das exposições de centros culturais e de muitos museus de arte, bem como a gama extensa de atividades virtualmente associadas a essas visitas já ali, no local em que são organizadas, fazem com que estudar a presença do público nessas exposições corresponda a pensar nos limites que costumamos utilizar para recortar a arte, levando em conta as interações e práticas sociais constitutivas e associadas a essa presença do público em exposições (ANDRADE, 2012).

Assim sendo, a diversificação de espaços e práticas de um centro cultural como cafeterias, lojas, praças de alimentação, bibliotecas, além de possibilitar o acesso pelas escolhas pessoais, se tornam estratégias importantes, pois atraem os diversos públicos e complementam a programação do local.

Nesse contexto, ainda podem ser incorporadas diversas outras atividades que geram oportunidades de aprendizado como oficinas, estúdios, teatros, negócios, interatividade, dentre outros. O que para Milanesi (1997) centros culturais não podem ser definidos por seus usos, formas ou práticas. O termo centro cultural é ainda impreciso dado a sua magnitude de possibilidades.

Para Ramos (2007), os centros culturais são recentes no Brasil, as suas criações começaram a partir da década de 80, depois que países de primeiro mundo começaram a discutir mais fortemente sobre o tema.

De forma geral pode-se concluir que um centro cultural é mais que um espaço que expresse de modo singular a possibilidade do lazer, a cultura ou a promoção de eventos. É justamente a diversidade dessas atividades acontecendo de formas autônomas, no entanto simultâneas, que promovem a pluralidade de experiências e conceituam o local.

4.1.7 Espaços públicos

As cidades são organismos em constantes transformações no decorrer do tempo, compreender suas problemáticas, vinculando sua história as suas projeções, exige estudos profundos nas relações da humanidade com o meio em questão, pois um mesmo espaço pode ter vários significados para cidadãos diferentes. Diante do que expõe Gatti (2013, p. 08), os locais

públicos hoje são espaços multifuncionais, não sendo mais sinônimo de status como nos tempos antigos, onde eram palco das grandes manifestações políticas e áreas de manifestações.

No pensamento moderno os espaços públicos se organizam partindo do mesmo sentido que é reunir pessoas, no entanto baseando-se e oferecendo conceitos diferentes. Sendo moldados no decorrer dos anos, mediante todos os processos transitórios que foram definindo o que tornariam as cidades hoje, suas práticas e suas expressões urbanas.

Pensar em projetar espaços públicos é ir além das necessidades arquitetônicas e estruturais, conforme Gatti (2013, p. 09) não basta projetar praças ou parques, sem entender o que a dinâmica desses espaços irá interferir e oferecer ao cotidiano das pessoas, para que realmente despertem o interesse de serem utilizados. Nesse mesmo contexto, Matos (2010, p. 18), sugere que o ordenamento dos espaços públicos, principalmente aqueles que tangem o lazer, são vitais para a qualidade da vida no meio urbano.

A qualidade de vida de uma cidade é, e sempre será, medida pela dimensão da vida coletiva que é expressa nos seus espaços públicos dispostos democraticamente pela cidade, seja no parque, na praça, na praia ou mesmo na rua. O espaço público de uma cidade é o lugar do lazer, do descanso, da conversa corriqueira, da livre circulação, da troca e, sobretudo, da possibilidade do encontro com o outro. (GATTI, S. 2013. p. 08).

Se a qualidade de vida de uma cidade está diretamente ligada com a qualidade da vida coletiva, podemos afirmar que quanto mais espaços públicos de qualidade uma cidade oferecer, e quanto maior for a parcela da população que utilizar esses espaços, melhor será a qualidade de vida das pessoas que ali vivem. No entanto, para compreender o que contempla aspectos qualitativos desses espaços, é fundamental reconhecer o meio onde está inserido, sua expressão socioeconômica, sua cultura e seus interesses sociais.

Nesse pensamento, podemos acrescentar ainda Mendonça (2007, p. 197) que destaca que os espaços públicos, estão relacionados aos aspectos físicos, naturais e construídos das cidades, e que além da própria representação a que se destinam, estes locais são imagem e identidade de um povo, de uma região ou um país.

Segundo Matos (2010, p. 19), a problemática dos espaços públicos, significa pensar que esses espaços resultam em novas práticas urbanas e nesse caso, quais estatutos podem ser utilizados. Ainda, as diferenças entre público e privado, coletivo e individual, se alteram de acordo com as formatações urbanas, através do desenvolvimento dos transportes públicos, a concessão de obras públicas, e pela utilização praticamente consensual do automóvel.

Os espaços públicos estão ligados à memória pública das pessoas e tão importante quanto à arquitetura e o cenário onde estão inseridos, é o que estes locais oferecem em termos de cultura, história e promoção da intelectualidade dos seus usuários. Contudo, para seu êxito é necessário compreender as necessidades humanas, as constantes transformações das condições urbanas, e os múltiplos aspectos que envolvem estes espaços públicos.

4.1.8 Praças públicas

No processo de formação das cidades, as composições de suas características, se tornam reconhecidas por meio da distribuição e definição de seus espaços. É essa distribuição, que determina a ação das pessoas sobre este meio e o quão valioso ele será para cada cidadão, de acordo com as experiências vivenciadas.

Zimmermann (2013, p.13) define que uma cidade é composta por espaços edificados e espaços não edificados, que seriam, ruas, pátios, quintais, lotes vagos, parques e praças. Sendo essa última um local que proporciona convivência e formas de recreação para seus usuários.

Para uma composição adequado dos espaços urbanos que permita usos significativos que proporcionem riquezas de experiências, é de grande importância que os espaços livres de edificação recebam o mesmo tratamento em relação aos espaços edificados.

Dessa forma, Matos (2010, p.4) considera que todo espaço público tem uma função e que através dessa função o seu uso é determinado, e como este espaço será utilizado irá depender das práticas sociais, que os meios privado ou público irão oferecer, ações estas, que determinarão o favorecimento ou a inibição do sucesso dessas práticas.

Quanto a espaços livres e espaços não edificados, as praças podem ser consideradas como públicas ou privadas mesmo que sejam destinadas aos mesmos usos, o que diferencia a praça pública da privada é basicamente a sua localização, por exemplo em um quarteirão dentro de um bairro convencional ela se caracteriza como pública mesmo que mantida por empresas privadas, e uma praça dentro de um condomínio por exemplo pode ser considerada privada, mesmo que seu uso seja público aos moradores do condomínio, essa praça será privada ao restante da cidade.

Diante do exposto, Matos (2010, p. 3) define que a distinção dos espaços públicos e privados, quando tratados em termos jurídicos, são parcialmente pertinentes, pois os espaços

públicos não podem ser reduzidos ao uso somente da comunidade e nem definidos pelo domínio público.

As praças são instrumentos que qualificam a vida das pessoas nos centros urbanos, e suas experiências estão relacionadas as motivações e aspirações que a mesma proporciona, o que traduz suas dimensões, arquitetura, paisagem, função e demais conceitos característicos.

4.1.9 A influência da arquitetura nos espaços públicos

Na concepção do Espaço Urbano, além da sua utilidade funcional, descreve a ideia que cada indivíduo possui sobre um lugar e a composição de elementos e fatores notáveis que englobam o mesmo. Neste contexto a arquitetura tem papel importante na percepção das pessoas com relação aos espaços urbanos, pois além beleza, função, e particularidade, ela representa características expressivas na formação e história das cidades.

Neste contexto Damiano (2014, p.58) define que os espaços urbanos de uma cidade são geralmente caracterizados pela função que as pessoas direcionam a este meio como parte da cidade, podendo ser considerados como áreas residenciais, áreas comerciais, distritos industriais, parques, áreas de lazer e entretenimento, etc. O que se resume no conjunto de usos da “terra” de forma a articular e se relacionar uns com os outros, promovendo ideia de valor aquele espaço.

Ainda nesse contexto, segundo Correa (1989, p. 10) o espaço urbano é composto por diferentes usos, sendo vistos de maneira diferente espacialmente, não tendo relações independentes, porque nos espaços urbanos são realizadas diversas atividades que comunicam ou não entre si, mas que sempre vinculam as necessidades da sociedade.

Nesse sentido a Arquitetura tem papel fundamental na caracterização dos espaços urbanos, pois além do contexto funcional, ela desperta a sensibilidade das pessoas ao promover reações inesperadas e muitas das vezes inusitadas, causadas pela possibilidade do imprevisível. Essa sensibilidade pode ser aliada as memórias vividas por cada pessoa em um determinado espaço urbano, sendo que da mesma forma que um local pode ser visto como belo e atrativo, este pode ser também visto através de lembranças que despertam as pessoas as mais diversas reações e sentimentos. Ainda, no campo da semiótica a arquitetura pode despertar também várias sensações aos seus usuários, permitindo que cada pessoa tenha a experiência única de vivenciar e entender determinado local.

De acordo com John (2009 p. 117) a concepção da ideia de arquitetura e os seus fatores estéticos urbanos, estão relacionados diretamente a percepção que as pessoas têm com relação as particularidades simbólicas existentes naquele local, como por exemplo, mobiliários, decoração, cores, entre outras. As diversas estruturas que compõem o meio promovem ao indivíduo a ideia de paisagem, e a sua linguagem promove a ideia de significado.

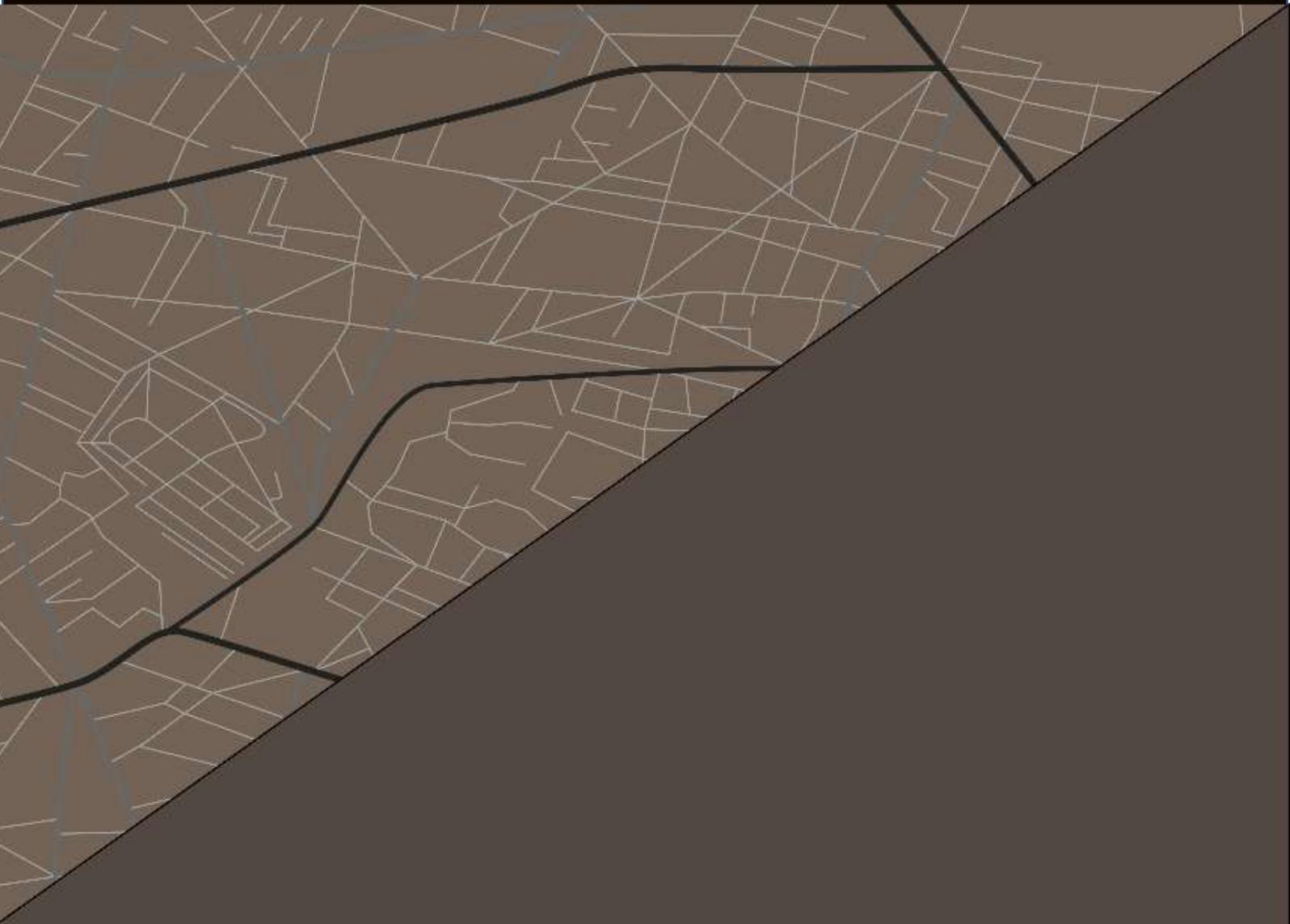
Isso fica exemplificado conforme figura 5 a seguir, o reconhecido museu do MASP (Museu de Artes de São Paulo) localizado na Avenida Paulista na cidade de São Paulo–SP, de arquitetura expressiva e arrojada com seu grande e famoso vão livre, que para muitos cidadãos da cidade paulistana e do Brasil, é primeiramente reconhecido como local das grandes manifestações públicas do país, despertando nesses usuários primariamente a percepção de experiências vivenciadas e que e posteriormente são vinculadas as relações com sua arquitetura.

Figura 5 – MASP – Avenida Paulista em dia de manifestações



Fonte: Veja São Paulo, 2017. Visitado em 10/05/2020

Podemos afirmar então, que a arquitetura nos espaços urbanos está associada a relação de uso e valor simbólico no qual estabelece com seus usuários, sendo grande parte das vezes o produto que descreve a cultura e a realidade de um local, o que interfere diretamente na percepção e na memória das pessoas, provendo o contraste da diversidade urbana através das suas formas geométricas, por vezes surpreendentes, desenvolvendo e promovendo a cultura de uma região.



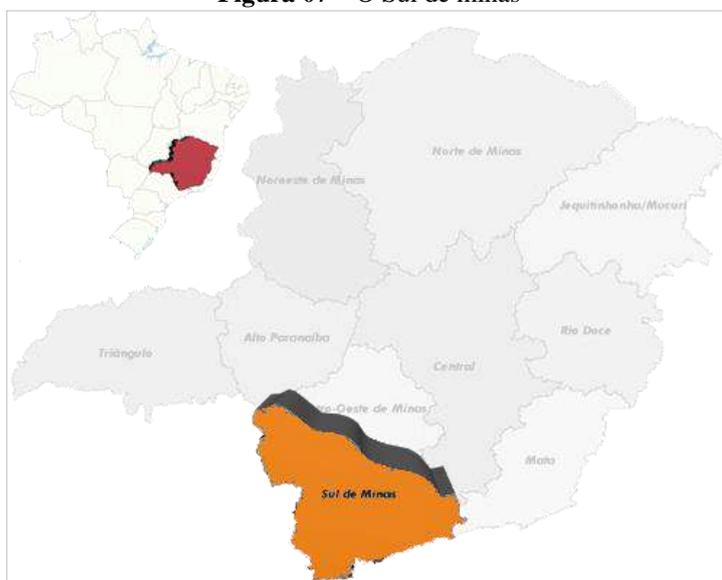
DIAGNÓSTICO DA ÁREA

5 ANÁLISE E DIAGNÓSTICO

5.1 O Sul de Minas

O Sul de Minas Gerais representado pela figura 07, é composto por um total de 155 municípios incluindo aqueles com menos de 5 mil habitantes (39 municípios). Com clima moderado, impactado diretamente pela serra da Mantiqueira, a topografia acidentada e montanhosa é predominante. É uma meso região de Minas Gerais com importante parcela na receita econômica do estado, sendo as principais atividades predominantemente agrícolas, seguida pelo comércio e a indústria.

Figura 07 – O Sul de Minas

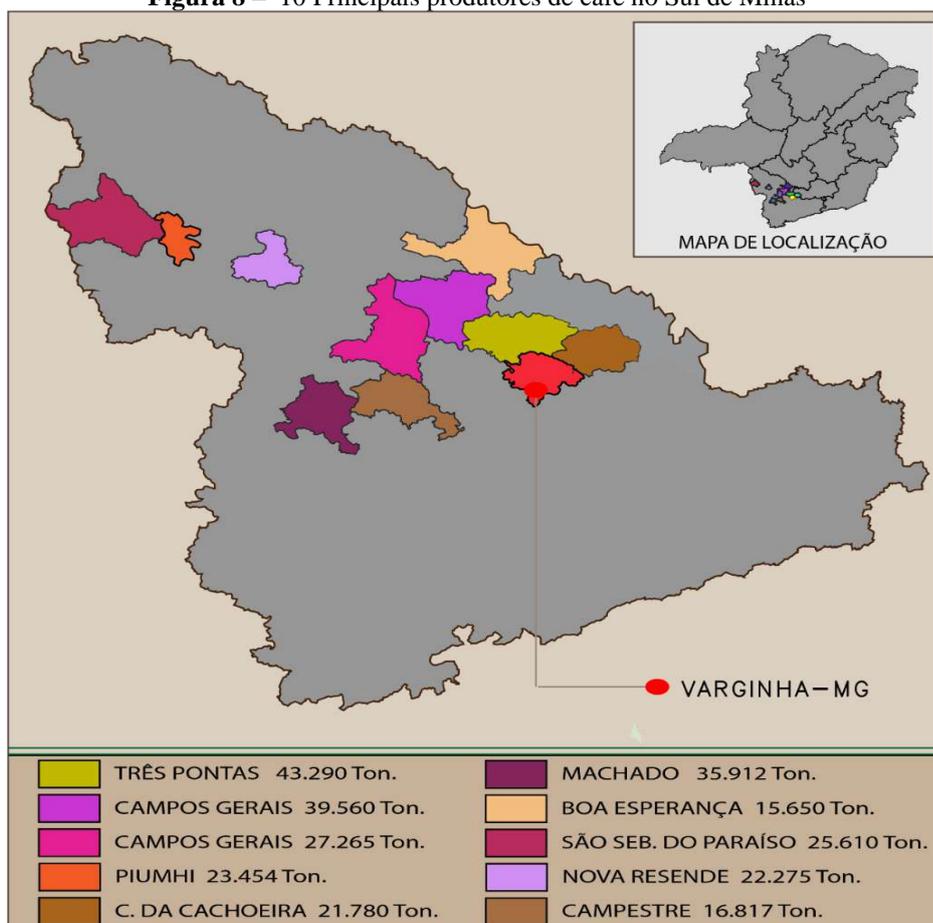


Fonte: Disponível: <https://politicaspublicas.almg.gov.br> acessado em 13/03/2020, adaptado pelo autor, 2020.

O clima e o relevo propício tornaram a região referência na produção de café, que atualmente representa 1/3 de toda a produção do país. O Sul de Minas é composto ainda por importantes cidades com acentuado processo de industrialização, como Pouso Alegre, Varginha, Três Corações, Santa Rita do Sapucaí, Extrema entre outras.

Os dez maiores municípios produtores de café do Sul de Minas representados na figura 8 a seguir, totalizaram 271.613 toneladas de grãos no ano de 2018 (IBGE, 2018). A grande maioria dessa produção é transportada e armazenada nas cooperativas da região. Sendo a maior parte comercializada com os compradores na cidade de Varginha, que hoje é a maior e exportadora de café do Brasil. Fato que atrai cada vez mais corretoras e escritórios de negociação de café para a cidade, aumentando a cada ano seus indicadores de comercialização.

Figura 8 – 10 Principais produtores de café no Sul de Minas



Fonte: Disponível: <https://politicaspUBLICAS.almg.gov.br> acessado em 13/03/2020, adaptado pelo autor, 2020.

Somente no ano de 2018, esses dez municípios produziram R\$ 2.038.844.000,00 em venda de café, conforme dados (IBGE, 2018), sendo a principal fonte econômica da região, o que reforça ainda mais a importância do tema proposto, visto que o Sul de Minas se coloca no topo nacional da produção de café.

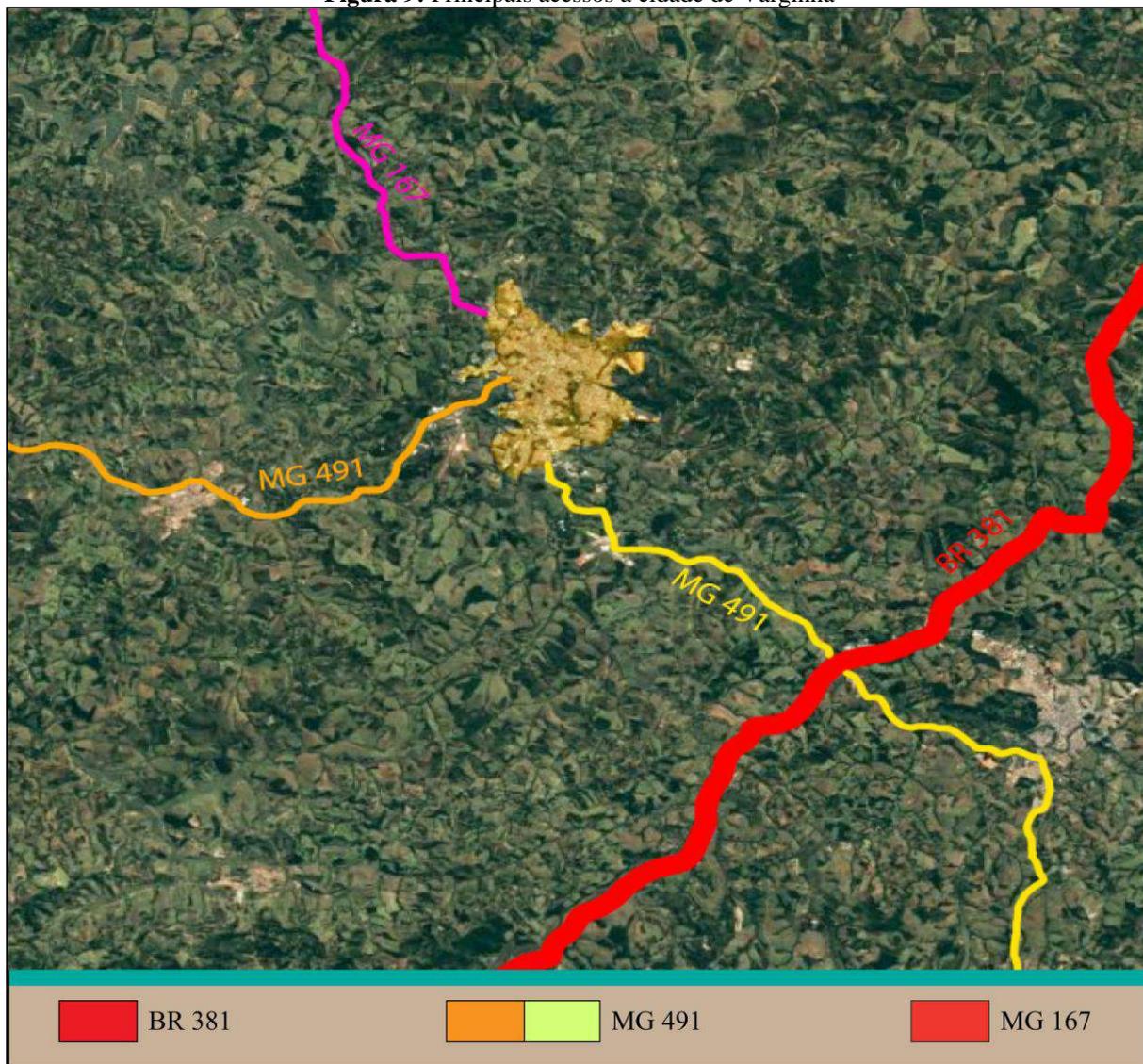
5.2 A cidade de Varginha

Varginha é um município localizado no sul do estado de Minas Gerais que tem como principal atividade econômica o comércio e exportação de café, seguido pelo comércio de produtos gerais e empresas privadas, como Walitta, Standard, Melita, entre outras. Varginha também se destaca na região pelo grande número de instituições de ensino superior, que ofertam diversos cursos à população local e as demais cidades em seu entorno, algumas das instituições são: Unis MG, Unifenas, Faceca, Fadiva, Unifal e outras.

Atualmente a cidade de Varginha possui aproximadamente 134.000 habitantes, conforme dados do IBGE 2019, sendo a terceira cidade mais populosa do Sul de Minas, com

uma área de 396 km² possui índice de desenvolvimento humano (IDH) alto de 0,778 (<www.atlasbrasil.org.br/2018>).

Figura 9: Principais acessos a cidade de Varginha



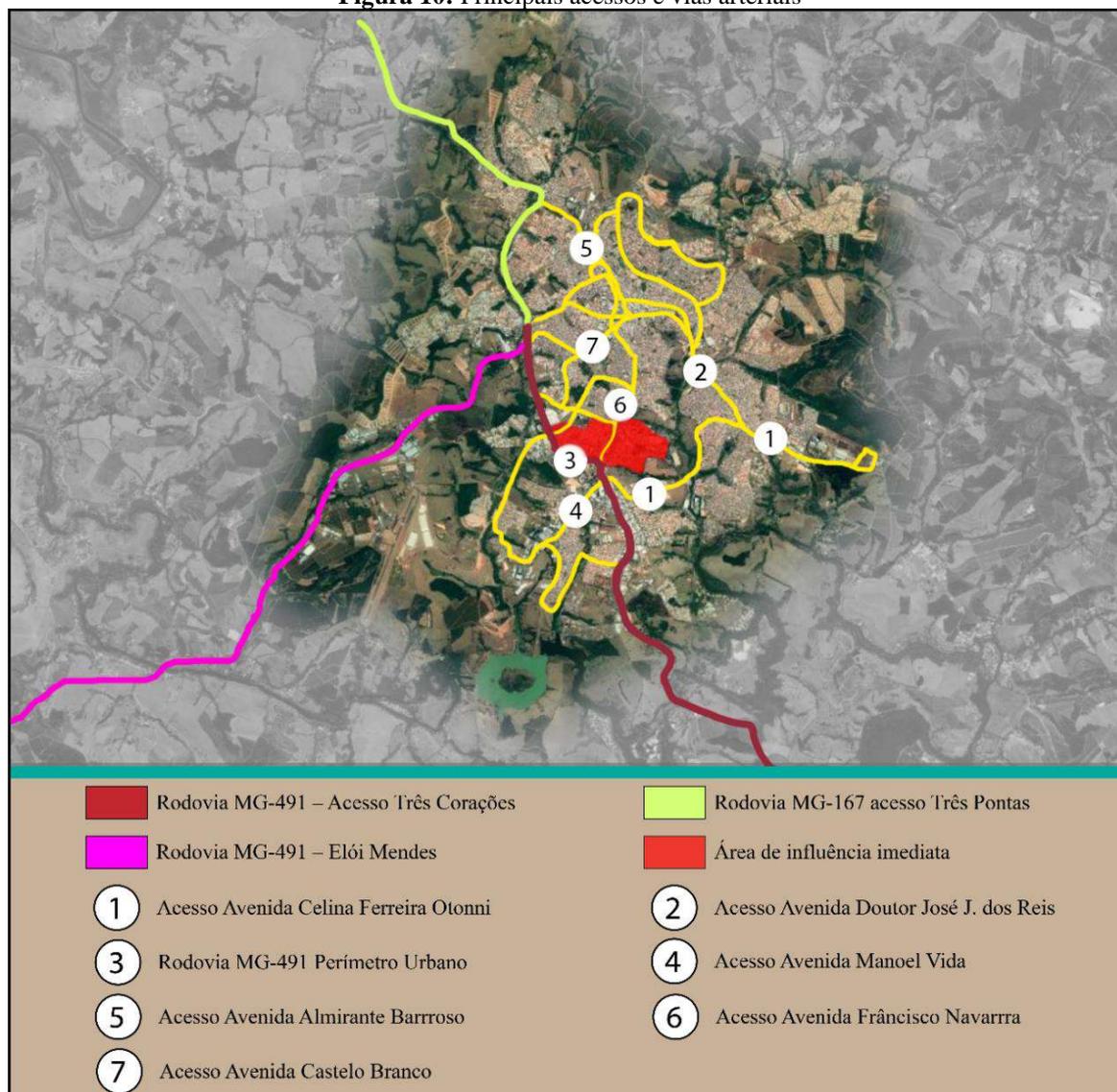
Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor 2020.

Localizada próximo ao eixo São Paulo – Belo Horizonte conforme figura 9 acima, Varginha possui três acessos principais, através da MG 491, que interliga o município a Rodovia Fernão Dias (BR 381), e a cidade Três Corações. Também através da rodovia MG 491 na região leste da cidade que interliga Varginha a cidade de Elói Mendes e ainda localizado a região norte da cidade, a MG 167 também é uma das principais vias de acesso a Varginha e importante via de ligação a cidade de Três Pontas e demais cidades da Região.

A cidade de Varginha (Fig. 10) é a terceira maior cidade do Sul de Minas, ficando atrás de Pouso Alegre e Poços de Caldas. Possui uma extensa malha arterial que vincula os mais de

100 bairros e sua área rural, onde concentram as suas fazendas produtoras de café, que totalizam 8270 Há destinados ao cultivo cafeeiro (IBGE 2018).

Figura 10: Principais acessos e vias arteriais



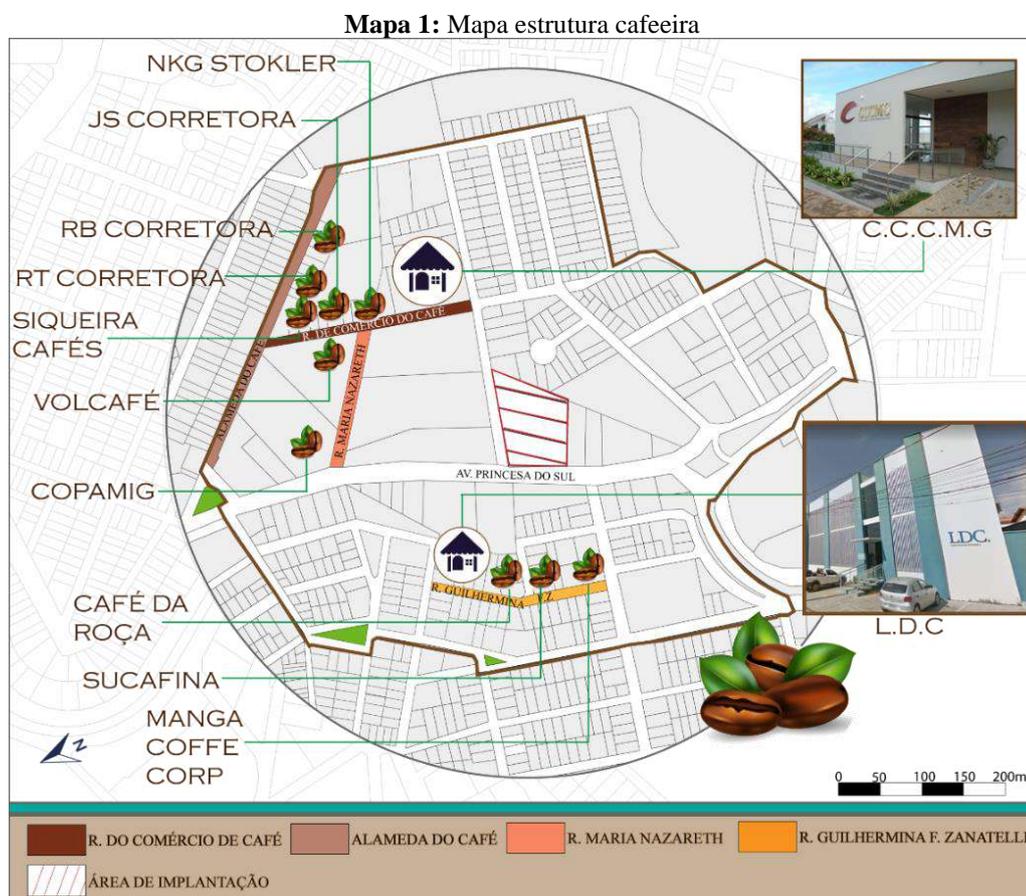
Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor 2020.

Com uma densidade demográfica de 311 habitantes por Km² (IBGE 2016), a cidade possui cerca de 95% da população vivendo na área urbana e 5% na sua área rural (IBGE 2010). Embora a área produtora de Varginha não seja umas das maiores da região, a cidade se destaca pela comercialização do produto, visto que a maior parte da produção da região é comercializada através das diversas corretoras localizadas na cidade, o que configura uma diferente tratativa no processo da cafeicultura, gerindo um público diferenciado, uma vez que o produto é negociado a nível nacional e com o exterior.

5.3 Á área do entorno

5.3.1 Estrutura cafeeira na área de entorno

O local para a implantação da proposta foi escolhido de forma estratégica, tendo em vista o seu fácil acesso por estar no centro das principais entradas da cidade e ao mesmo tempo localizado na principal avenida de Varginha. Desde o primeiro momento, a idealização do Centro Interativo da Cultura do Café, buscou vincular a ideia da proposta com toda a temática e estruturação já existente nos bairros da área de abrangência (conforme mapa 1 a seguir), somando-se aos diversos escritórios e corretoras existentes no local e também ao CCC-MG. No mapa, podemos verificar os principais pontos de localização dos escritórios, armazéns e instituições voltadas ao comércio de café na região. A Rua do Comércio de café, junto com a Alameda do Café são os locais onde existem a maior concentração de escritórios e corretoras atualmente, esses locais recebem diariamente amostras de cafés de várias cidades do Sul de Minas, além de clientes, parceiros e fornecedores, o que faz do local um dos mais importantes quanto ao comércio de café de Minas Gerais e do Brasil.

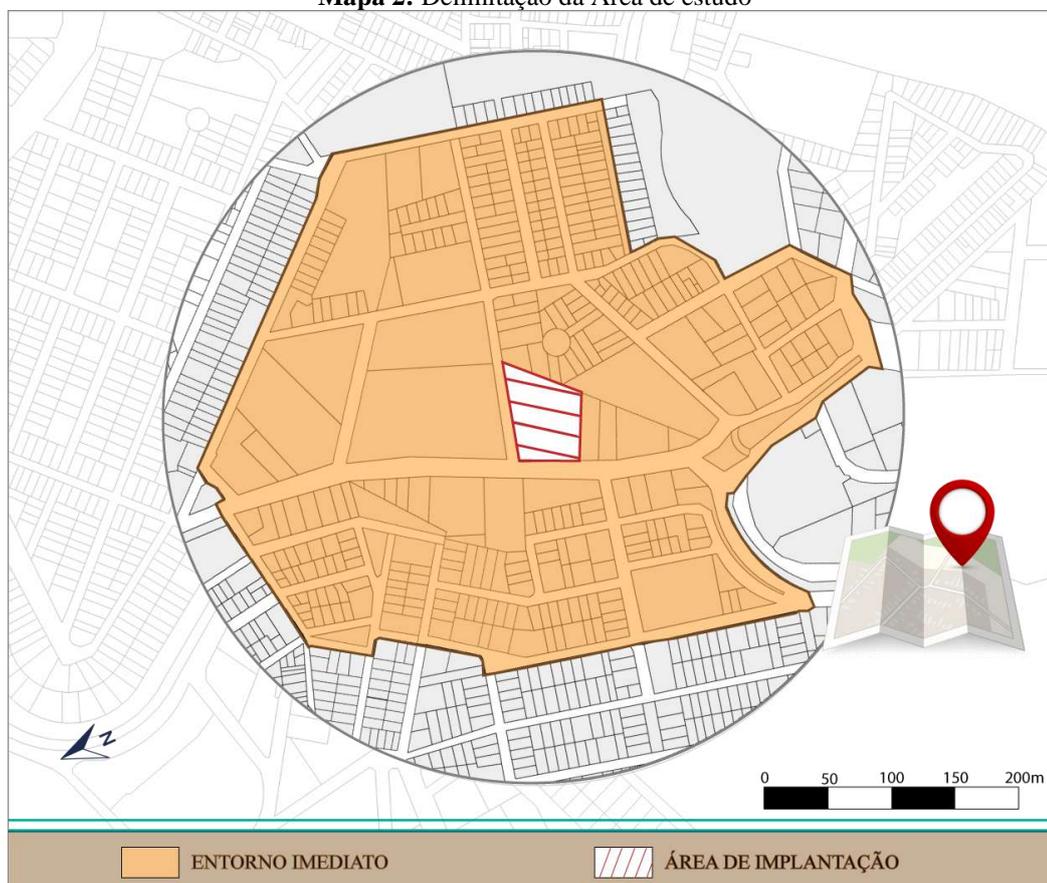


Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor 2020.

5.3.2 O entorno imediato

A área delimitada como mostra o mapa 2, é a área do entorno imediato ao lote de intervenção, é o local onde todas as ações definidas impactarão de forma imediata as edificações existentes e as vias de acesso próximas. O bairro industrial Reinaldo Foresti é predominantemente comercial seguido de algumas indústrias de produtos manufaturados como, por exemplo, o Grupo Plascar e seus fornecedores. Os escritórios e corretoras de café predominam em relação ao comércio, tendo sua ênfase na famosa rua do Comércio do Café, onde além dos escritórios está situado o CCCMG (Centro de Comércio de Café de Minas Gerais), em menor demanda, outros segmentos de comércio como concessionárias de veículos, lojas de peças automotivas, loja de ferramentas, entre outras, acabam por constituir o local. Embora seja uma área de uso misto com grande parte do seu território voltado ao comércio, a área do entorno possui população aproximada de 720 habitantes residentes, e 1412 pessoas que trabalham no local (Dados conforme cálculos de densidade demográfica), com renda estimada em 2,2 salários mínimos (IBGE,2018).

Mapa 2: Delimitação da Área de estudo

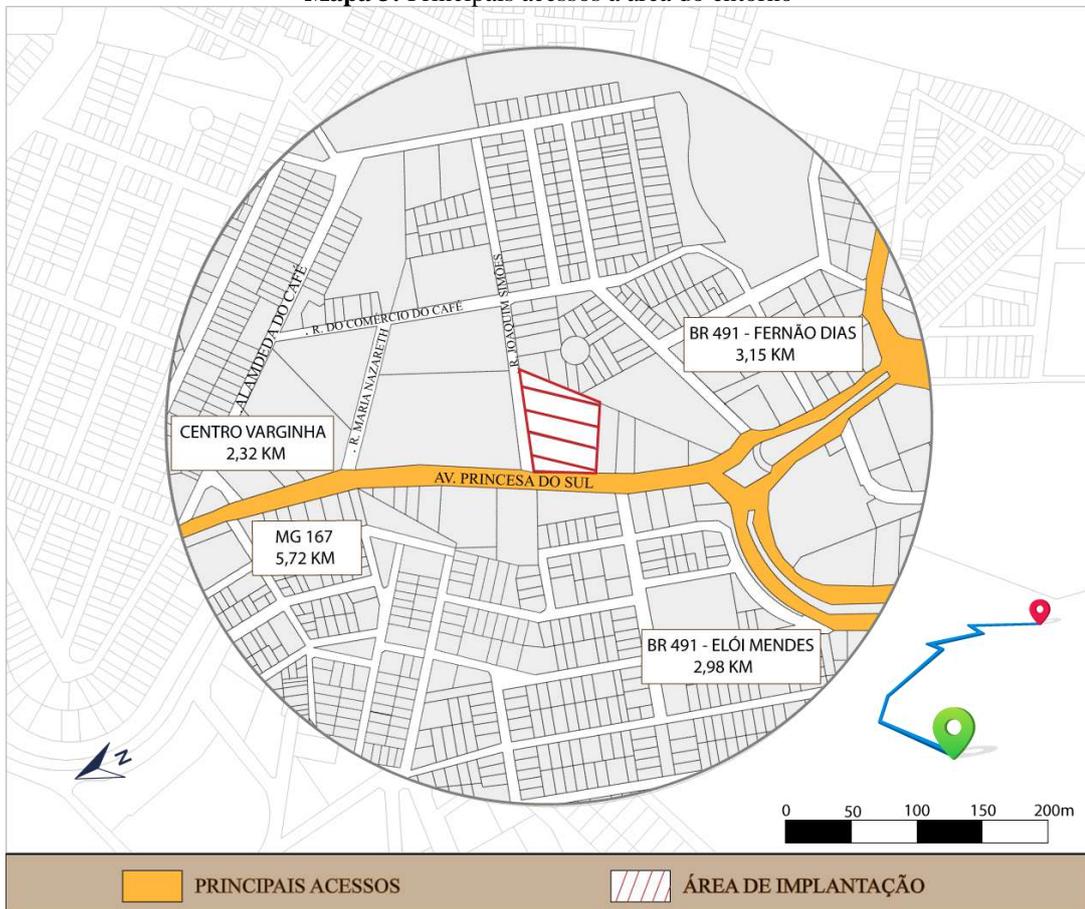


Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor 2020.

5.3.3. Principais acessos à área de entorno

Localizado na avenida Princesa do Sul, Conforme mapa 3, a área de intervenção está localizada a 2,32 km do centro da cidade de Varginha, 2,98 km da rodovia BR 491 sentido a cidade de Elói Mendes e 3,15 km com relação a rodovia BR 491 sentido rodovia Fernão Dias e também as principais cidades de Minas Gerais, além de São Paulo e Rio de Janeiro, que é onde acontece o maior fluxo de entrada de visitantes a cidade, o que proporciona maior facilidade de circulação, considerando que em dias de uso do espaço tende se a condicionar um maior fluxo de veículos e pessoas se direcionando ao local.

Mapa 3: Principais acessos a área do entorno



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor 2020.

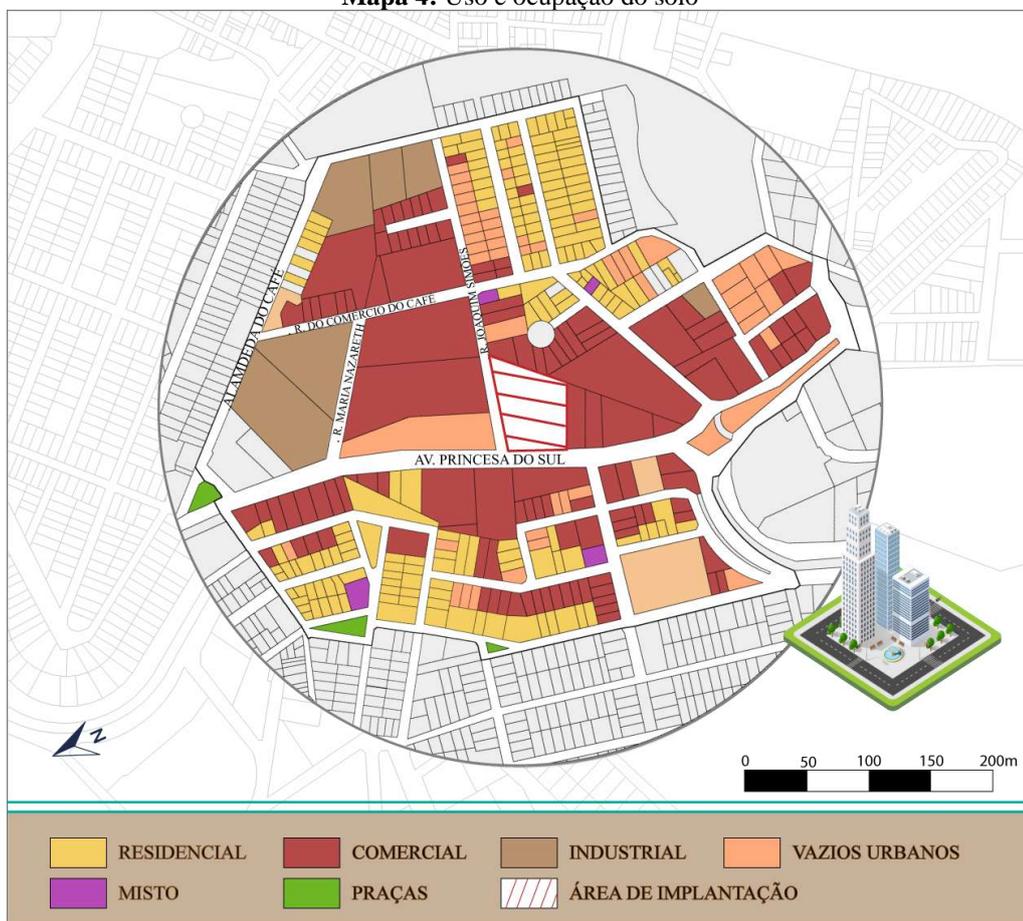
5.3.4 Uso e ocupação do solo

No mapa 4 a seguir, é representado a ocupação do solo da área de estudo, onde a grande maioria do território abrangido é constituído por uso comercial (67% da área total), sendo em

sua maioria corretoras e escritórios destinados ao comércio de café. Nessa área comercial encontra-se localizado o Centro de Comércio de Café de Minas Gerais (CCC-MG), na Rua do Comércio de Café, onde também se localizam diversos outros escritórios. Em menor escala a ocupação é residencial, localizada mais as margens da área delimitada.

Quanto às áreas institucionais, as principais ocupações são de órgãos públicos, agências bancárias, universidade Unifenas, e outros. As áreas industriais ocupam 8% da área de estudo, e são compostas principalmente por empresas que armazenam e distribuem o café. As praças e áreas verdes são percebidas em pequena escala somente nas margens da área delimitada, não havendo equipamentos que proporcione atrativos a população local.

Mapa 4: Uso e ocupação do solo



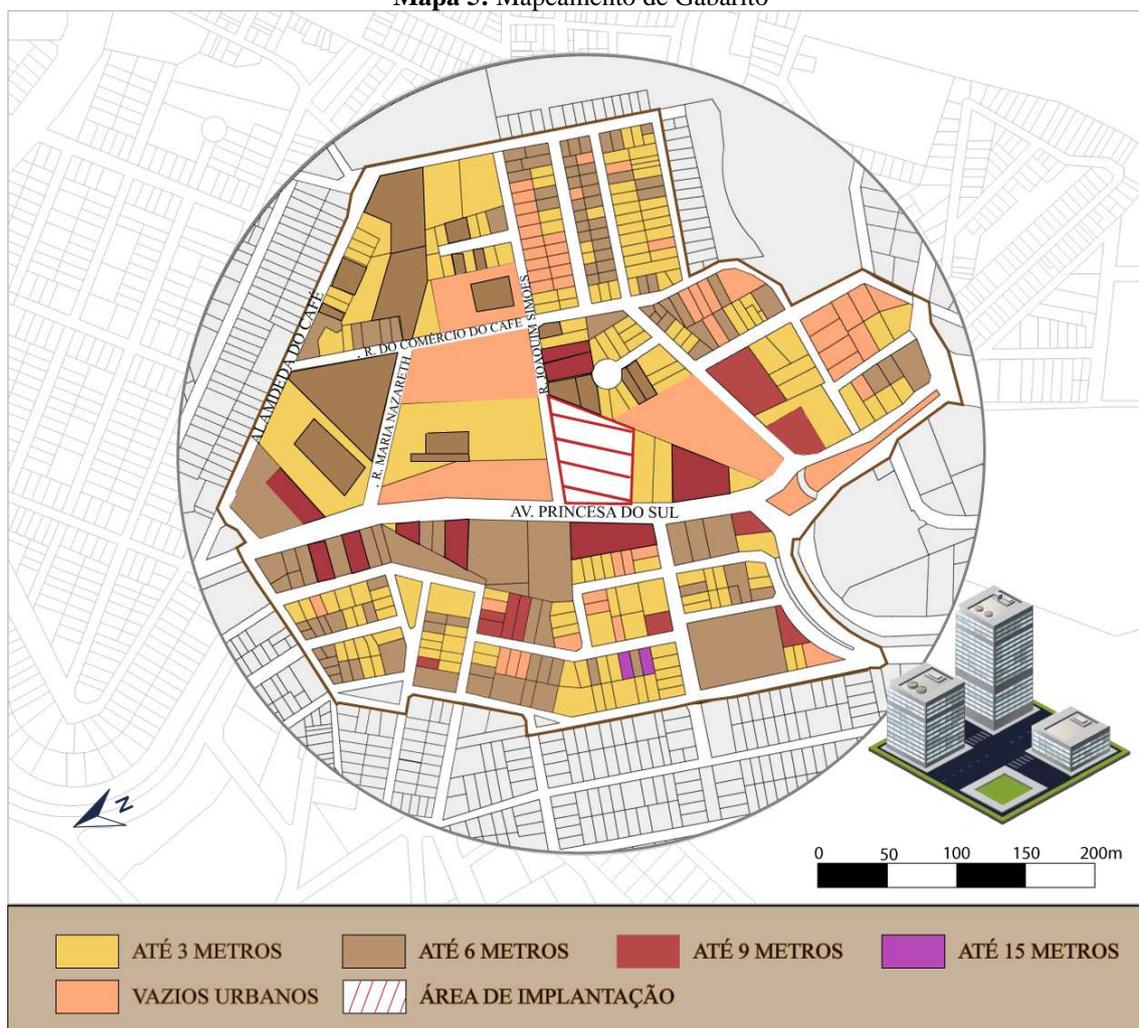
Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor 2020.

5.3.5 Gabarito

A maioria das edificações existentes na área de estudo são de um pavimento, mas com gabaritos diferentes devido a mescla de usos tanto no segmento comercial quanto industrial. Alguns poucos comércios e corretoras são constituídos por gabaritos de 6 metros,

diferentemente do uso residencial onde grande parte das edificações são dotadas de dois pavimentos e gabarito de 6 metros. Em menor escala concentra-se o uso de edificações de três e quatro pavimentos com gabaritos entre 9 e 12 metros (mapa 5), onde basicamente são edifícios residenciais multifamiliares e alguns prédios comerciais localizados na parte oeste da área de estudo, principalmente na Rua Guilhermina Francisco Zanatelli, onde também se localizam vários escritórios e corretoras de café, destacando-se a área comercial da empresa LDC, que possui um dos maiores armazéns de café da Região.

Mapa 5: Mapeamento de Gabarito



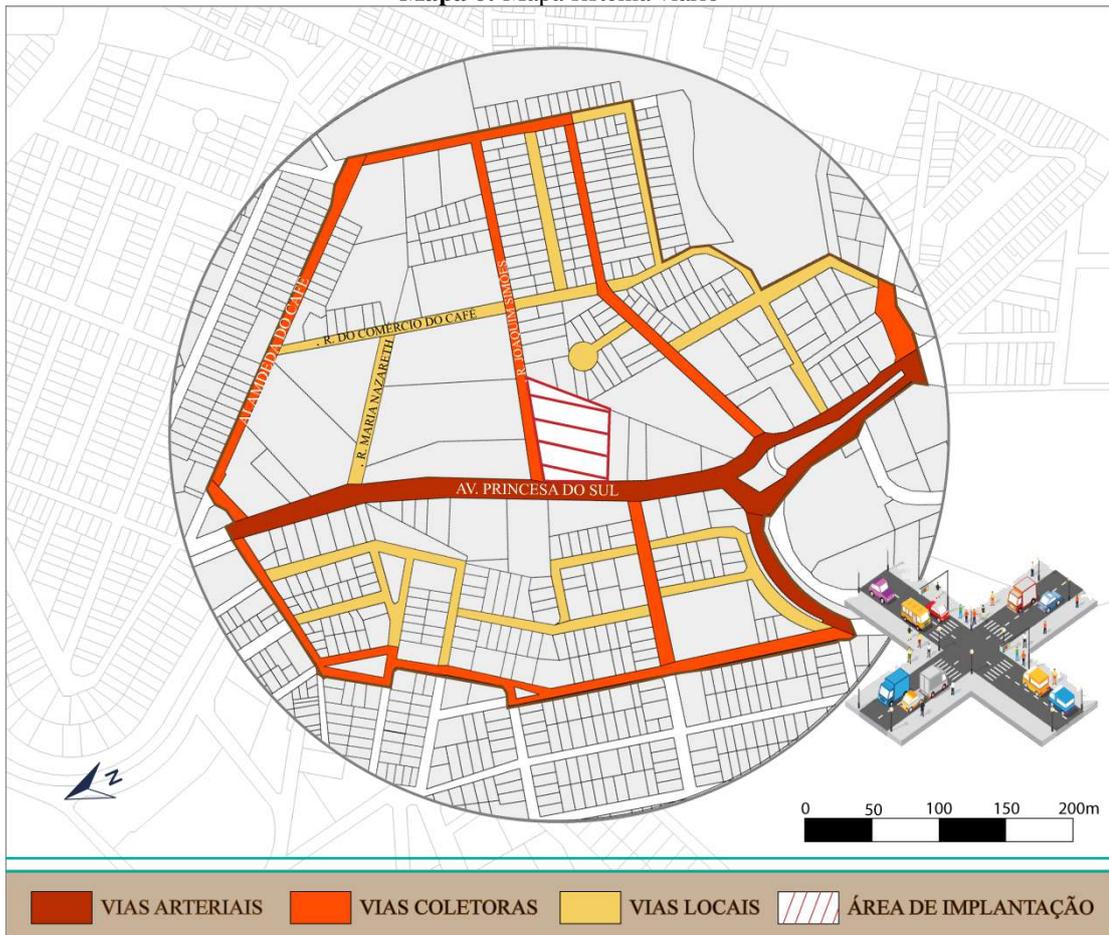
Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor 2020

5.3.6 O Sistema viário

O sistema viário da área de estudo apresenta como via arterial a Avenida Princesa do Sul, que além de ser a principal via de acesso ao terreno de intervenção é a mesma que faz ligação ao centro da cidade e suas principais entradas. O que torna um fator somatório

qualitativo quanto a escolha do local de intervenção. De acordo com o mapa 6 logo abaixo, as vias coletoras na cor laranja, como a Rua Joaquim Simões e a Rua Alameda do café, distribuem o trânsito local destinando a Avenida Princesa do Sul, ou aos demais bairros confrontantes, e representadas na cor amarela, as vias locais contribuem por conduzir o trânsito local aos locais específicos, sendo de menor movimento que as demais vias.

Mapa 6: Mapa sistema viário



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor 2020.

5.3.7 Transporte Público

A qualidade do atendimento do transporte público se relaciona diretamente a qualidade de vida e ao índice de desenvolvimento de uma cidade, por isso avaliar as possibilidades de mobilidade no que tange as competências do transporte público é de suma importância quando se deseja propor equipamentos que interferem e/ou dependem da capacidade do sistema. A escolha do local de intervenção teve como diretriz, possibilitar aos seus usuários utilizar o transporte público como meio de deslocamentos até o local, diminuindo o fluxo de veículos nos

dias de evento, para isso foi desenvolvido o estudo do transporte público que atende a área de entorno.

Através da Avenida Princesa do Sul, 11 linhas urbanas passam pelo local, interligando diversos bairros ao centro da cidade. A linha de ônibus que atende exclusivamente o bairro onde o terreno está localizado é a linha Alameda do Café, que atende também a área central de Varginha com deslocamento até a rodoviária, o que facilita o traslado dos usuários visitantes a cidade.

Conforme mapa 7 a seguir, podemos verificar as várias paradas de ônibus localizadas nas proximidades da área de intervenção, o que reforça como critério positivo a escolha do local, devido o mesmo estar no trajeto que atende tanto as pessoas que vem dos bairros quanto da área central.

Mapa 7: Mapa transporte público



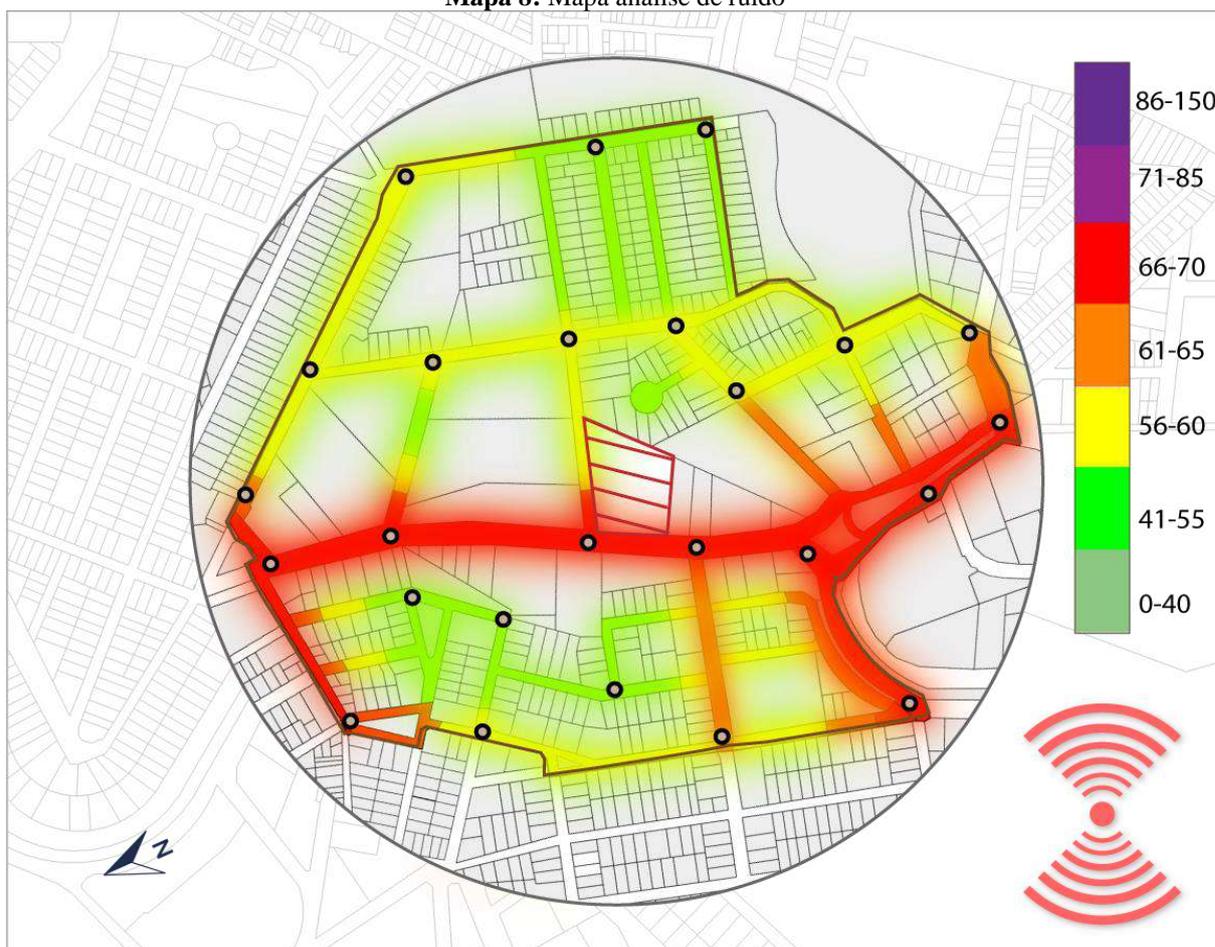
Fonte: Google Earth, editado pelo autor 2020

5.3.8 Análise de Ruído

Foi realizada a análise de ruído na área do entorno nos dias 24 e 25 de abril de 2020, através do aplicativo para celulares Decibex®, entre os horários de 14:30 e 17:30. Considerando que a análise não dispôs de equipamentos específicos para aferição de níveis de ruídos, os indicadores conforme mostra o mapa 8 a seguir, são considerados de forma genérica representados pela média encontrada durante a aferição.

Conforme indicado na imagem foram aferidos 25 pontos de ruído dentro dos limites do entorno, sendo a avenida Princesa do Sul e suas proximidades os locais de maior ruído devido ao alto tráfego de veículos, no entanto os índices aferidos na avenida ainda estão dentro dos parâmetros aceitáveis estabelecidos pela NBR 10151 e NR 15, considerando o tempo de exposição. Os demais locais as aferições acusaram níveis de ruído abaixo de 71dB.

Mapa 8: Mapa análise de ruído

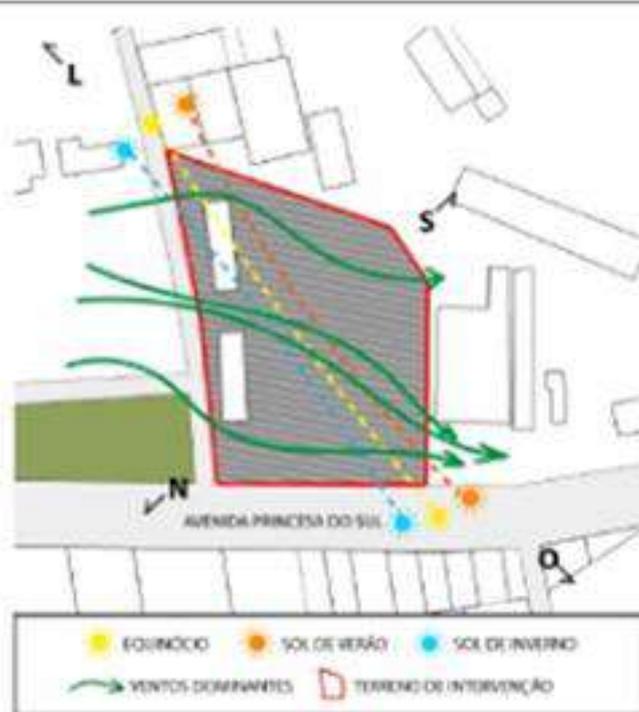


Fonte: Google Earth, editado pelo autor 2020.

6.3.8 O TERRENO

CONDICIONANTES CLIMÁTICOS

A ventilação natural do terreno é facilmente perceptível pelo fato de que no local as edificações são consideravelmente distanciadas entre si. Os ventos dominantes na cidade, na maioria do ano são provindos do leste, com velocidade média de 12,3km/h, conforme dados do portal Projete. Acontecem leves variações de direção devido a influência das edificações vizinhas. A variação de temperatura fica entre a máxima de 32 graus no verão e mínima de 7 graus no inverno, com pouquíssimas marcações fora desses parâmetros. Chove o ano todo na cidade de Varginha, com frequência maior nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro. Sendo menos chuvoso nos meses de junho, julho e agosto.



EXTRATO ARBÓREO

A área de intervenção possui poucas praças e poucas árvores, devido ao seu grande número de comércios e serviços ao seu entorno, com grandes áreas concretadas. A maior parte das árvores existentes estão localizadas dentro do próprio terreno de intervenção, em sua maioria de pequeno porte e poucas de médio porte. A figura ainda apresenta o posicionamento das fotografias atuais do terreno, conforme imagens a direita:



ESTUDO PLANIALTIMÉTRICO - FORMA GEOMÉTRICA E TOPOGRAFIA

A área de intervenção possui poucas praças e poucas árvores, devido ao seu grande número de comércios e serviços ao seu entorno, com grandes áreas concretadas. A maior parte das árvores existentes estão localizadas dentro do próprio terreno de intervenção, em sua maioria de pequeno porte e poucas de médio porte. A figura ainda apresenta o posicionamento das fotografias atuais do terreno, conforme imagens a direita:





6 REFERENCIAS PROJETUAIS

6.1 Centro cultural El tranque

Tabela 2: Ficha técnica C.C.E.T

FICHA TÉCNICA	
Localização	Avenida El Tranque 10300, Lo Barnechea, Santiago- Chile
Arquitetos	Bis Arquitectos
Ano	2015
Estrutura	Estrutura metálica e concreto armado
Área total (m ²)	1400m ²

Fonte: ARCHDAYLI (2020), adaptado pelo autor (2020).

Localizado aos pés da cordilheira dos Andes no Chile, o Centro Cultural El Tranque chama atenção por expressar uma arquitetura contemporânea, e estilos modernos de construção. Possui volumetria retangular em formato de “L” nos seus volumes com um grande vazio no centro onde permeiam as relações com a comunidade, além de estabelecer um belo efeito visual aos seus visitantes.

Desenvolvido pelo escritório Bis Arquitectos, é um projeto que atende uma demanda de desenvolvimento do Chile, através do programa nacional chileno que visa criar um Centro Cultural para cada parcela de 50000 habitantes, a fim de possibilitar de maneira abrangente o acesso a cultura de forma mais igualitária aos cidadãos Chilenos. Inaugurado no ano de 2015, com uma área de mais de 14k m², o projeto localiza-se na área central da cidade de Santiago, na região conhecida como Lo Barnechea (figura 12).

Figura 12: Vista aérea Centro Cultural El Tranque



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/887710/centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos/593a34dde58ece937c000179-centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos>. Acesso:02/06/2020.

O grande pátio central do projeto promove as relações de conexão com o público, onde acontecem diversas atividades culturais e sociais abertas a todas as pessoas, incentivando a participação popular (figura 15), caracterizando o edifício como um espaço público permitindo as relações de troca e pertencimento à sociedade.

Figura 15: Grande pátio central Centro Cultural El Tranque



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/887710/centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos/593a2b18e58ecebd8a00008f-centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos-ltda-photo>. Acesso: 02/06/2020.

O jardim da cobertura do volume térreo tem acesso através do bloco elevado, no mesmo possui caminhos onde as pessoas podem transitar por meio das vegetações com bancos para descanso e contemplação, conforme planta (figura 16).

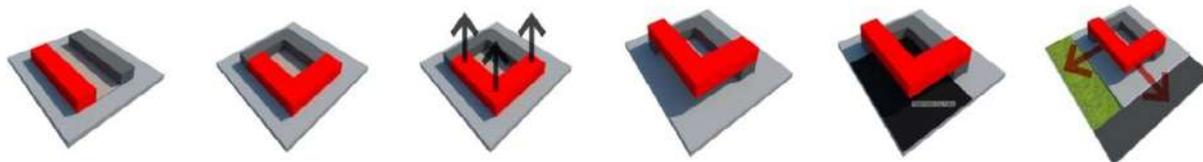
Figura 16: Planta baixa cobertura térreo e bloco superior



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/887710/centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos/593a35c2e58ecebd8a00009c-centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos-ltda-first-floor-plan>. Acesso: 02/06/2020 02/06/2020.

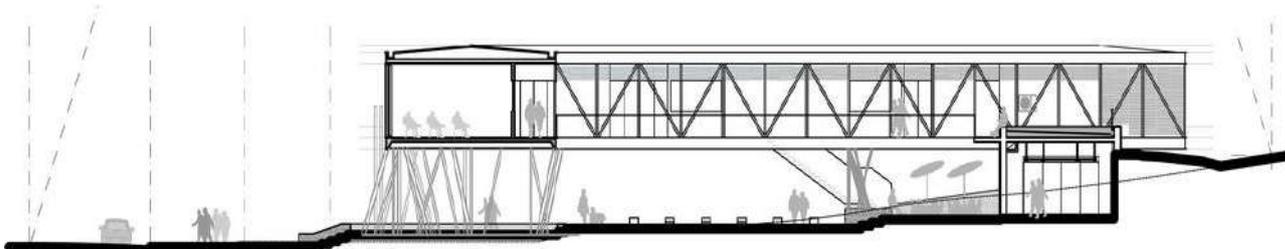
Os volumes do edifício se contrastam em formato de “L” opostos, onde o ponto de vínculo entre os blocos se dá por suas duas extremidades laterais, podendo ser acessados por dentro dos blocos através de suas circulações verticais (Figura 17). O volume frontal é elevado, permitindo as pessoas o acesso direto ao pátio central (Figura 18).

Figura 17: Estudo volumétrico do edifício



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/887710/centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos/593a357ee58ece937c00017f-centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos-ltda-diagrams-2>. Acesso: 02/06/2020.

Figura 18: Corte longitudinal



Fonte: ARCHDAILY, adaptado pelo autor 2020.

Na fachada Principal predomina a utilização de vidro e brises em aço. Nas fachadas internas do bloco elevado a estrutura é exposta de forma a expressar uma arquitetura levemente brutalista, com seus pilares diagonais e treliças aparentes, sendo elementos marcantes na estética do edifício (Figura 19).

Figura 19: Fachada frontal e fachada interna



Fonte: ARCHDAILY, adaptado pelo autor, 2020.

6.2 Complexo Cultural do CEI

Tabela 3: Ficha técnica C.C.CEI

FICHA TÉCNICA	
Localização	Av. dos Estados, 1080 - K, Campo Bom - RS
Arquiteto	Valter Foerster
Ano	2007
Estrutura	Estrutura metálica e concreto armado
Área total (m ²)	4500 m ²

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O complexo cultural do CEI (Complexo de Educação Integrada) de Campo Bom-RS (Figura 20) é um local que oferece atividades multifuncionais, como artes, cinema, conservatório de música, espaço para exposições, leitura e anfiteatro com capacidade para 1200 pessoas, distribuídos em uma área de mais de 4500m².

Figura 20: Complexo Cultural do CEI



Fonte: <https://jornalferrabraz.com.br/2018/11/20/complexo-cultural-cei>. Acesso:04/06/2020

A volumetria do edifício chama atenção pela aparência de descontinuação do bloco, como se fosse rompido ao meio por um corte em linhas diagonais dividindo o seu volume em dois (Figura 21), onde cada lado estabelece uma função do Centro Cultural.

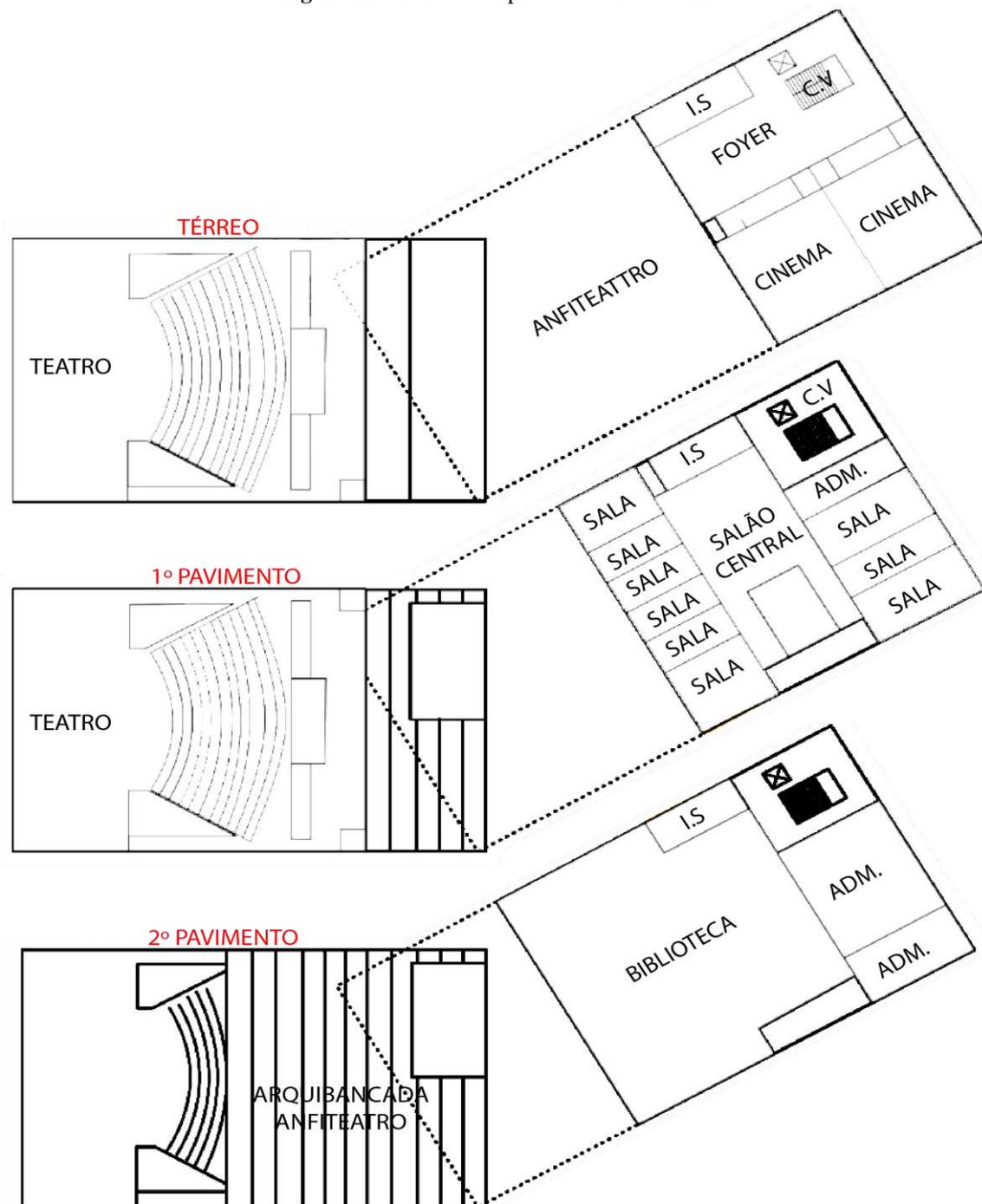
Figura 21: Volumetria complexo cultural do CEI



Fonte <https://n-architektur.tumblr.com/post/51296635383/cei-centro-de-educac%C3%A7%C3%A3o-integrada-campo>. Acesso: 04/06/2020, adaptado pelo autor 2020.

Na distribuição de seus ambientes os blocos possuem funções que atuam de forma integrada, onde no nível térreo encontra-se o anfiteatro e duas salas de cinema e teatro, os demais pavimentos são acessados por circulações verticais internas do bloco direito. No segundo pavimento estão as salas de música, dança e artes que estão interligadas a um grande salão central que funciona como um espaço interno de convivência entre as diversas atividades artísticas. E no terceiro pavimento estão localizadas as áreas de leitura e biblioteca (Figura 22).

Figura 22: Plantas Complexo Cultural do CEI



Fonte: http://www.set.eesc.usp.br/2enpppcpm/apresentacoes_pdf/Painel%20dos%20Projetistas.pdf/6-Rubem%20C.Schwingel.pdf. Acesso: 04/06/2020, adaptado pelo autor 2020.

6.3 Centro Cultural São Paulo

Tabela 4: Ficha técnica C.C.SP

FICHA TÉCNICA	
Localização	Rua Vergueiro, 1000 - Paraíso, São Paulo - SP, Brasil
Arquiteto	Eurico Prado Lopes e Luiz Telles
Ano	1979
Estrutura	Estrutura metálica e concreto armado
Área total (m ²)	46.500 m ²

Fonte: Disponível: http://www.fau.usp.br/disciplinas/tfg/tfg_online/tr/111, adaptado pelo autor (2020).

O centro cultural São Paulo, está localizado entre a Avenida 23 de Maio e a Rua Vergueiro, na cidade de São Paulo, SP (Figura 23). Sua arquitetura integra-se com o meio de forma harmônica onde o contraste visual quase não acontece, se enquadrando num perfeito contexto comparado ao meio urbano. É frequentada diariamente por milhares de pessoas, visto que é ponto de parada e encontro das linhas de metrô da cidade.

Figura 23: Foto aérea Centro cultural São Paulo



Fonte: <https://www.spbairros.com.br/centro-cultural-de-sao-paulo>. Acesso: 06/06/2020.

O prédio foi inaugurado em 1982, e é um dos primeiros espaços multifuncionais e culturais do país, proporcionando aos seus visitantes muitos atrativos como teatro, dança, música e espetáculos artísticos diversos.

Seu projeto propõe grandes espaços abertos, onde são percorridos por um caminho interno que destina a todas as circulações e ambientes do centro cultural. A parte interna possui

as divisões de seus espaços por meio de paredes de vidros, permitindo a visão entre os vários ambientes, promovendo a integração de seus usos e jardins (Figura 24).

Figura 24: Espaço comunitário e jardim



Fonte: <https://cronicasmacaenses.com/2016/04/11/centro-cultural-de-sao-paulo-um-espaco-comunitario>. Acesso: 06/06/2020.

No terraço (Figura 25), existe uma área com vegetação rasteira (gramado) onde as pessoas se reúnem para conversar, para descansar ou simplesmente passar um tempo. Proporcionando quando visto da cima, uma sensação de equilíbrio com a paisagem de concreto da cidade de São Paulo.

Figura 25: Imagens do jardim no terraço



Fonte: <https://passeiosbaratosemosp.com.br/centro-cultural-sao-paulo-um-espaco-onde-todas-as-tribos-se-encontram>. Acessado: 06/06/2020

As relações com o meio externo são primordiais para que o local cumpra a sua função enquanto espaço público, pois a conexão com as ruas laterais e as linhas de metrô, permite fazer parte da rota diária de muitos paulistanos, além da sua permeabilidade por meio de suas várias entradas tornando o seu uso dinâmico prático e inteligente.

Figura 26: Circulações Centro cultural São Paulo



Fonte: <https://passeiosbaratosemosp.com.br/centro-cultural-sao-paulo-um-espaco-onde-todas-as-tribos-se-encontram>. Acessado: 06/06/2020

6.4 Análise das referências projetuais

Ao considerar as escolhas das referências projetuais, é notável a relação dos projetos apresentados com sua função na sociedade. Embora a suas programações se destinam a atividades regulares, são locais capazes de promover atividades que estimulam o conhecimento e criatividade dos seus usuários, possibilitando condições que melhoram a qualidade de vida das pessoas que vivem ao seu entorno.

Outro ponto comum entre as referências a se destacar, é a forma com que as suas setorizações estabelecem as apropriações dos seus espaços, muitas vezes de forma singular, mas sempre promovendo a dinâmica entre os ambientes, por meio de suas circulações. Correlacionando suas práticas com as necessidades da sociedade, e assim imprimindo uma relação cotidiana na realidade das pessoas.

Dessa maneira é reforçado o enfoque do trabalho onde o centro cultural, deve manter relações constantes com os espaços externos, pois os vínculos de pertencimento vão além das suas programações internas, onde o objeto torna se meio da compreensão do indivíduo quanto ao espaço, ao bairro e a cidade.

Em síntese, os fatores que motivaram a escolha dessas referências, além da sua relevância estética, é a relação que estabelecem com os seus usuários, gerando nas pessoas experiências de pertencimento e conforto no meio urbano, reforçando a importância do papel da arquitetura e urbanismo, no que tange a qualidade de vida das cidades.

7 LEGISLAÇÕES

Toda edificação implantada em áreas urbanas, precisam atender as legislações locais e também as legislações específicas quanto sua finalidade de uso, neste contexto serão referidas as questões normativas voltadas ao projeto.

7.1 Legislações pertinentes e enquadramento do projeto

7.1.1. Lei de uso e ocupação do solo

A lei do município de Varginha Nº 3.181, é a lei que dispõe sobre o uso e ocupação do solo, esta lei visa garantir diretrizes para o desenvolvimento da cidade de forma a padronizar questões normativas que visam o desenvolvimento sustentável.

De acordo com a lei, o objeto de estudo se enquadra na categoria de uso S3/C3, por se tratar de edificação institucional de grande porte, sendo fixado outros parâmetros conforme tabela 2 a seguir:

Tabela 5: Lei de Uso de Ocupação do Solo de Varginha – Anexo 1 Exigência por tipo de uso

SIGLA	USO	GABARITO	RECUOS MÍNIMOS (m)			VAGA P/ AUTO	TAXA OCUPAÇÃO MÁXIMA	COEFICIENTE IMPERMEABILIZAÇÃO MÁXIMA
			FRENTE	LATERAIS	FUNDO			
S3 C3 E3 I1	Serv. / Com. / Inst. / Ind. de Médio e Grande Porte acima de 70,00 A.C.	H	5,00	De cada Lado H/6	H/7	1 vaga p/ 75,00 m ² de A.C.	70%	0,9

Fonte: Lei que dispõe sobre o uso e ocupação do solo, VARGINHA 1999, adaptado pelo auto 2020.

7.1.2. Código de obras

A Lei 3.068 (1998), trata da regulamentação do código de obras para obras não habitadas no município de Varginha. Essa lei objetiva direcionar e nortear as construções de edificações na cidade, visando sua segurança, proteção, conforto, questões de higiene e limpeza, objetivando estabelecer critérios que promovam a valorização do panorama urbano.

Dessa forma o projeto atenderá todos os critérios estabelecidos em norma, conforme diagnóstico de entorno previamente analisado controlando a emissão sonora, respeitando o direito de vizinhança, e ainda questões pontuais abordadas na lei para o desenvolvimento de projetos, como aberturas, escadarias, circulações, pé direito, entre outros.

7.1.3. Código de postura

O código de postura juntamente com o código de obras, produz uma das leis mais importantes do município, ele determina regras no que diz respeito ao comportamento dos cidadãos quanto ao uso dos elementos públicos, como o uso de calçadas, limpeza e higiene, comércios ambulantes, animais em vias públicas, etc. Regrando a forma com que se dá o convívio das pessoas dentro de um município. O objeto de estudo em questão atenderá as normativas da Lei 2962 que institui o novo código de posturas do município de Varginha e das outras providências.

7.1.4. Lei nº 14.130 - Segurança Contra Incêndio e Pânico

O código de segurança contra incêndio e pânico do estado de Minas Gerais, define obrigações para cada tipo de edificação de acordo com a sua finalidade de uso. No caso da proposta deste trabalho, deverão ser obedecidos as normas da tabela 2, se enquadrando em uma edificação do tipo E e tipo F, e nas subdivisões, F1, F5, F8, F9, F11, conforme tabela 3 a seguir:

Tabela 6: Subdivisões Grupo E e F.

GRUPO	OCUPAÇÃO/ USO	DIVISÃO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS
E	Educação e Cultura física	E4	Centro de treinamento profissional	Escolas profissionais em geral.
F	Local de Reunião pública	F-1	Local onde há objeto de valor inestimável	Museus, centro de documentos históricos, bibliotecas e assemelhados.
		F-5	Arte cênica.	Teatros em geral, cinemas, óperas, auditórios de estúdios de rádio e televisão e assemelhados.
		F-8	Local para refeição.	Restaurantes, lanchonetes, bares, cafês, refeitórios, cantinas e assemelhados.
		F-9	Recreação pública.	Jardim zoológico, parques recreativos e assemelhados. Edificações permanentes
		F-11	Auditórios.	Auditórios em geral, com palcos sem movimentação de cenários.

Fonte: Lei 14.130, 19 de dezembro de 2001, adaptado pelo Autor 2020

De acordo com a tabela 4 abaixo podemos verificar as exigências específicas quanto a elementos e critérios para as subdivisões, conforme Decreto 44746 de 29/02/2008:

Tabela 7: Principais exigências DECRETO 44746 aplicadas ao projeto

DETERMINAÇÕES CONFORME GRUPO DE OCUPAÇÃO E USO	SUBDIVISÕES F - (LOCAL DE REUNIÃO DE PÚBLICO)
Divisões enquadradas	F-1, F-5, F-8, F-9 e F-11
Acesso de viaturas até a edificação	Obrigatório
Alarme de Incêndio	Obrigatório
Brigada de Incêndio -	Isento
Compartimentação Vertical	Isento
Controle de Materiais de Acabamento	Obrigatório
Deteccção de Incêndio	Obrigatório
Extintores	Obrigatório
Gabarito	Menor que 12 metros
Hidrantes	Obrigatório
Iluminação de Emergência	Obrigatório
Medidas de Segurança Contra Incêndio	Obrigatório
Plano de Intervenção de Incêndio	Obrigatório
Saídas de Emergência	Obrigatório
Segurança Estrutural contra Incêndio	Obrigatório
Sinalização de Emergência	Obrigatório
SPDA (Descarga Atmosférica)	Obrigatório
Sprinklers	Obrigatório

Fonte: Lei 14.130, 19 de dezembro de 2001, adaptado pelo autor 2020.

7.1.5 NBR 9050

A NBR 9050 de 2004, atualizada em 2015, faz parte dos grupos de normas da ABNT (Associação brasileira de Normas Técnicas), que estabelece critérios de acessibilidade que garantam autonomia, conforto, segurança e inclusão social para dentro das edificações a qualquer pessoa independente de deficiência ou limitação. Para isso a mesma utiliza de diversos critérios técnicos que devem estar presentes no projeto, com relação a promoção de seus usos, instalações, equipamentos, dentre outros. Dessa forma o projeto proposto deverá atender a todos os critérios da NBR 9050/2015, conforme sua categoria de uso.

7.1.6 NR18

É uma norma regulamentadora que estabelece condições de segurança e saúde no trabalho da indústria da construção, procedimentando e implementando meios de gerenciamentos preventivos, nas circunstâncias de ambiente e etapas da obra. Alguns procedimentos da NR 18:

- ✓ Atribuir responsabilidades aos administradores da obra;
- ✓ Provisionar riscos iminentes as atividades e seus procedimentos;
- ✓ Proporcionar critérios de proteção aos trabalhadores da obra;
- ✓ Utilizar de métodos construtivos que minimizem os riscos à saúde do trabalhador;

8 DESENVOLVIMENTO PRÉ-PROJETUAL

8.1 Programa de necessidades:

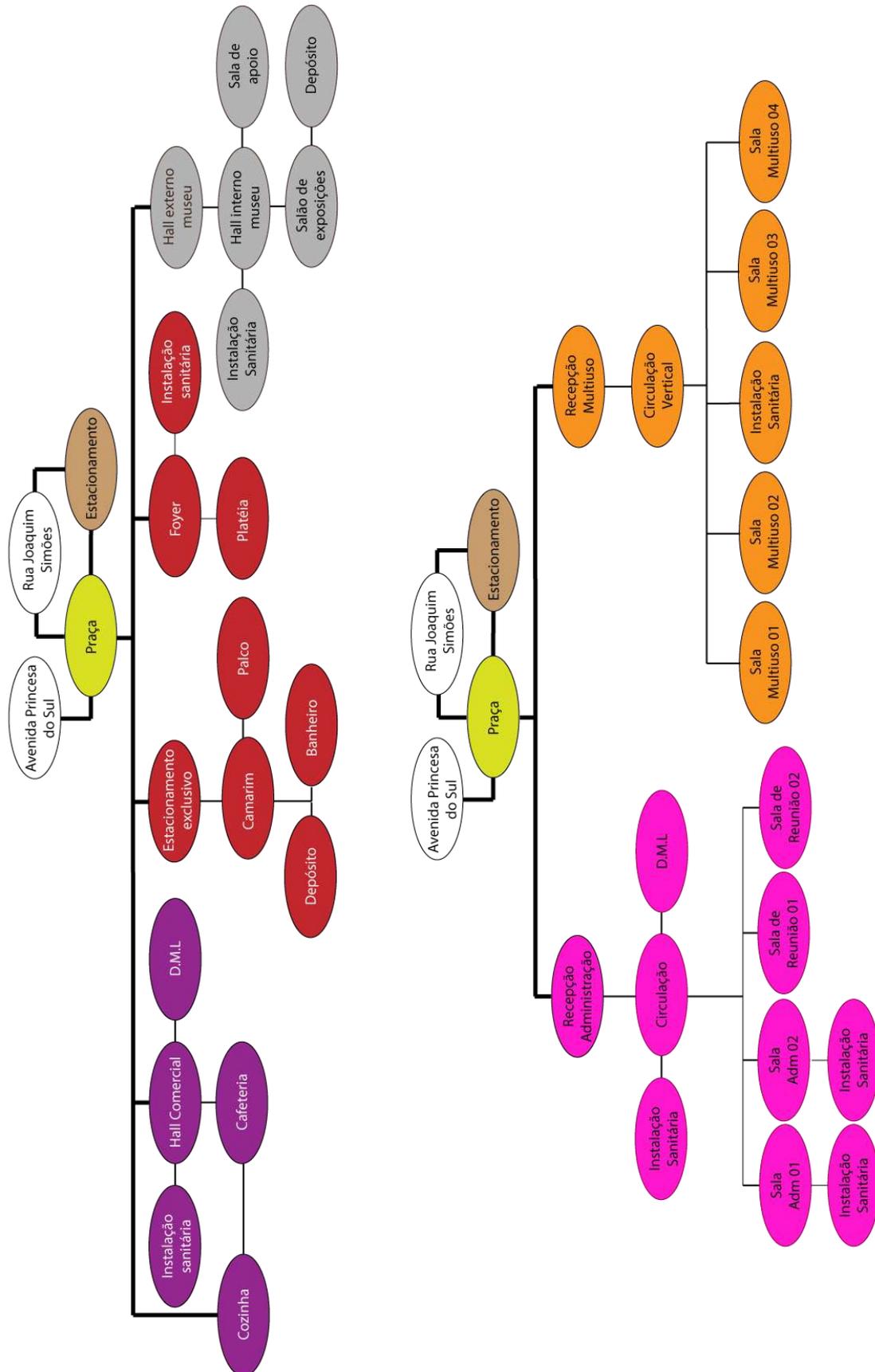
De acordo com as referências estudadas de forma direta ou indiretamente ao Centro Interativo da Cultural do Café, foram levantadas premissas para que possam ser dimensionados os ambientes do objeto de estudo de forma aproximada, considerando também o porte do município, código de obras e legislações pertinentes.

Tabela 8: Programa de necessidades

ESPAÇOS	QTD	M ²	DESCRIÇÃO
ADMINISTRAÇÃO		131,5m ²	
Recepção	1	12m ²	Recepção Geral
Salas Administrativas	2	50m ²	Salas de controle e funcionamento
Salas de reunião	2	38m ²	Salas de reunião administrativas e comerciais
Banheiros Masc. / Fem.	1	18m ²	Utilização funcionários e serviços
Almoxarifado	1	10m ²	Almoxarifado geral
DML	1	3,5m ²	Produtos de limpeza administração
MULTIUSO		80m ²	
Salas Multiuso	4	80m ²	Sala de experimento de café, Sala de análises
AUDITÓRIO		400m ²	
Cadeiras	160	155m ²	Plateia e circulação
Palco	1	46m ²	
Foyer	1	96m ²	
Banheiros Masc. / Fem.	1	36m ²	Banheiro comum as salas multiuso, auditório e museu interativo
Área de apoio ao auditório	1	67m ²	Camarins 15m ² , incluindo os sanitários, hall de camarins 22m ² , Sala de apoio 30m ²
MUSEU INTERATIVO		825m ²	
Hall externo	1	55m ²	Pode ser comum as 3 atividades (Salas multiuso, auditório e museu interativo)
Hall interno	1	45m ²	Pode ser comum as 3 atividades (Salas multiuso, auditório e museu interativo)
Salão de exposições	1	625m ²	Dimensionamento deve atender adequadamente ao uso
Salas de apoio	1	25m ²	Propôr sala de apoio aos usos: auditório, museu interativo e salas multiuso
Depósito	1	75m ²	
COMÉRCIO		251,5m ²	
Cafeteria	1	25m ²	Atendimento ao público geral
Cozinha	1	45m ²	
Comércios diversos	1	130m ²	Comércio de atendimento ao público geral
Banheiros	1	48m ²	Banheiros de uso geral
DML	1	3,5m ²	Produtos de limpeza e manutenção geral.
PRAÇA		410m ²	
Playground	1	250m ²	Aparelhos fixos no local
Equip. atividade física	1	160m ²	Aparelhos fixos no local
Areas livres	1	750m ²	Praça, circulação e áreas interativas.
Eventos	1	450m ²	Área para feiras, tendas, etc.
ESTACIONAMENTO			
Vagas	60	850m ²	Vagas 2,5 x 5,0m considerando espaço para manobras

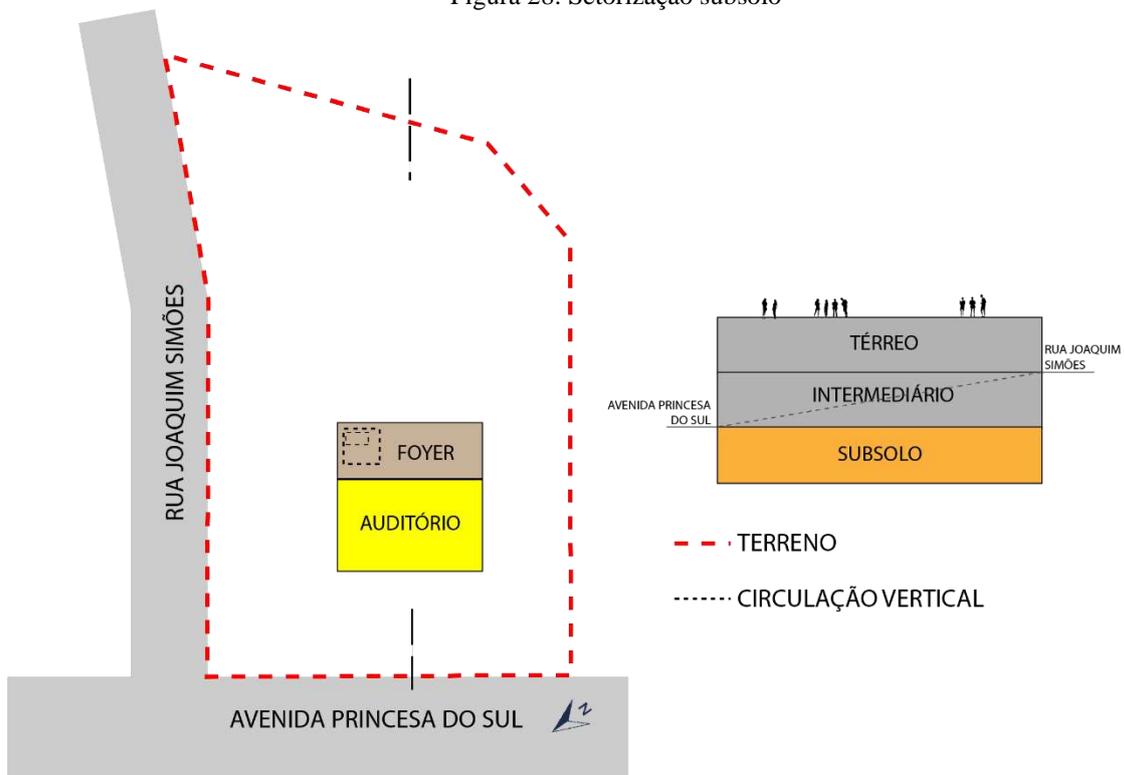
Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

8.2 Fluxograma



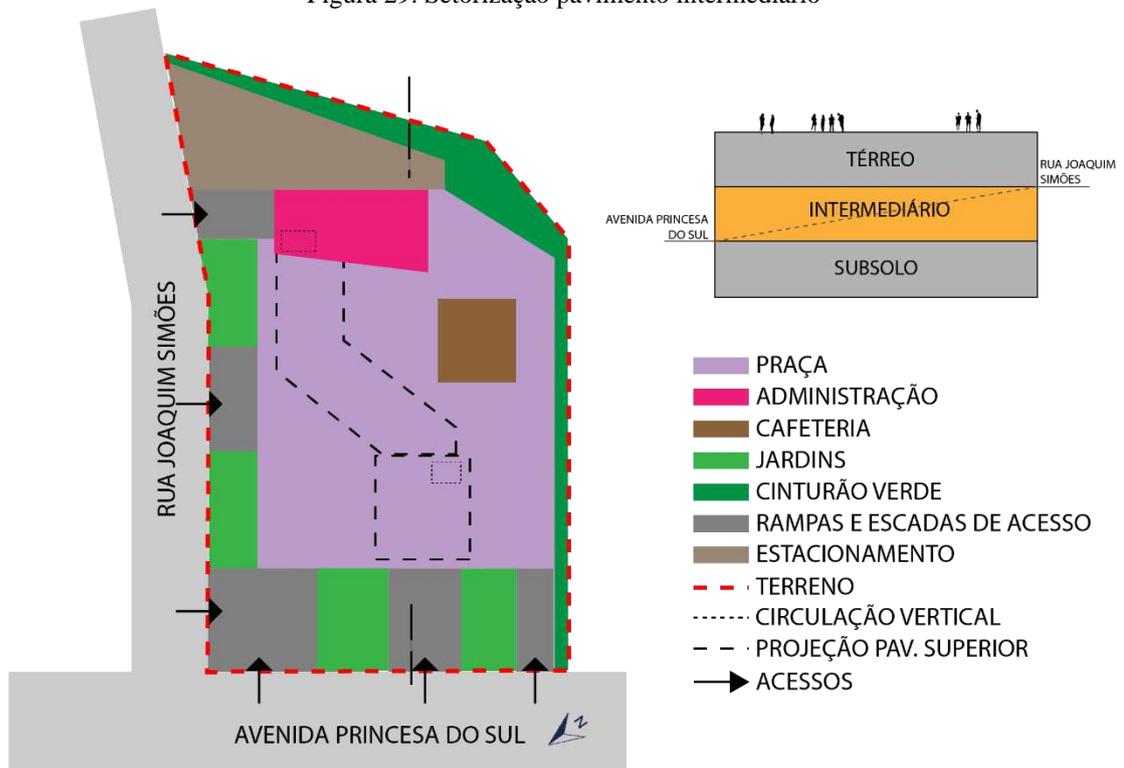
8.3 Setorização

Figura 28: Setorização subsolo



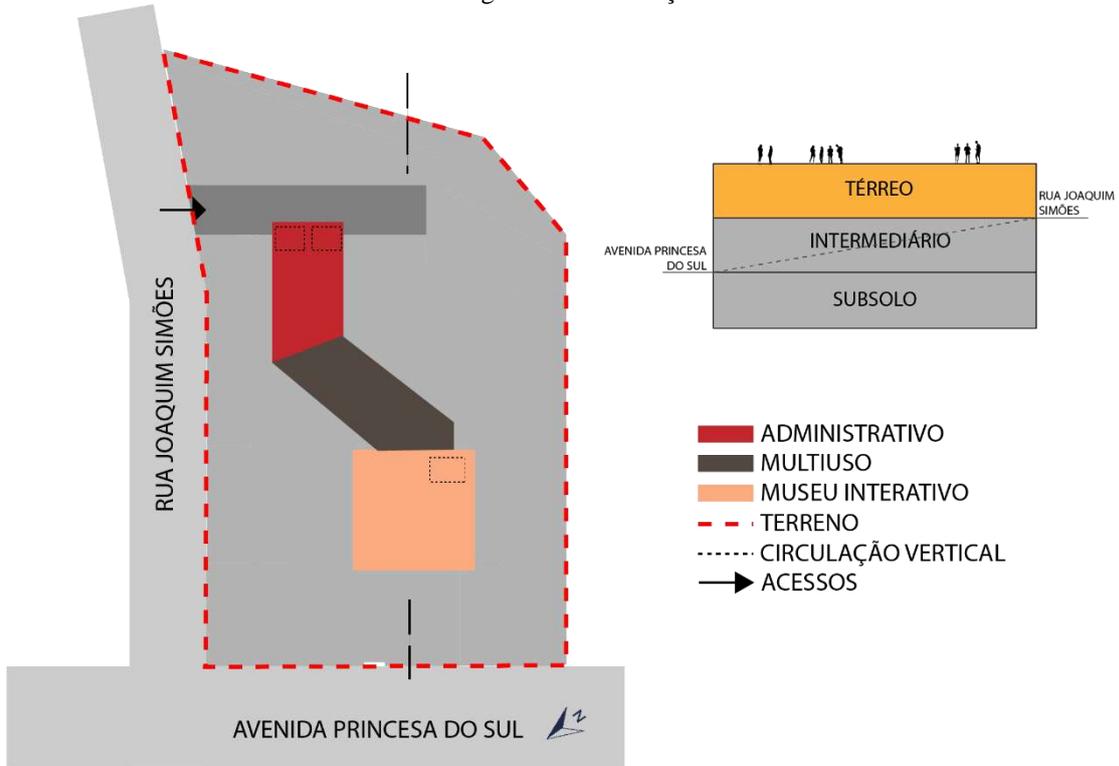
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Figura 29: Setorização pavimento intermediário



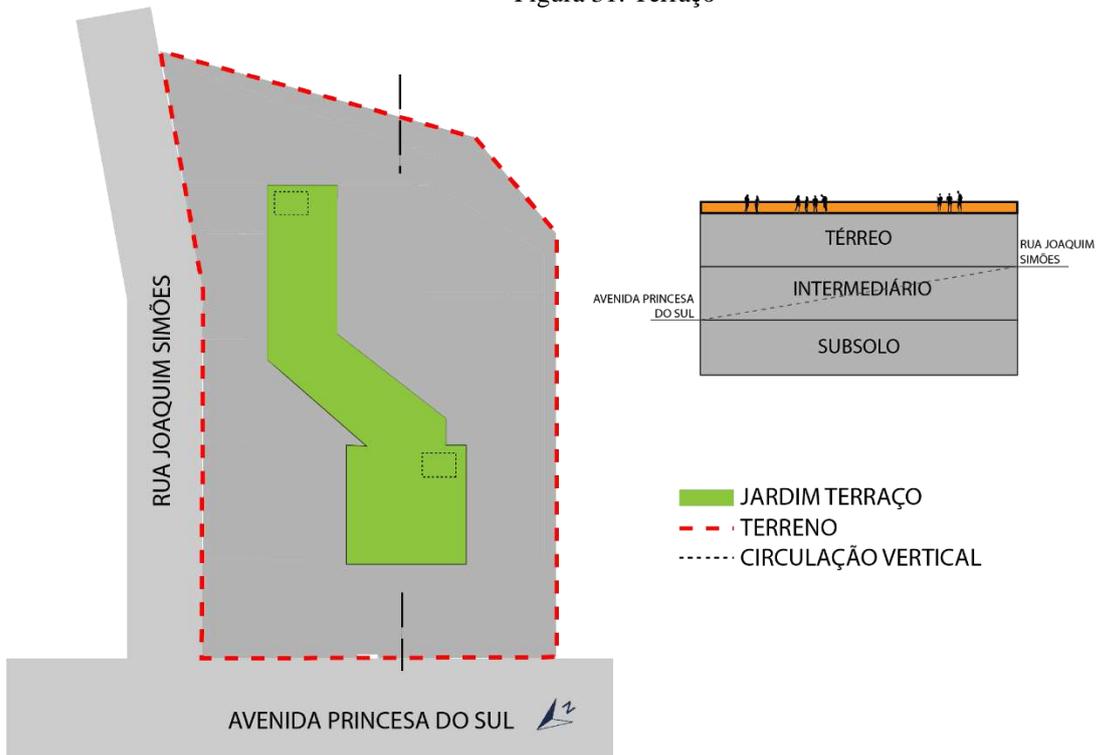
Elaborado pelo autor (2020).

Figura 30: Setorização térreo



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Figura 31: Terraço



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

8.4 Conceito

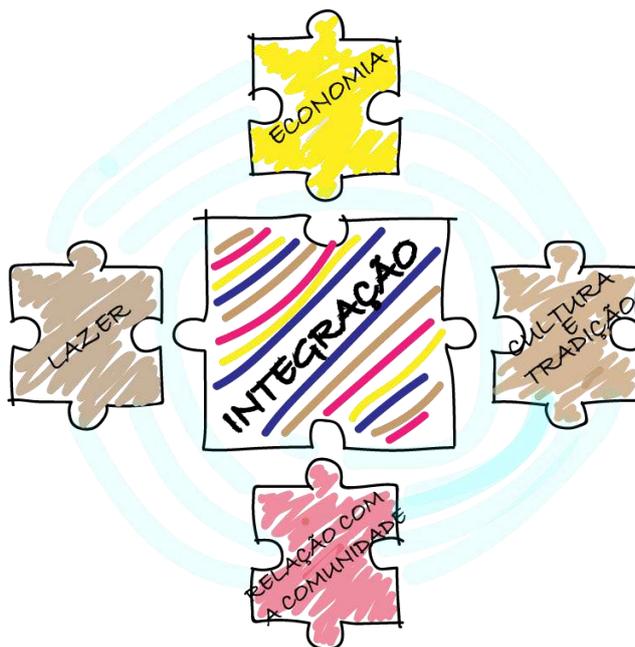
Por meio dos objetivos desejados ao projeto e de acordo com os indicadores adquiridos através dos levantamentos de análises e diagnósticos realizados na área de entorno, é possível compreender seus aspectos, necessidades e condicionantes, podendo assim, estabelecer diretrizes que possibilitem a expressão de um centro cultural que exalte a cultura e a tradição do café, onde a cidade de Varginha e a região do Sul de Minas sejam privilegiadas com um objeto multifuncional, e ao mesmo tempo integrado ao meio urbano, gerando as ofertas do meio privado e cumprindo sua função social.

Desse modo, entendemos que um centro cultural interliga diversos fragmentos de identidade de uma sociedade, permitindo integrá-los, formando um contexto múltiplo de troca de experiências.

O conceito do projeto faz analogia a um “Quebra-cabeça”, onde o objetivo é resolver os problemas propostos, encaixando as “diversas peças de montagem” para se obter um resultado final. No entanto, esse resultado no jogo, só se torna possível quando todas as peças são unidas em seus devidos lugares, formando a tão esperada imagem.

O conceito utiliza da mesma tônica do quebra-cabeça, onde os elementos estudados no decorrer do trabalho, cultura e tradição, lazer, economia e as relações com a comunidade, quando “encaixadas” promovem a ideia de uma nova “imagem”, INTEGRAÇÃO.

Figura 32: Croqui conceito

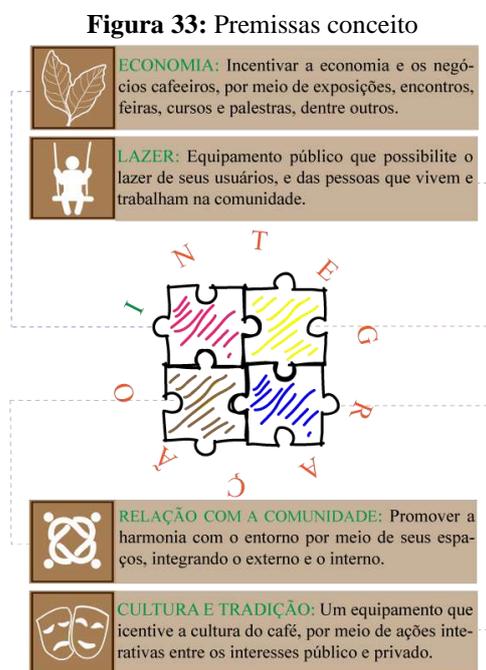


Fonte: o autor 2020.

O conceito do projeto permeia promover um espaço que atenda as demandas do meio privado, de modo a exaltar a cultura do café. No entanto, o caráter da sua arquitetura será também determinado por sua função na sociedade, permitindo aos seus visitantes desfrutar de novas experiências, aliadas a sua harmonia estética.

Os elementos que formam o conceito de integração serão trabalhados de forma a relacionar as áreas internas com o espaço urbano externo, não só acrescentando, mas interagindo com o mesmo de forma: a promover a convivência das pessoas que trabalham no entorno nos seus horários de descanso e lazer, oferecer aos moradores do bairro uma nova opção de lugar, estimulando a cultura e a convivência no que tange sua função enquanto espaço público, e ainda promovendo atrativos do negócio cafeeiro enquanto privado.

Conforme figura 32 a seguir, além das promoções de eventos de um centro cultural, os dados colhidos nas análises de entorno serão abordados de forma a conectar a proposta com as necessidades do meio urbano, onde a soma dos fatores CULTURA E TRADIÇÃO, LAZER, ECONOMIA E RELAÇÕES COM A COMUNIDADE nos leva ao conceito de INTEGRAÇÃO da arquitetura com a comunidade.



Fonte: o autor 2020.

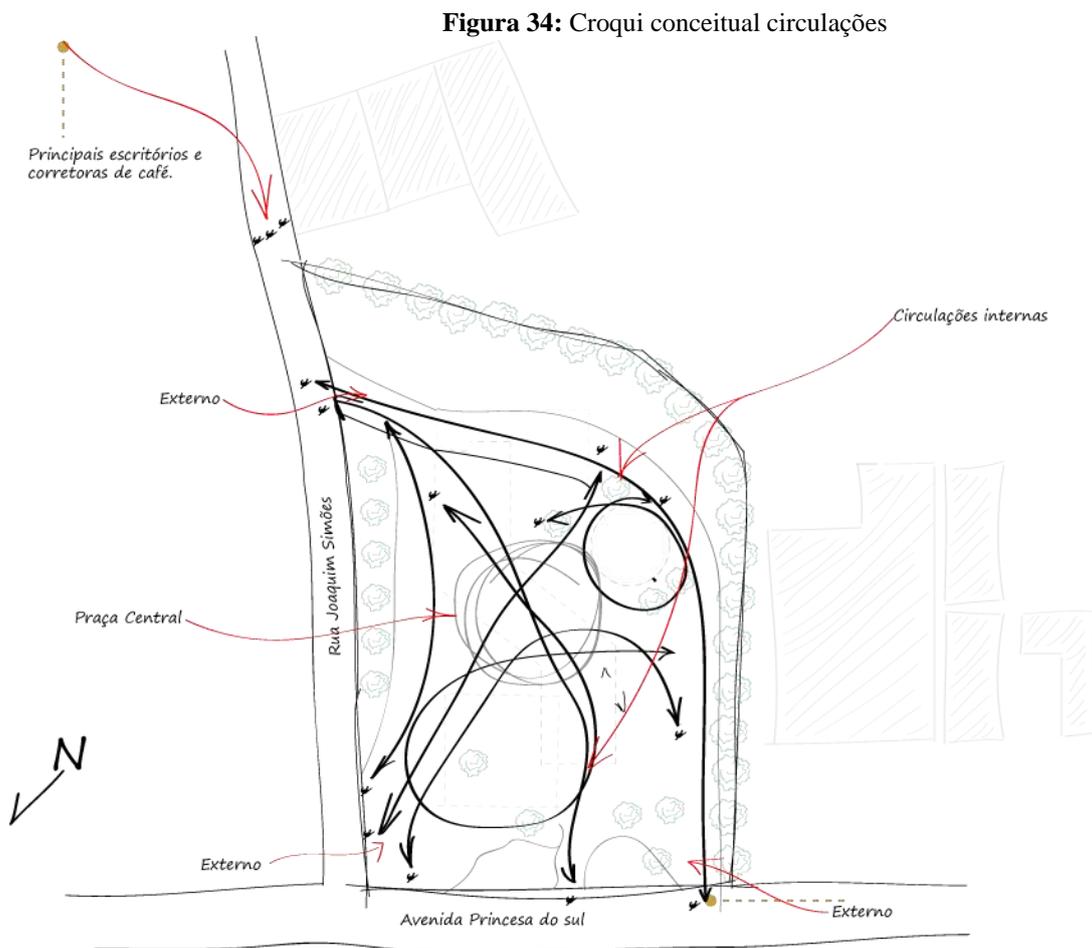
Então, o conceito da integração é a junção dos fragmentos do “quebra cabeça” que quando unidos, permeiam os vínculos que as pessoas criarão com o lugar, seja pela forma que os blocos se dispõem e comunicam com as circulações, seja pela história e a tradição do café através da promoção da cultura, por questões comerciais, ou pelo entretenimento e lazer que

local irá oferecer a cidade de Varginha e seus visitantes. A união desses vínculos é o que reforça a ideia principal do conceito, INTEGRAÇÃO.

8.5 Partido

Através da compreensão do conceito, o partido surge das diretrizes pré-estabelecidas pelo mesmo, e assim como ao começar o jogo de quebra cabeça, as peças são separadas por cores, separadas as peças de canto e separadas pelo padrão de formato, o partido é estabelecido da mesma forma, esboçando a junção desses elementos, de forma a se pensar na conexão dos espaços de uso público com os espaços de uso institucional e privado.

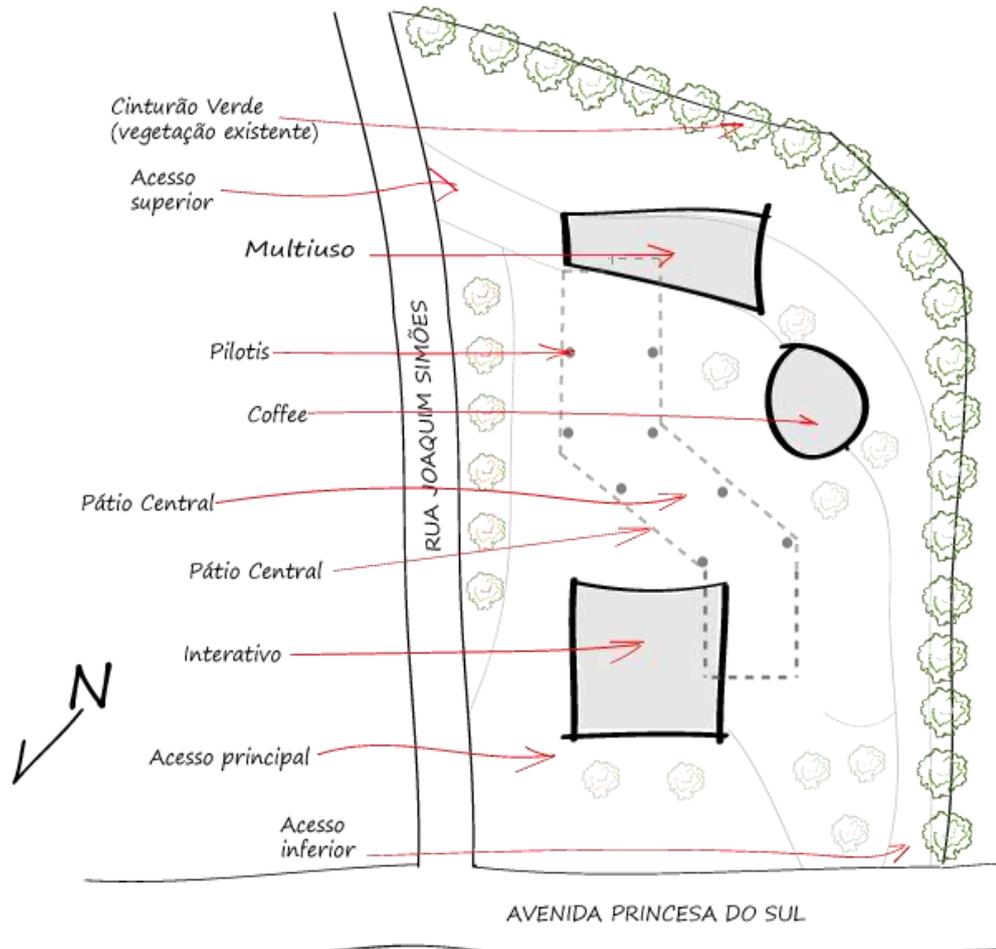
As circulações são as “ligas” que promovem a união dos espaços e o vínculo de percepção das pessoas com relação a proposta heterogênea do objeto, onde cada elemento se conecta com o outro, proporcionando a convivência de seus usuários, integrando ainda as áreas internas ao meio externo gerando uma relação de pertencimento a comunidade, conforme esboçado na figura 33 a seguir:



Fonte: o autor 2020.

A partir do meio externo o partido busca expressar além da harmonia estética, o fácil entendimento dos seus ambientes, facilitando a acessibilidade, promovendo maior interação e pertencimento a sociedade. Seus volumes separados (Figura 34) estabelecerão seus vínculos por meio das circulações internas, e estas com o meio externo.

Figura 35: Croqui conceitual volumes separados

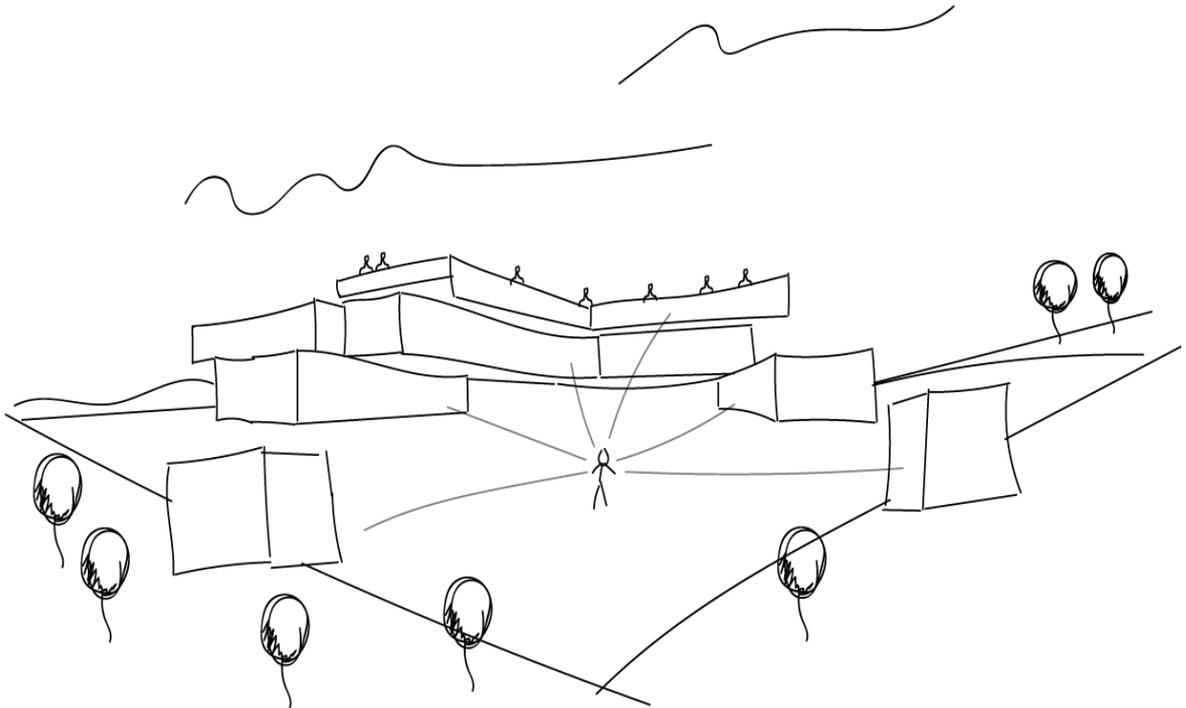


Fonte: o autor 2020.

As atividades propostas ficarão em blocos separados, melhorando a compreensão do objeto, atuando de forma funcional e direta, onde os caminhos do edifício vincularão com o entorno de forma a promover a convivência e atender os vários interesses de seus usuários, propondo uma percepção de contraste e dinamismo das atividades.

Essa desassociação permitirá as pessoas entenderem o objeto de forma singular e ao mesmo tempo multifuncional, onde a ideia do conceito começa a ficar evidente quando é percebido a possibilidade dos vários elementos que INTEGRAM o objeto, como a integração da cultura com o lazer, a integração das questões comerciais com os usuários da sociedade por meio da cafeteria e praça, e assim, uma infinidade de relações se estabelecem.

Figura 36: Croqui conceitual partido



Fonte: o autor 2020.

A Integração com a comunidade através da dinâmica das circulações e suas áreas de uso, podem ser específicas a cada usuário, ou complementar quando vinculada a outra atividade interna. Seus blocos separados agilizam a funcionalidade do objeto, pois a percepção das pessoas se dá de forma objetiva as suas necessidades. As fachadas foram pensadas a não receber insolação diretamente, possibilitando um melhor conforto térmico de seus ambientes. Ainda, o uso do terraço do bloco administrativo tende a promover mais uma área de convivência e contemplação aos usuários.

8.6 Análise dos impactos

Tabela 9: Análise dos impactos

Impactos urbanísticos e paisagísticos		
Positivos	Negativos	Sugestões de soluções
O Edifício trará para o bairro uma paisagem harmônica, pois a maioria das edificações vizinhas possuem gabaritos de 6 a 9 metros, no qual o projeto se enquadra.		

Contribuição para o patrimônio cultural do município, sendo também um novo local de lazer para a população		
Local de fácil acesso, com localização na principal avenida da cidade de Varginha. O projeto irá contribuir para o microclima da região, com a utilização do paisagismo em suas áreas livres.		
O espaço irá contribuir com as necessidades das atividades do negócio cafeeiros na cidade de Varginha.		
Melhoria na infraestrutura do das áreas próximas, favorecendo as pessoas que vivem e trabalham no local.		
Utilização de materiais e sistemas construtivos que resultem em menor quantidade de resíduos, contribuindo para a preservação do meio ambiente.		
	Aumento no fluxo de veículos no entorno, podendo causar maior lentidão no trânsito.	Maior rotatividade das linhas de ônibus nos dias de eventos maiores; Delimitação de faixa de pedestre próximo as entradas principais.
	Geração de resíduos orgânicos e recicláveis. Principalmente nos dias de eventos que provoquem maior aglomeração de pessoas.	Instalação de lixeiras seletivas, utilização e venda prioritária de produtos recicláveis, recolhimento de resíduos com maior frequência no local.
	Maior emissão de ruído no local.	Utilização de cinturão verde e arvores nos locais abertos, para diminuição dos ruídos

Fonte: Elaborado pelo autor 2020.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar o trabalho de pesquisa constatou se que embora o Sul de Minas mesmo sendo o maior produtor de café do Brasil, não dispõe um local específico que contribua de forma relevante e expresse as questões culturais e comerciais em âmbito nacional.

Desse modo o trabalho objetivou-se estudar um espaço que incentive a cultura cafeeira, as suas relações comerciais, de forma a promover a sociabilidade e integração com entorno por meio de um espaço público, que exalte a paisagem urbana e represente a identidade local.

A proposta buscou permear as questões relacionadas as demandas cafeeiras, criando vínculos com sociedade por meio de seus espaços, onde as volumetrias propostas buscam atuar de forma dinâmica com o meio externo, promovendo estética harmoniosa, permeabilidade e diversas possibilidades por meio das suas áreas de convivência

Constata-se que o objetivo geral foi atendido pois o trabalho conseguiu identificar que a implantação de um Centro Cultural, amplia as possibilidades das questões comerciais, institucionais e promove as relações culturais da cafeicultura, contribuindo enquanto espaço público com a promoção de eventos sociais, lazer e entretenimento a sociedade.

Por meio dos diagnósticos, foi possível estabelecer critérios para a implantação do Centro cultural, onde a proposta a ser apresentada no TCC2 deverá corresponder a sua função enquanto edificação, atendendo ao programa de necessidades, respeitando as legislações pertinentes e contribuir socialmente com as necessidades da área de seu entorno.

O presente estudo expõe o Centro Cultural como um ambiente multifuncional que promove diversos atrativos aos seus usuários e visitantes, utilizando das estratégias arquitetônicas para desenvolver uma edificação que agregue experiências positivas a sociedade.

10 CRONOGRAMA TCC 2

Tabela 10: Cronograma TCC 2

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES - TCC2		
ETAPA	MÊS	DESCRIÇÃO
2º semestre 2020	Agosto	Estudo Preliminar
	Agosto	Desenvolvimento de peças gráficas
	Set / Out	Anteprojeto
	Out /Nov	Projeto técnico
	Nov	Desenvolvimento das pranchas de apresentação
	Dez	Apresentação TCC2

Fonte: o autor 2020.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, France Maria Gontijo. **O café num outro retrato do Brasil rural: o lugar da agricultura familiar. Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, Mg, v. 26, p. 1-118, 2005. Edição Especial. Pág.11. Disponível em: http://www.sapc.embrapa.br/arquivos/consorcio/informe_agropecuario/Cafeicultura_Familiar.pdf. Acesso em: 18 set. 2019.

CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS CAFEEIRAS, 35., 2014, São Paulo, Sp. **Revista Brasileira de Ecoturismo**. São Paulo, SP: Embrapa, 2014. Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/29135/1/Turismo-rural.pdf>. Acesso em: 19 set. 2019.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 4º ed. Natal, RN: Ática. S.A, 1989. 49 p.

DABUL, Lígia. Museus de grandes novidades: centros culturais e seu público. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, v. 14, n. 29, p. 257-278, jun. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832008000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 mar. 2020.

DAMIÃO, Abraão Pustrelo. **ESPAÇO URBANO, PRODUÇÃO DO ESPAÇO E SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL: o espaço urbano capitalista e o caso de Marília/SP. Revista do Laboratório de Estudos da Violência da: UNESP, Marília SP**, v. 14, p. 56-70, 2014. Pág.28. Disponível em: <file:///D:/Downloads/4210-Texto%20do%20artigo-13765-1-10-20141202.pdf>. Acesso em: 05 maio 2020.

DE MATOS, Fátima Loureiro. **Espaços públicos e qualidade de vida nas cidades: o caso da cidade Porto**. Revista Eletrônica de Geografia, v. 2, n. 4, p 17-33, jul. 2010. Pág.18 Disponível em: <http://200.19.146.79/index.php/Observatorium/article/view/44194/23346>. Acesso em: 15 out. 2019.

GATTI, Simone. **Espaços Públicos. Diagnóstico e metodologia de projeto Coordenação do Programa Soluções para Cidade – São Paulo**, ABCP, 2013. 91 p.

JOHN, Naiana; T. REIS, Antônio. **Percepção, estética e uso do mobiliário urbano. Gestão & Tecnologia de Projetos**, São Paulo, SP, v. 2, n. 5, p. 181-206, nov. 2010. Pág.187. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/gestaodeprojetos/article/view/50991/55064>. Acesso em: 10 maio 2020.

MARTINS, Roberto Borges; MARTINS, Maria do Carmo Salazar. **As Exportações de Minas Gerais no Século XIX. Revista Brasileira de Estudos Políticos.**, Belo Horizonte, MG, 1984. Pág.105. Disponível em: <https://heinonline.org/HOL/LandingPage?handle=hein.journals/rbep58&div=8&id=&page=>. Acesso em: 15 set. 2019.

MENDONÇA, Eneida Maria Souza. **Apropriações do espaço público: alguns conceitos. Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 7, p. 1-220, jul. 2007. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/10926/8628>. Acesso em: 15 out. 2019.

MILANESI, Luís. **A CASA DA INVENÇÃO**. 3°. ed. São Caetano do Sul, SP: Ateliê Editorial, 1997. 272 p.

O café especial como produto turístico gastronômico: reflexões sobre o café especial e suas interfaces com o turismo. Belo Horizonte, MG: Revista Brasileira de Ecoturismo, v. 3, n. 5, 2012.

RAMOS, Luciene Borges. **CENTRO CULTURAL: território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea**. In: TERCEIRO ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 3°, 2007, Salvador Ba. **III ENECULT**. Salvador BA: Faculdade de Comunicação/UFBA, 2007, p. 1-14. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2007/LucieneBorgesRamos.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2020.

Revista Cultura e Turismo: Os centros culturais como espaço de lazer comunitário: o caso de Belo Horizonte. Cultur, v. 6, n. 3, jun. 2012. Disponível em: <file:///D:/Downloads/286-Texto%20do%20artigo-1126-1-10-20150128.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2020.

SILVA, Kelson de Oliveira. **Lazer, espaço público e qualidade de vida na capital potiguar – ensaio exploratório**. Turismo: Estudos e Práticas - UERN, Mossoró/RN, vol. 1, n. 2, p. 48-60, jul./dez. 2012.

TURISMO RURAL: ALTERNATIVA DE MELHORIA PARA A CAFEICULTURA FAMILIAR DO SUL DE MINAS GERAIS. São Paulo, SP: Revista Brasileira de Ecoturismo, v. 6, n. 5, 2014. Anual. Disponível em: <https://www.embrapa.br/cafe/busca-de-publicacoes/-/publicacao/880118/turismo-rural-alternativa-de-melhoria-para-a-cafeicultura-familiar-do-sul-de-minas-gerais>. Acesso em: 19 set. 2019.

VITTORETTO, Bruno Novelino. **A conformação da zona da mata mineira no mercado mundial do café no século XIX**. Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada, Juiz de Fora, MG, v. 5, n. 9, p. 68-91, 2010. Pág. 68. Disponível em: <file:///D:/Downloads/26350-Texto%20do%20artigo-104945-1-10-20190527.pdf>. Acesso em: 15 set. 2019.

ZIMMERMANN, Carolina. **A Praça: um espaço de lazer**. 2015. 53 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física, Departamento de Humanidades e Educação, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa, RS, 2015. Cap. 3. Pág.13 Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/3385/A%20Pra%203%a7a%20Um%20espa%20c3%a7o%20de%20Lazer.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 out. 2019.

—

CENTRO INTERATIVO DA CULTURA DO CAFÉ



PLANTA BAIXA - TÉRREO
ESC. 1:250

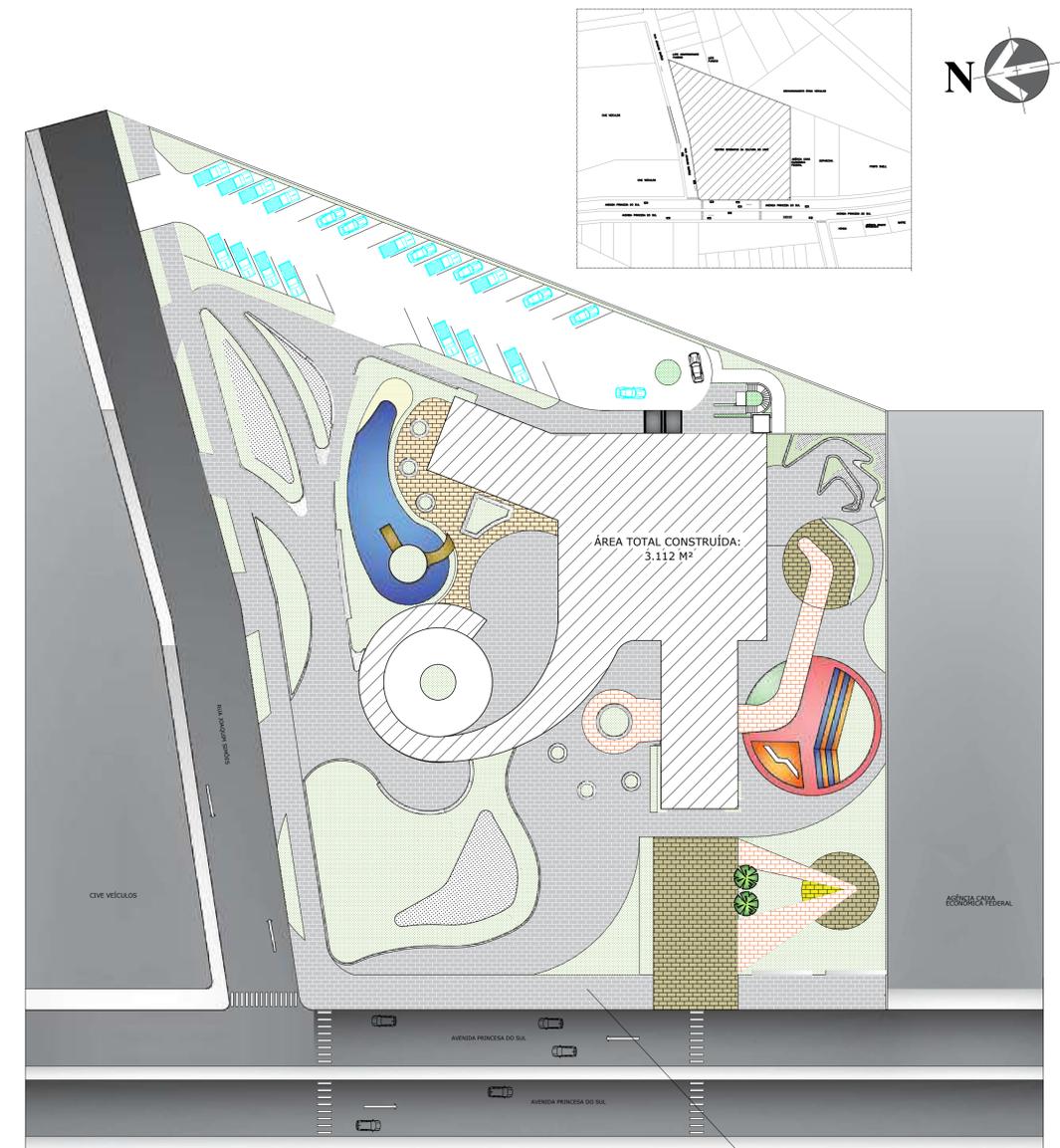
Varginha possui um notável potencial de desenvolvimento por sua localização privilegiada no eixo Belo Horizonte – São Paulo e sua importante relação socioeconômica mediante ao Sul de Minas, tendo como principal fonte econômica o comércio e exportação de café, que é produzido na cidade e principalmente nos demais municípios vizinhos

Na região está localizado 1/3 da produção total do Brasil, gerando empregos desde a lavoura até a bebida final.

Dessa forma, esse projeto tem por objetivo criar na cidade de Varginha, um Centro Interativo da Cultura do Café, aliado aos conceitos da arquitetura contemporânea que possa proporcionar o desenvolvimento estratégico, incentivo, conforto, agradabilidade, valorização histórica e comercial. Integrando os negócios cafeeiros a manutenção desse patrimônio, permitindo o acesso ao lazer e a cultura.

Na região está localizado 1/3 da produção total do Brasil, gerando empregos desde a lavoura até a bebida final.

ESPECIFICAÇÃO PISOS		
CÓD.	LEGENDA	ESPECIFICAÇÃO
01		Asfalto liso
02		Jardim - implantação de paisagismo
03		Piso vinílico
04		Piso cimentício intertravado permeável
05		Piso acetinado pedra natural
06		Piso bege cimentício intertravado permeável
07		Porcelanato cinza acetinado antiderrapante



PLANTA DE SITUAÇÃO
ESC. 1:250

O local para a implantação da proposta foi escolhido de forma estratégica, tendo em vista o seu fácil acesso por estar no centro das principais entradas da cidade e ao mesmo tempo localizado na principal avenida de varginha. Desde o primeiro momento, a idealização do Centro Interativo da Cultura do Café, buscou vincular a ideia da proposta com toda a temática e estruturação já existente nos bairros da área de abrangência, somando-se aos diversos escritórios e corretoras existentes no local e também ao CCC-MG.



A apropriação dos espaços se dá por meio de uma arquitetura que interage com seu entorno. Quando as pessoas adentram a esses espaços e caminham por seus jardins e praça começam a entender seu contexto, criando a identidade com o local, somando valores e características do uso coletivo e de pertencimento ao meio. a arquitetura permeável trabalha no princípio de quanto mais pessoas frequentam o local, mais seguro ele e bem protegido ele é.



UNIS - Centro Universitário do Sul de Minas | Varginha
ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aluno THIAGO DOS REIS MARANGON

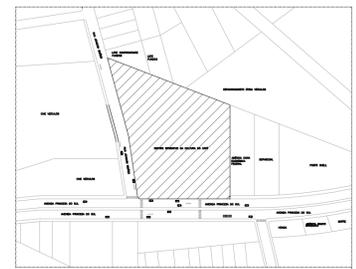
Orientador EDUARDO AUGUSTO CAMPOS

Centro Interativo da Cultura do Café

Descrição
ESTUDO PRELIMINAR - PLANTAS HUMANIZADAS

Escala
INDICADAS

CENTRO INTERATIVO DA CULTURA DO CAFÉ



No projeto, a presença do espelho d'água foi utilizado como proposta de conforto ambiental para que nos dias quentes, a sua evaporação aumente a umidade local promovendo melhor qualidade do ar e sensação de bem estar. Além de ser um atrativo a mais para as pessoas que passam e visitam o Centro Interativo da Cultura do café.



As áreas interativas promovem novas experiências aos seu usuários, e são agentes socializadores entre as pessoas e o local. No projeto, o objetivo dessa interação é permitir aos seus usuários a criação de valores com o local e também valores através do uso coletivo, fortalecendo a relação das pessoas com o ambiente e também o seu entorno.



No edifício comercial o projeto buscou trabalhar o modelo de corporativismo atual e inovador, onde o seu layout permite que as atividades aconteçam de forma mais dinâmica, com grandes áreas abertas e integradas, com o intuito de causar um maior introsamento das equipes e melhor fluidez das atividades diárias. Ainda, o projeto relaciona as questões arquitetônicas com a valorização do local de trabalho enquanto um edifício comercial, trabalhando as diversas paginações de piso, a inserção do paisagismo interno e, e o uso de elementos que qualificam os ambientes. Ainda, a sua forma dinâmica e integrada com o meio externo (praça), permite as pessoas que trabalham no local desfrutar por meio das áreas de convivência externas do visual da praça e do seu entorno.



PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO
ESC. 1:300

As áreas de convivência são um ótimo local para um descaço, repor as energias e ainda permitem os encontros casuais entre as pessoas. Dessa forma essas áreas foram dispostas no projeto em locais estratégicos, proporcionando as pessoas vivenciarem novas experiências e agregando valor ao objeto arquitetônico de forma que todos os seus espaços tivessem a mesma "importância de usos", evitando vazios e áreas pouco utilizadas.

ESPECIFICAÇÃO PISOS		
CÓD.	LEGENDA	ESPECIFICAÇÃO
01		Asfalto liso
02		Jardim - implantação de paisagismo
03		Piso vinílico
04		Piso cimentício intertravado permeável
05		Piso acetinado pedra natural
06		Piso bege cimentício intertravado permeável
07		Porcelanato cinza acetinado antiderrapante



UNIS - Centro Universitário do Sul de Minas | Varginha
ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aluno THIAGO DOS REIS MARANGON

Orientador EDUARDO AUGUSTO CAMPOS

Centro Interativo da Cultura do Café

Descrição
ESTUDO PRELIMINAR - PLANTAS HUMANIZADAS

Esboço
INDICADAS

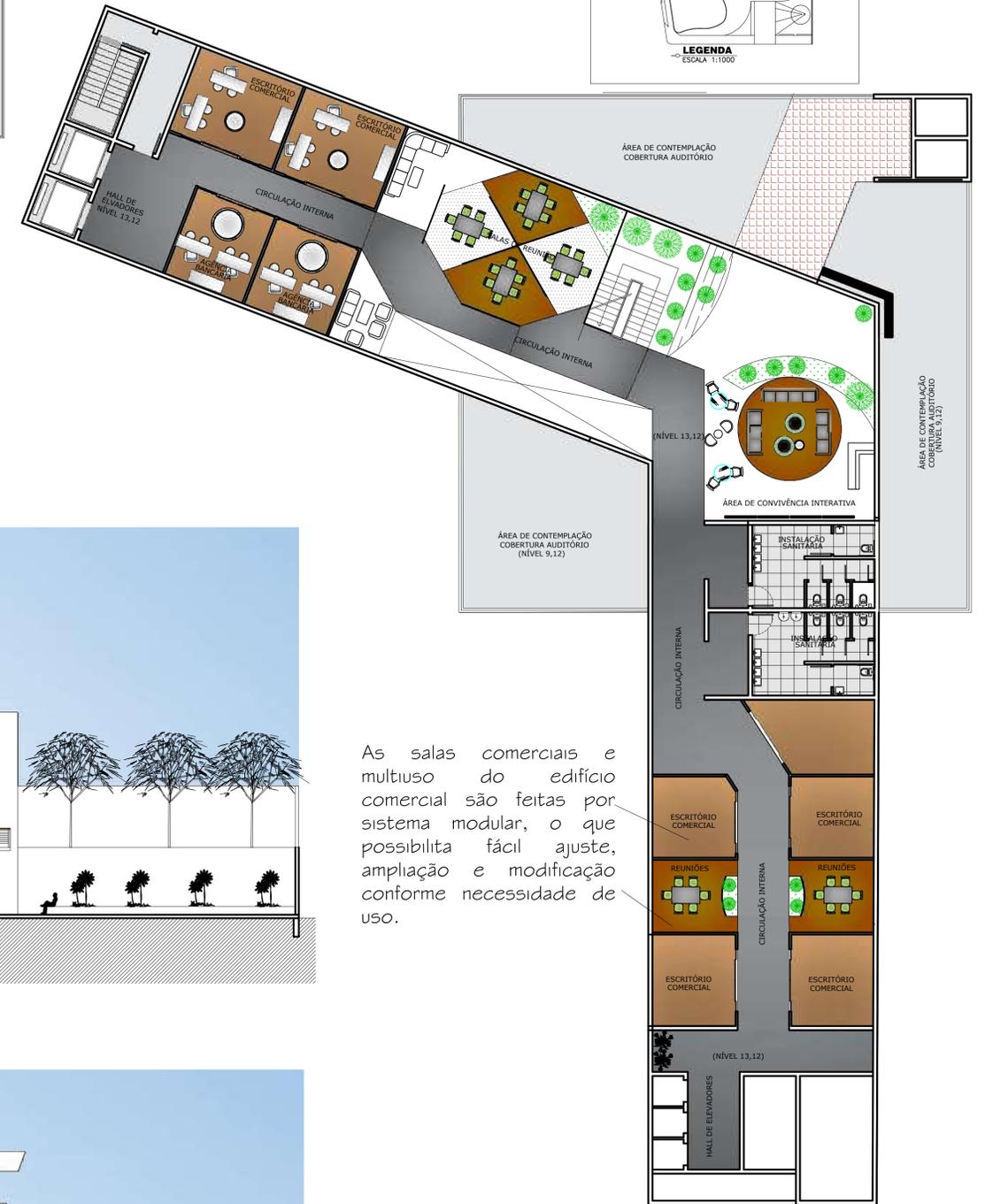
CENTRO INTERATIVO DA CULTURA DO CAFÉ



As áreas de convivência da cobertura da cafeteria e das sacadas do 1º e 2º pavimento se comunicam na forma visual, possibilitando as pessoas a percepção do uso coletivo e a criação de vínculos através dos vários visuais que o local oferece. E ainda reforça a integração entre as pessoas independente de qual seja o interesse pessoal quanto au uso do local.

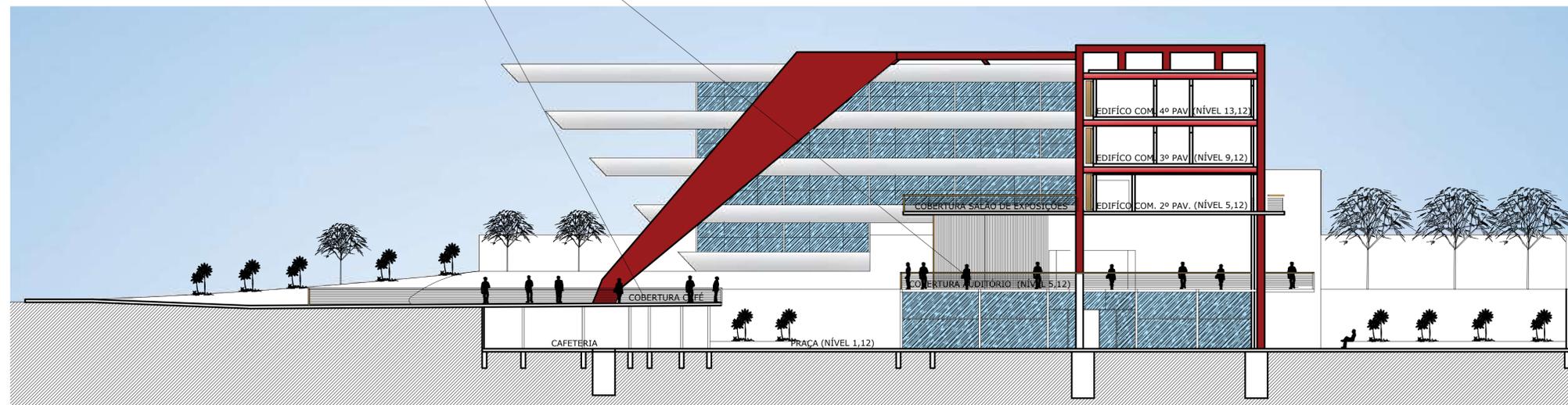


PLANTA BAIXA 4º PAV.
ESC. 1:250

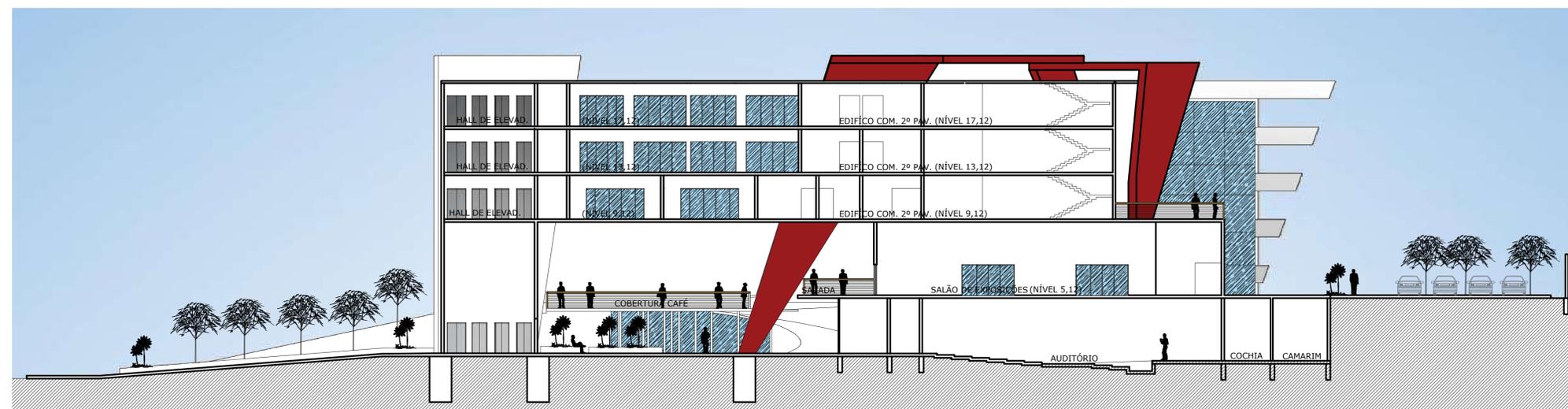


PLANTA BAIXA 3º PAV.
ESC. 1:150

As salas comerciais e multiuso do edificio comercial são feitas por sistema modular, o que possibilita fácil ajuste, ampliação e modificação conforme necessidade de uso.



CORTE TRANSVERSAL
ESC. 1:100



CORTE LONGITUDINAL
ESC. 1:100

UNIS - Centro Universitário do Sul de Minas | Varginha
ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aluno THIAGO DOS REIS MARANGON

Orientador EDUARDO AUGUSTO CAMPOS

Centro Interativo da Cultura do Café

Descrição ESTUDO PRELIMINAR - PLANTAS HUMANIZADAS E CORTES

Escola INDICADAS

CENTRO INTERATIVO DA CULTURA DO CAFÉ



Na concepção do projeto buscou-se a todo momento trazer elementos que correspondessem a essência do café, para que forma materializada sua leitura representasse tudo aquilo que o café é para o povo sul mineiro, sua cultura, sua história, sua riqueza o "ouro mineiro". Dessa forma, utilizando de uma linguagem análoga mas com detalhes bastante perceptíveis foi utilizado na concepção da arquitetura elementos que correspondessem a cultura do café, como a estrutura externa na cor vermelha, representando os grãos de café maduros, as vegetações e jardins que representam os grãos de café ainda verdes, a textura marrom que remete a cor e textura dos sacos de café, as palmeiras imperiais tão presnetes nas fazendas sul mineiras, o sistema de peneiramento do café, que de forma manual e mecânica fazem parte de todo o seu processo, os pés de café que claramente não poderiam faltar no projeto paisagístico, e ainda, a cobertura da cafeteria no formato de uma xícara de café sobre o prato representando o produto final.



FACHADA NORTE - ESC 1:250



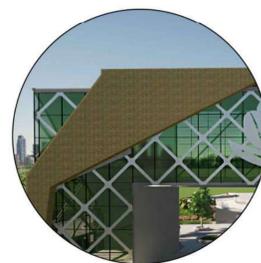
FACHADA SUL - ESC 1:250



PERSPECTIVA FACHADA NORTE / OESTE - ESC 1:250



FACHADA OESTE - ESC 1:250



PERSPECTIVA FACHADA OESTE / SUL - ESC 1:750

UNIS - Centro Universitário do Sul de Minas | Varginha
ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

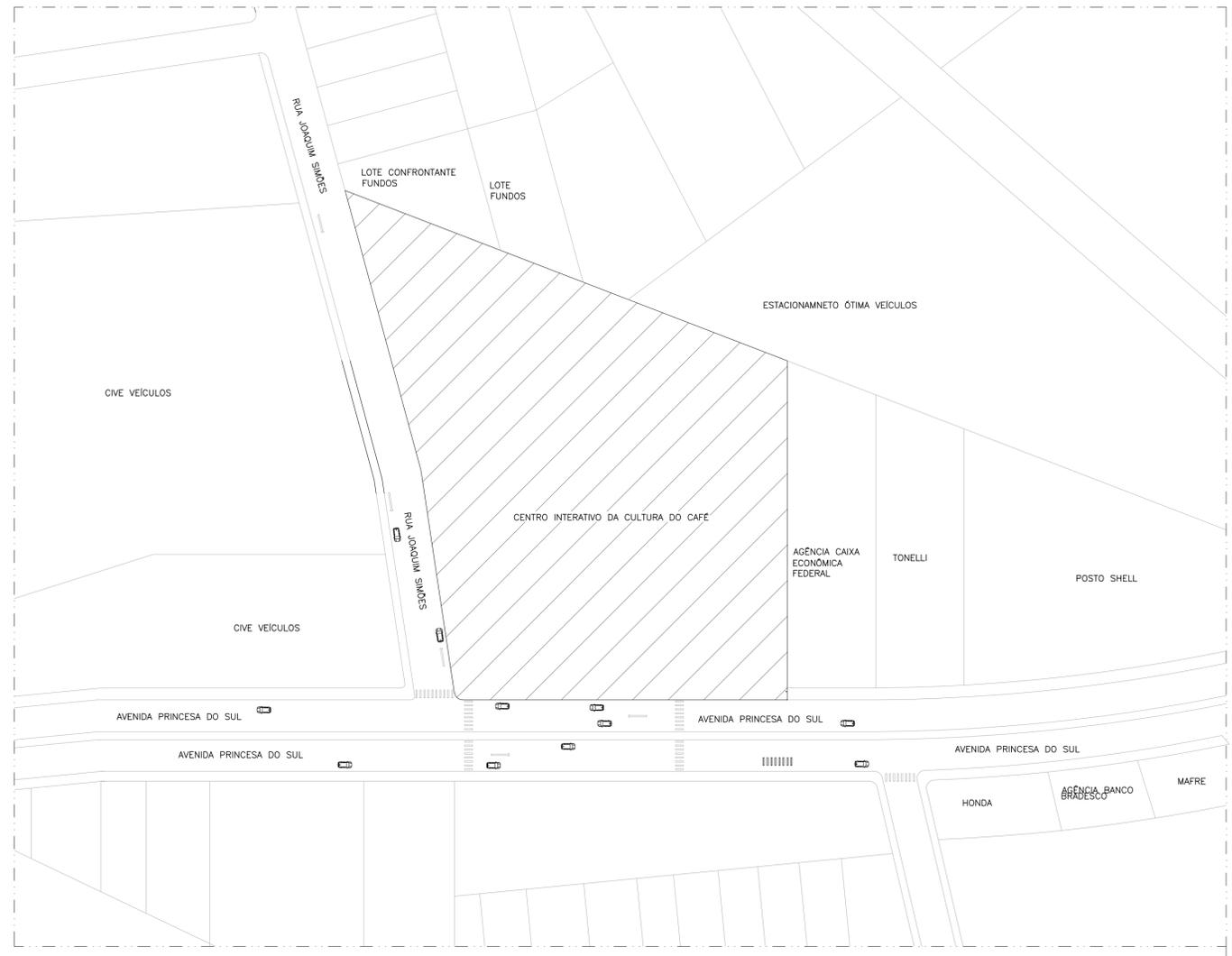
Aluno THIAGO DOS REIS MARANGON

Orientador EDUARDO AUGUSTO CAMPOS

Centro Interativo da Cultura do Café

Desenho ESTUDO PRELIMINAR - FACHADAS E PERSPECTIVAS

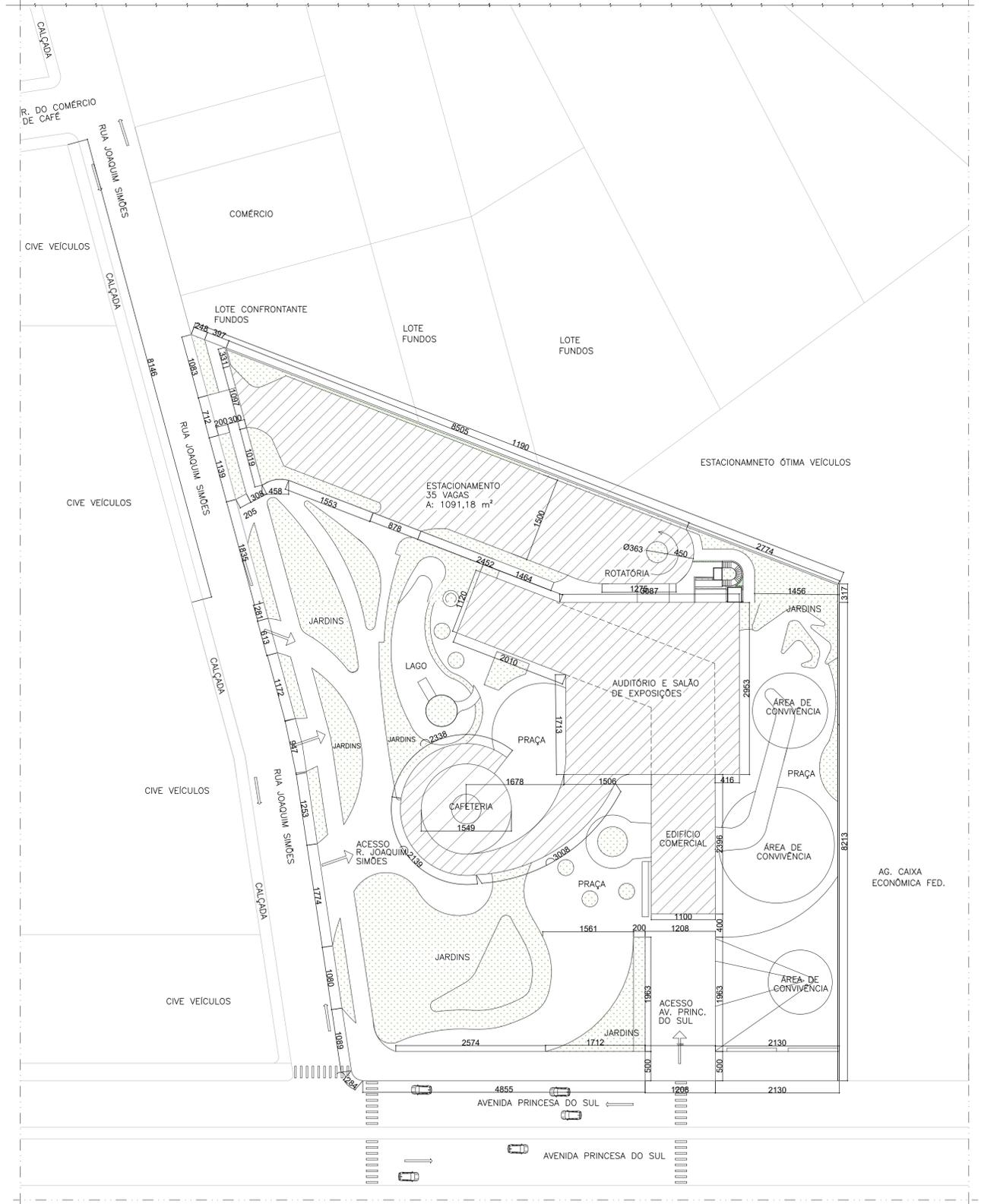
Escala INDICADAS



PLANTA DE SITUAÇÃO
INSTITUCIONAL E COMERCIAL
ESCALA 1:500



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO ACESSO PRINCESA DO SUL
INSTITUCIONAL E COMERCIAL
ESCALA 1:500



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO ACESSO PRINCESA DO SUL
INSTITUCIONAL E COMERCIAL
ESCALA 1:500

UNIS - Centro Universitário do Sul de Minas | Varginha
ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

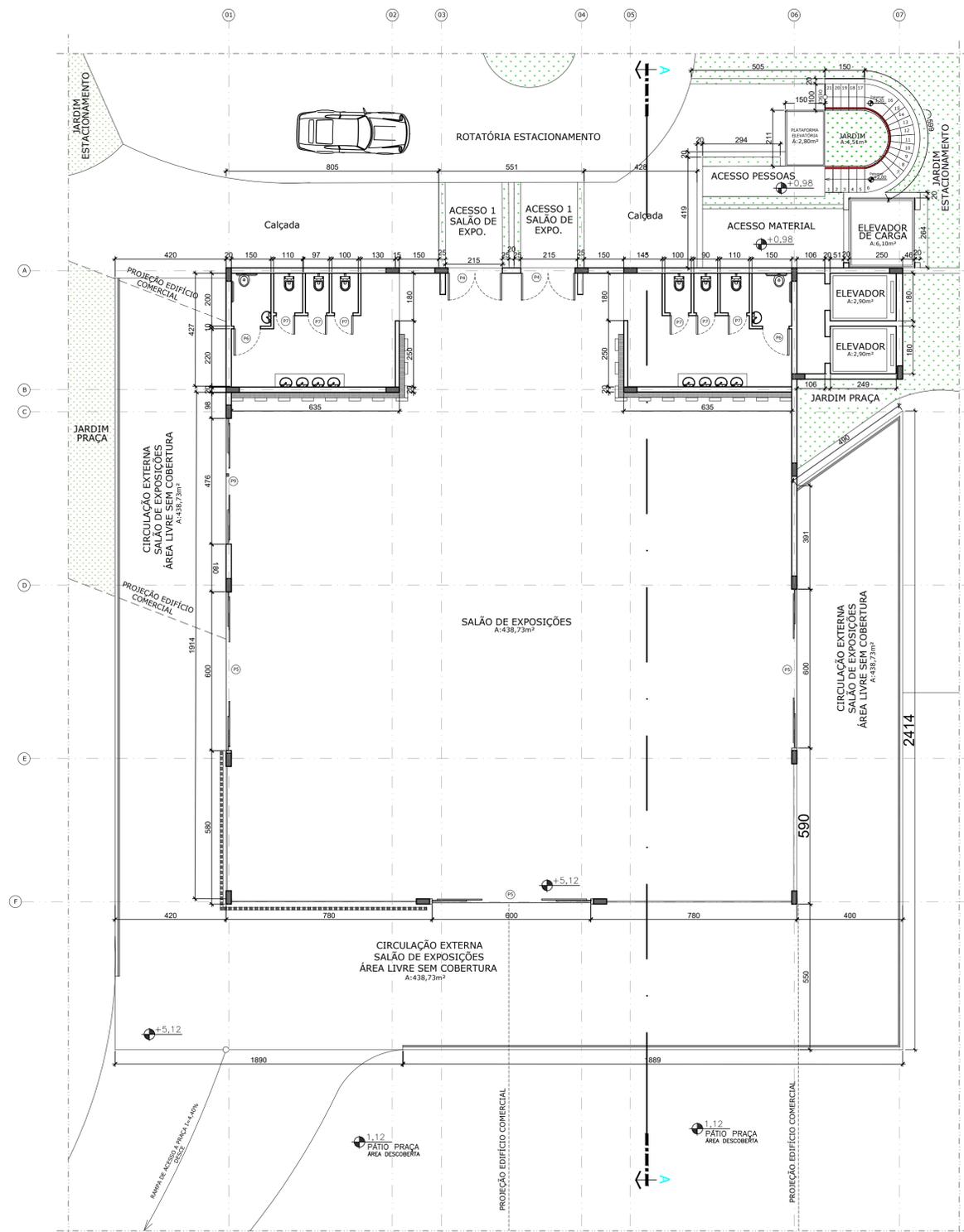
Aluno THIAGO DOS REIS MARANGON

Orientador EDUARDO AUGUSTO CAMPOS

Centro Interativo da Cultura do Café

ANTEPROJETO - PLANTAS TÉCNICAS

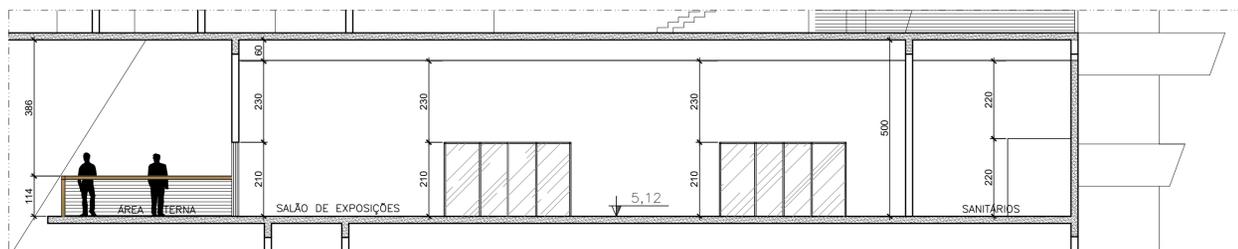
Escola INDICADAS



PLANTA TÉRREO (NÍVEL 5,12)
SALÃO DE EXPOSIÇÕES
ESCALA 1:100



PLANTA TÉRREO (NÍVEL 4,12)
ESTACIONAMENTO
ESCALA 1:250



CORTE A-A NÍVEL 5,12
SALÃO DE EXPOSIÇÕES
ESCALA 1:100

LEGENDA
ESCALA 1:1000

QUADRO DE ESQUADRIAS			
CÓD.	DIMENSÕES LxA	MATERIAL	ACIONAMENTO
P1	100x210	madeira compensada	Abrir
P2	100x210	madeira compensada	Correr
P3	100x210	2 Folhas em chapa de aço 1,2mm	Abrir
P4	100x210	2 Folhas em chapa de aço 1,2mm com isolante acústico	Abrir
P5	600x250	Porta EM vidro temp. 4 folhas esquadria em alumínio	Correr
P6	100x180	1 folha em alumínio	Abrir
P7	70x180	1 folha em alumínio	Abrir
P8	90x210	1 folha em alumínio	Abrir
P9	490x350	Porta de vidro temp. 4 folhas esquadria em alumínio	Correr
P10	100x210	Porta de emergência em chapa de aço	Abrir
P11	478x350	Porta de vidro temp. 4 folhas esquadria em alumínio	Correr
P12	300x350	Porta de vidro temp. 2 folhas esquadria em alumínio	Correr
P13	70x210	1 folha em alumínio	Abrir
CÓD.	DIMENSÕES AxL/Petitoril	MATERIAL	ACIONAMENTO
D1	300x80/250	Vidro 3 Folhas	Basculante
D2	600x80/250	Vidro 6 Folhas	Basculante
D3	270x80/250	3 Folhas	Basculante
D4	80x60/250	1 Folha	Basculante
D5	100x60/250	1 Folhas	Basculante
D6	100x60/120	2 Folhas	Basculante

UNIS - Centro Universitário do Sul de Minas | Varginha
ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aluno THIAGO DOS REIS MARANGON

Orientador EDUARDO AUGUSTO CAMPOS

Centro Interativo da Cultura do Café

Anteprojeto - Plantas Técnicas 1º Pavimento

Escola INDICADAS

07/12

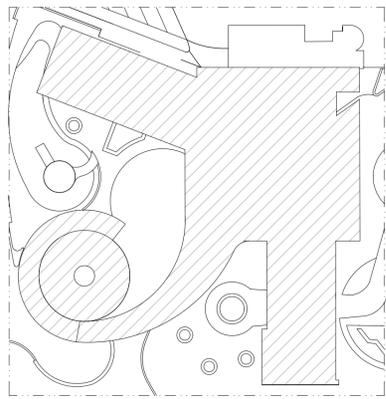
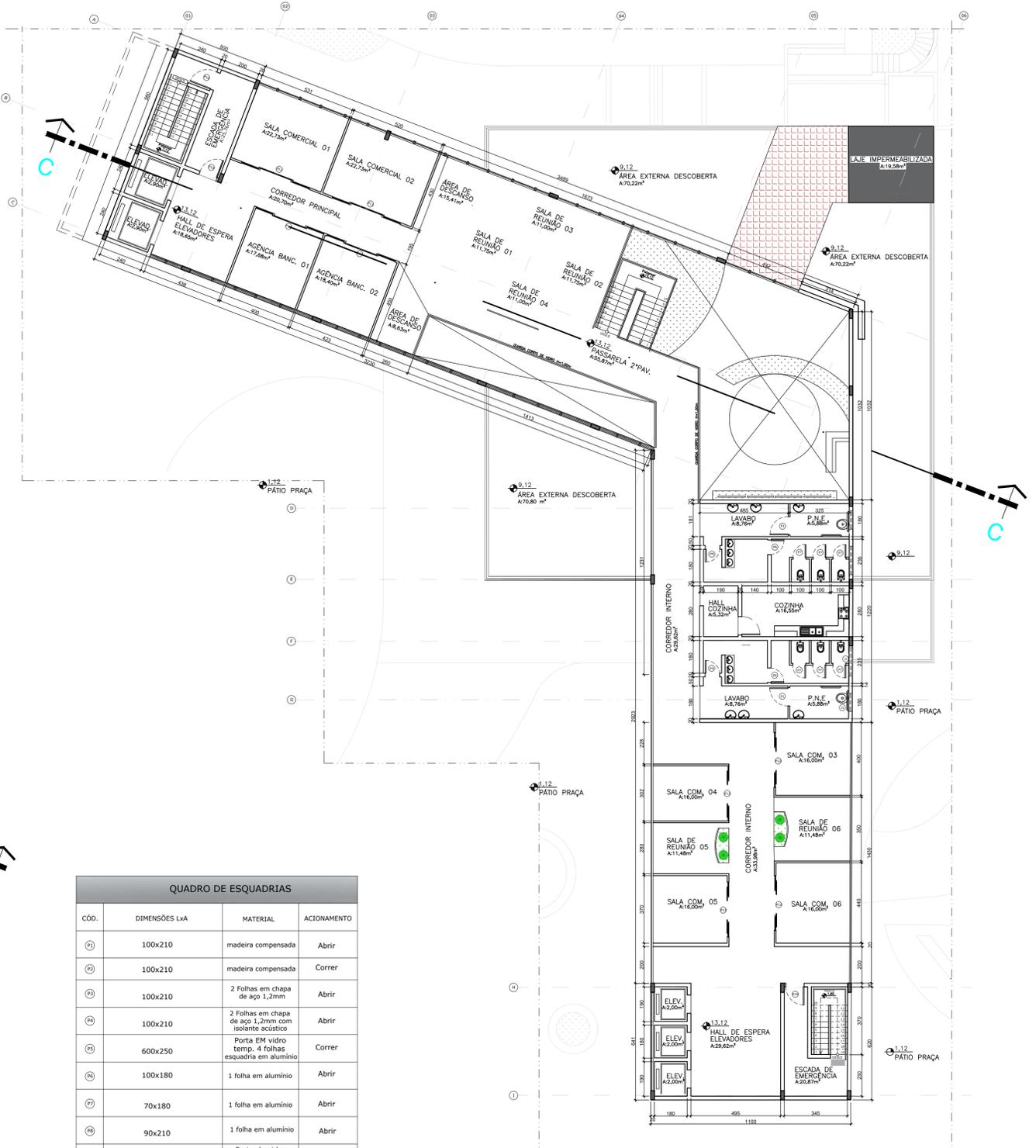
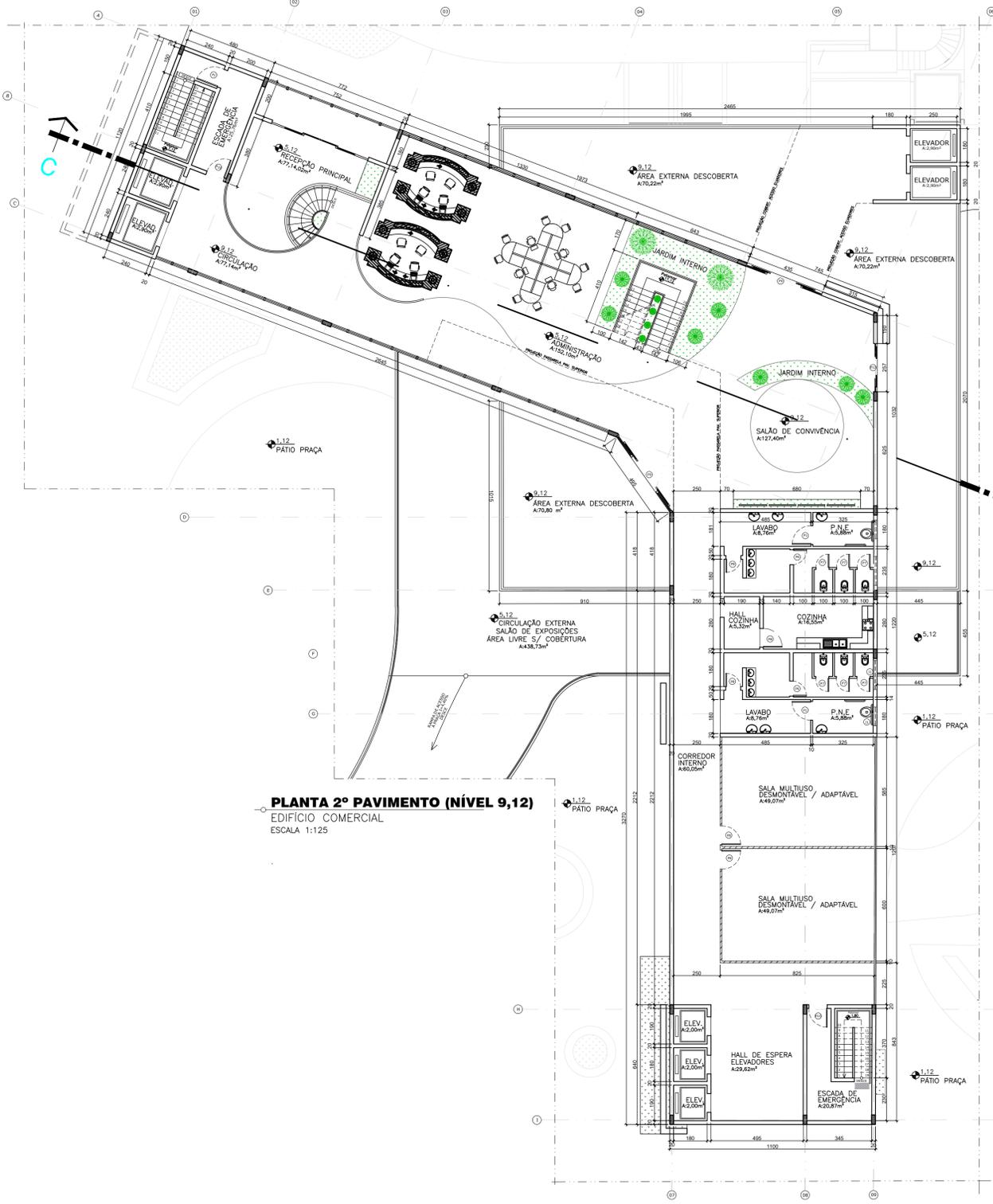


DIAGRAMA DE COBERTURAS
ESCALA 1:125



PLANTA 3º PAVIMENTO (NÍVEL 13,12)
EDIFÍCIO COMERCIAL
ESCALA 1:125



PLANTA 2º PAVIMENTO (NÍVEL 9,12)
EDIFÍCIO COMERCIAL
ESCALA 1:125

QUADRO DE ESQUADRIAS			
CÓD.	DIMENSÕES LxA	MATERIAL	ACIONAMENTO
H1	100x210	madeira compensada	Abrir
H2	100x210	madeira compensada	Correr
H3	100x210	2 Folhas em chapa de aço 1,2mm	Abrir
H4	100x210	2 Folhas em chapa de aço 1,2mm com isolante acústico	Abrir
H5	600x250	Porta EM vidro temp. 4 folhas esquadria em alumínio	Correr
H6	100x180	1 folha em alumínio	Abrir
H7	70x180	1 folha em alumínio	Abrir
H8	90x210	1 folha em alumínio	Abrir
H9	490x350	Porta de vidro temp. 4 folhas esquadria em alumínio	Correr
H10	100x210	Porta de emergência em chapa de aço	Abrir
H11	478x350	Porta de vidro temp. 4 folhas esquadria em alumínio	Correr
H12	300x350	Porta de vidro temp. 2 folhas esquadria em alumínio	Correr
H13	70x210	1 folha em alumínio	Abrir
CÓD.	DIMENSÕES ANL/Peltoril	MATERIAL	ACIONAMENTO
H14	300x80/250	Vidro 3 Folhas	Basculante
H15	600x80/250	Vidro 6 Folhas	Basculante
H16	270x80/250	3 Folhas	Basculante
H17	80x60/250	1 Folha	Basculante
H18	100x60/250	1 Folhas	Basculante

UNIS - Centro Universitário do Sul de Minas | Varginha
ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aluno THIAGO DOS REIS MARANGON
Orientador EDUARDO AUGUSTO CAMPOS

Centro Interativo da Cultura do Café
ANTEPROJETO - PLANTAS TÉCNICAS 2º PAVIMENTO

08/12

Escola INDICADAS

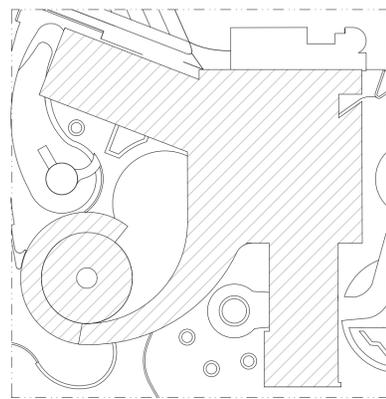
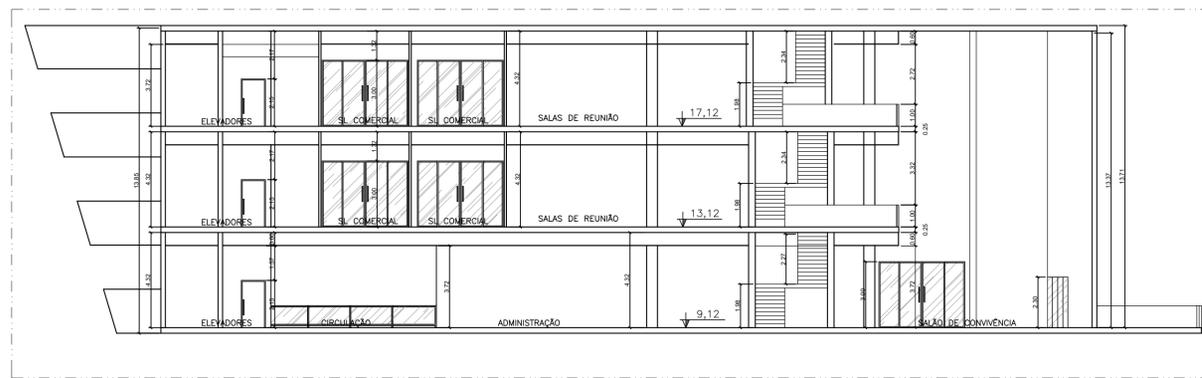
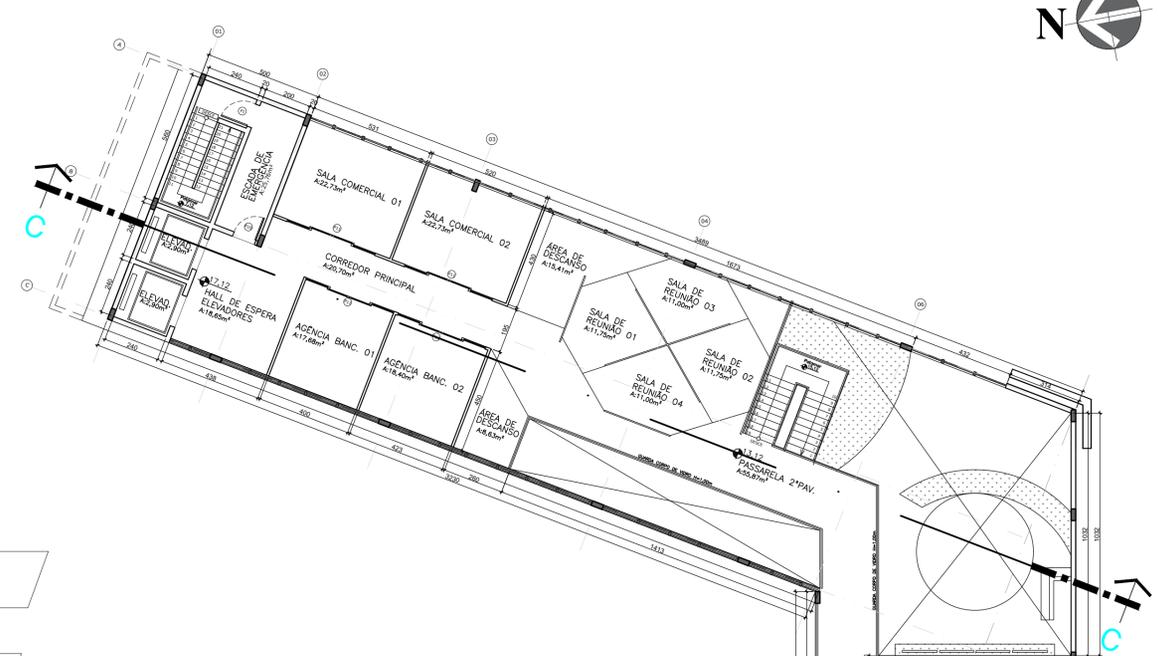


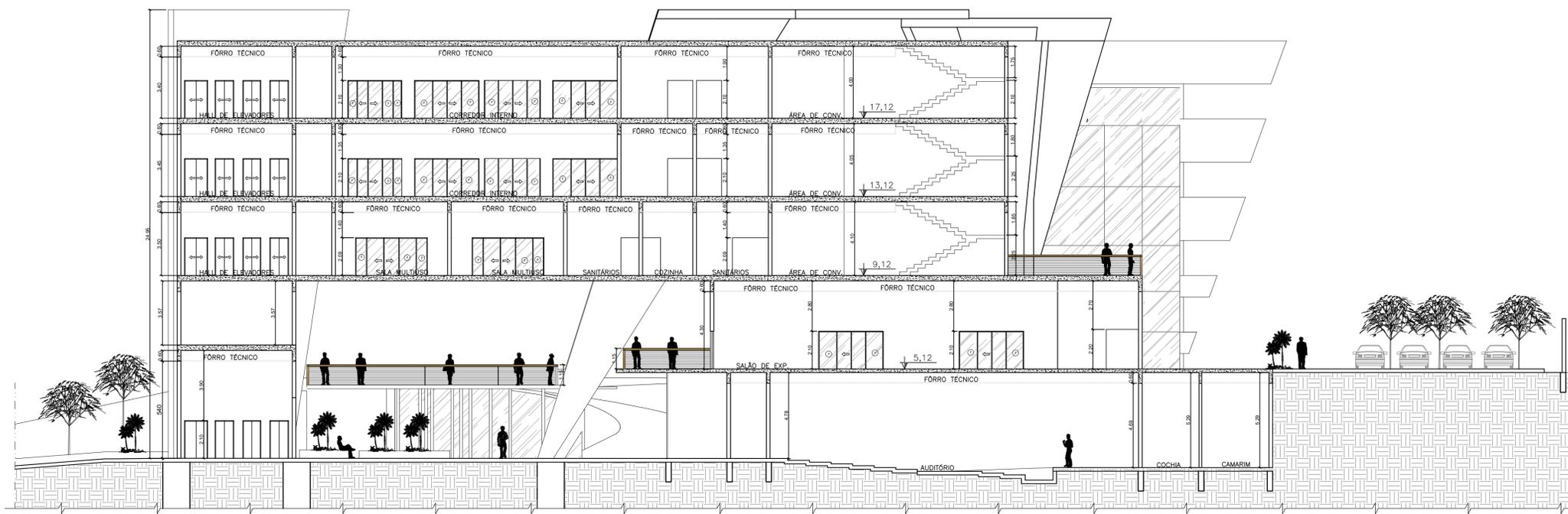
DIAGRAMA DE COBERTURAS
ESCALA 1:125



CORTE A-A
EDIFÍCIO COMERCIAL
ESCALA 1:125

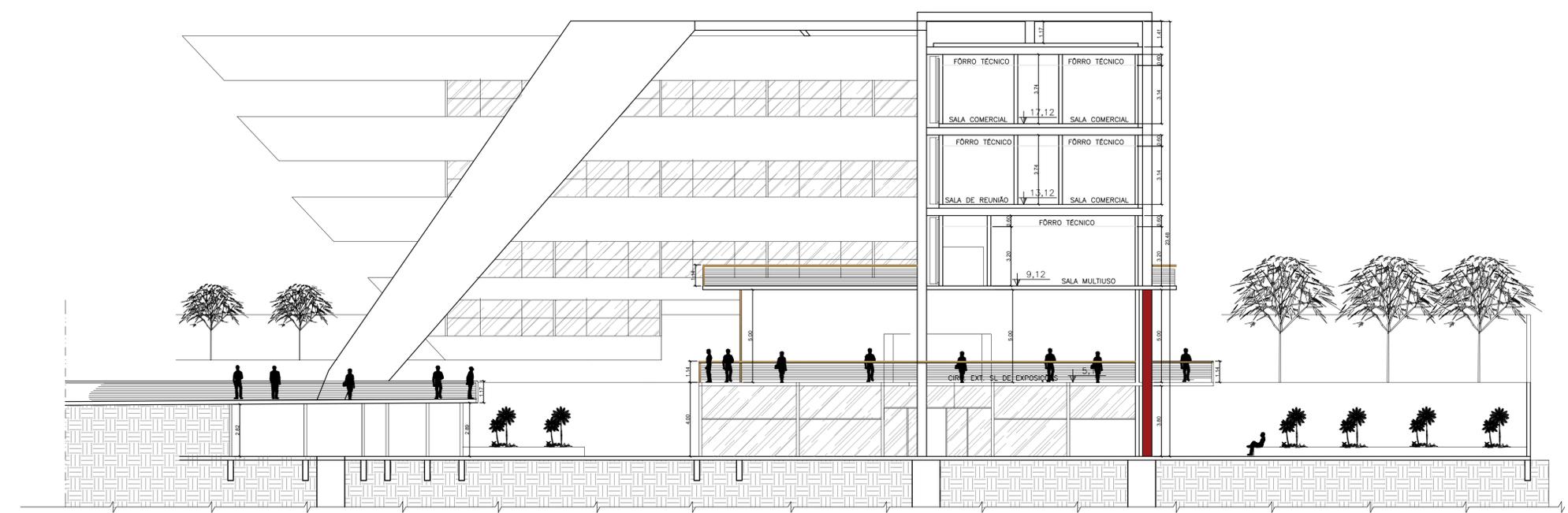


PLANTA 4º PAVIMENTO (NÍVEL 17,12)
EDIFÍCIO COMERCIAL
ESCALA 1:125



CORTE GERAL A-A
ESCALA 1:125

QUADRO DE ESQUADRIAS			
CÓD.	DIMENSÕES LxA	MATERIAL	ACIONAMENTO
01	100x210	madeira compensada	Abrir
02	100x210	madeira compensada	Correr
03	100x210	2 Folhas em chapa de aço 1,2mm	Abrir
04	100x210	2 Folhas em chapa de aço 1,2mm com isolante acústico	Abrir
05	600x250	Porta EM vidro temp. 4 folhas esquadria em alumínio	Correr
06	100x180	1 folha em alumínio	Abrir
07	70x180	1 folha em alumínio	Abrir
08	90x210	1 folha em alumínio	Abrir
09	490x350	Porta de vidro temp. 4 folhas esquadria em alumínio	Correr
10	100x210	Porta de emergência em chapa de aço	Abrir
11	478x350	Porta de vidro temp. 4 folhas esquadria em alumínio	Correr
12	300x350	Porta de vidro temp. 2 folhas esquadria em alumínio	Correr
13	70x210	1 folha em alumínio	Abrir
CÓD.	DIMENSÕES An/Petrol	MATERIAL	ACIONAMENTO
14	300x80/250	Vidro 3 Folhas	Basculante
15	600x80/250	Vidro 6 Folhas	Basculante
16	270x80/250	3 Folhas	Basculante
17	80x60/250	1 Folha	Basculante
18	100x60/250	1 Folha	Basculante



CORTE GERAL A-A
ESCALA 1:125

UNIS - Centro Universitário do Sul de Minas | Varginha
ARQUITETURA E URBANISMO

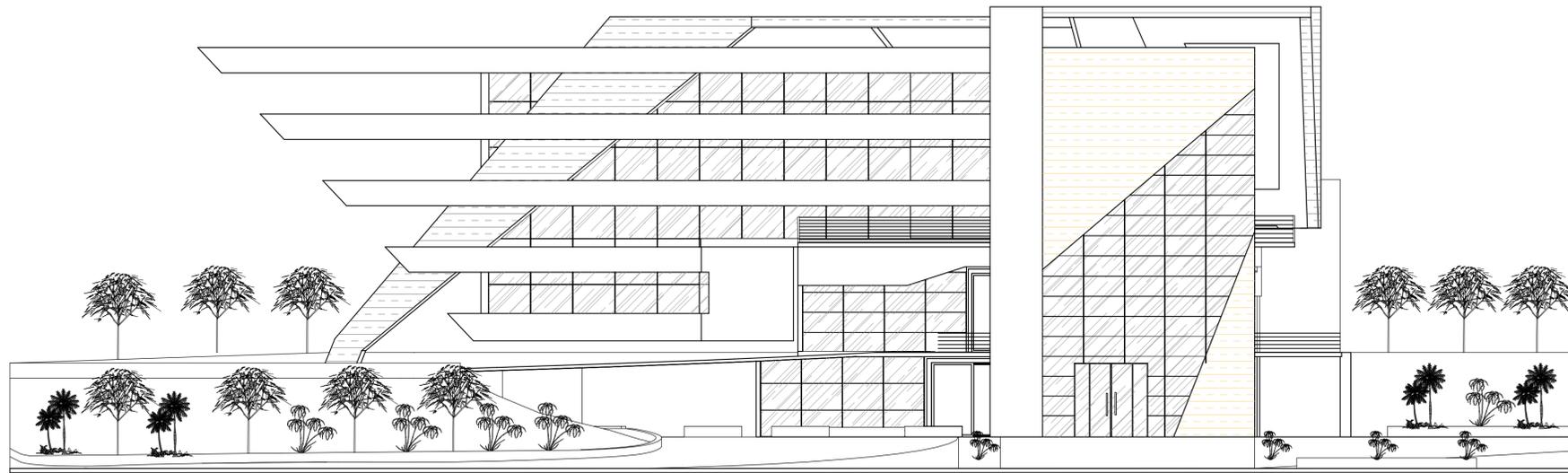
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aluno **THIAGO DOS REIS MARANGON**
Orientador **EDUARDO AUGUSTO CAMPOS**

Centro Interativo da Cultura do Café

Anteprojeto - Plantas Técnicas 3º Pavimento e Cortes

09/12
Escala Indicadas



ELEVAÇÃO OESTE

AVENIDA PRINCESA DO SUL
ESCALA 1:200

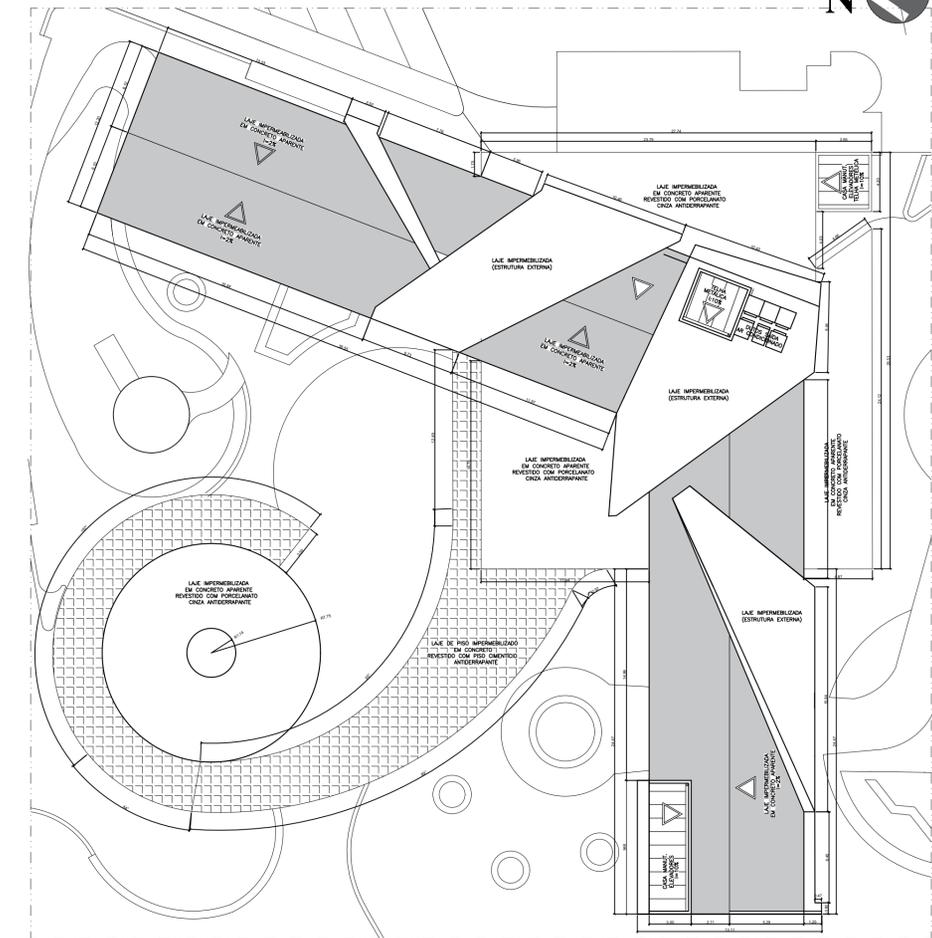
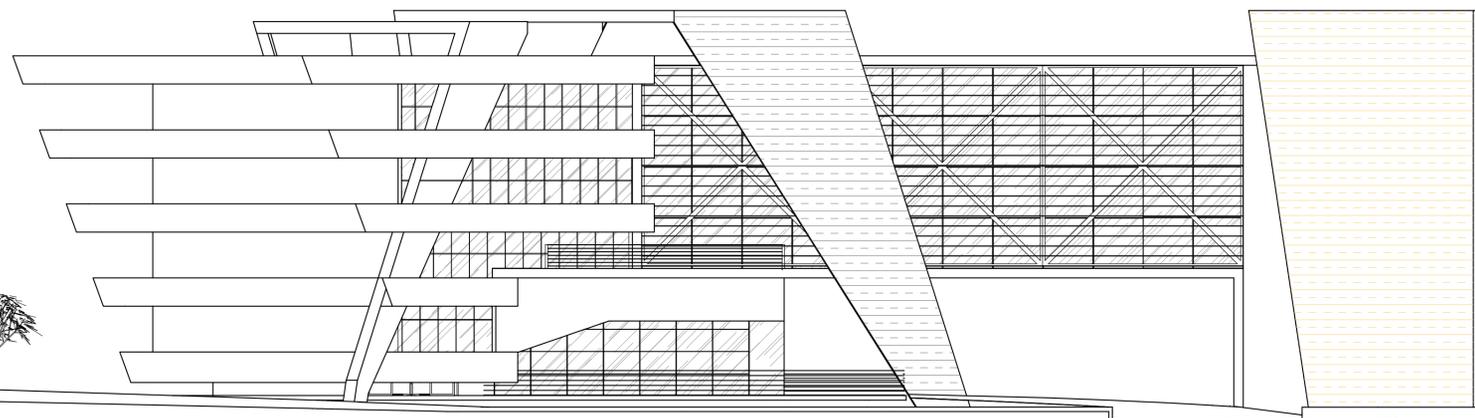


DIAGRAMA DE COBERTURAS

ESCALA 1:125



ELEVAÇÃO NORTE

RUA JOAQUIM SIMÕES
ESCALA 1:200

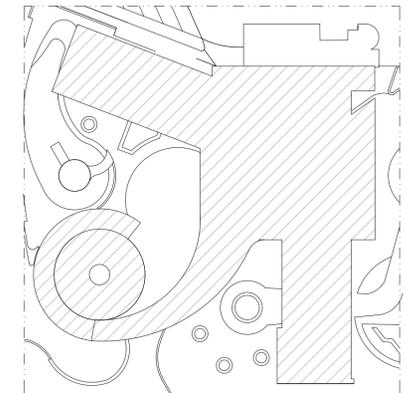
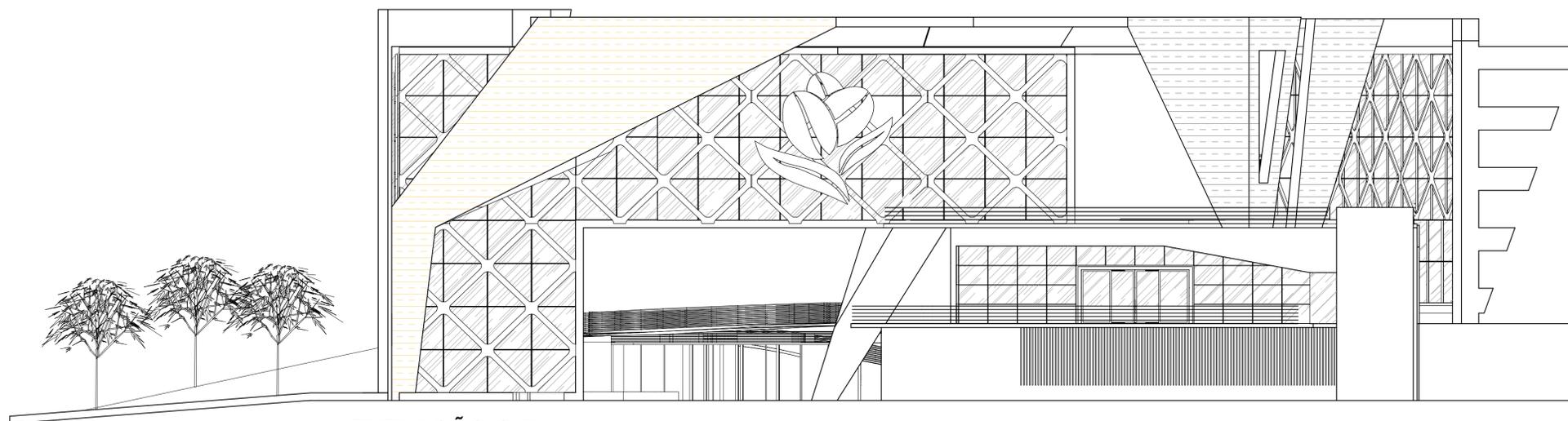


DIAGRAMA DE COBERTURAS

ESCALA 1:125



ELEVAÇÃO SUL

ESCALA 1:200

UNIS - Centro Universitário do Sul de Minas | Varginha
ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

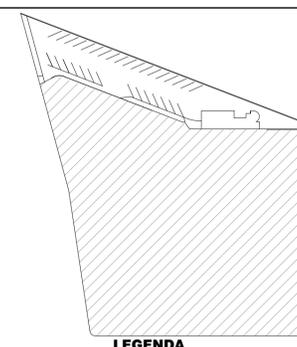
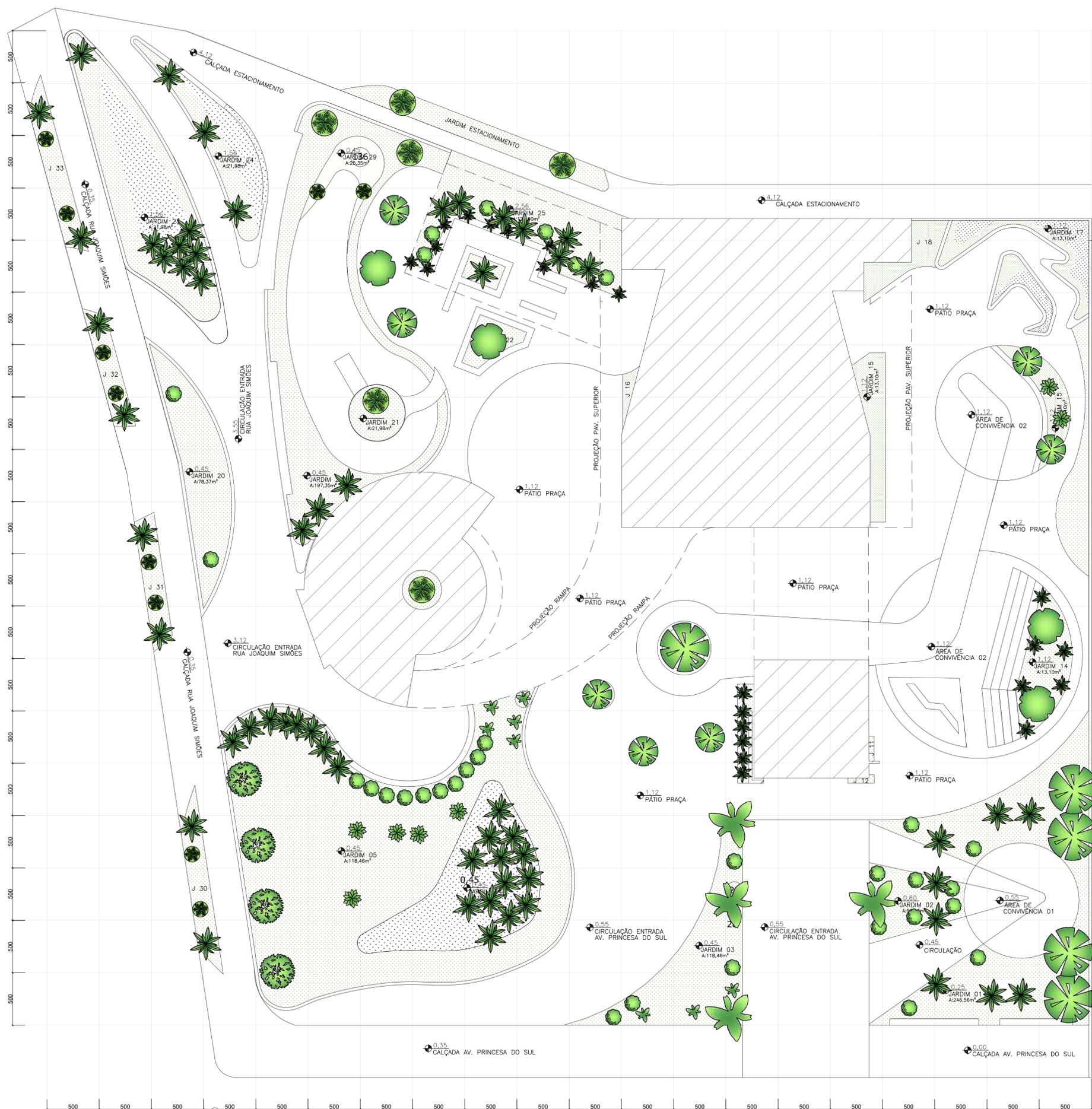
Aluno THIAGO DOS REIS MARANGON

Orientador EDUARDO AUGUSTO CAMPOS

Centro Interativo da Cultura do Café

Anteprojeto - Plantas técnicas fachadas e coberturas

Esboço
INDICADAS



LEGENDA
ESCALA 1:1000

QUADRO DE ESPÉCIES

ID.	ESPÉCIE	Quantidade	IMAGEM
	Nome Popular: Grama Esmeralda Porte: menor 0,30m Luminosidade: sol pleno	1042m ²	
	Nome Popular: Grama Amendoin Porte: menor 0,20m Luminosidade: sol pleno	161m ²	
	Nome Popular: Palmeira do Mediterrâneo Porte: de 3 a 4 metros Luminosidade: sol pleno	7 Unidades	
	Nome Popular: Areca Bambu Porte: de 3 a 4,70metros Luminosidade: sol pleno	4 Unidades	
	Nome Popular: Palmeira Rabo de Raposa Porte: de 6 a 9 metros Luminosidade: sol pleno	12 Unidades	
	Nome Popular: Manacá da serra anão Porte: acima de 12 metros Luminosidade: sol pleno	8 Unidades	
	Nome Popular: Hemerocále Porte: 0.6 a 0.9m Luminosidade: sol pleno	78 Unidades	
	Nome Popular: Dracena Porte: de 0,90 a 1,20 metros Luminosidade: sol pleno	35 Unidades	
	Nome Popular: Cica Porte: de 3,00 a 3,60 metros Luminosidade: sol pleno	12 Unidades	
	Nome Popular: Sibipiruna Porte: acima de 12 metros Luminosidade: sol pleno	8 Unidades Planta já existente	
	Nome Popular: Árvore da China Porte: até de 10 metros Luminosidade: sol pleno	4 Unidades	
	Nome Popular: Palmeira imperial Porte: até de 45 metros Luminosidade: sol pleno	4 Unidades	
	Nome Popular: Café Porte: até 4 metros Luminosidade: sol pleno	6 Unidades	

PLANTA PRAÇA (NÍVEL 0,00 ATÉ 4,12)
CIRCULAÇÕES, JARDINS E PAISAGISMO
ESCALA 1:200

UNIS - Centro Universitário do Sul de Minas | Varginha
ARQUITETURA E URBANISMO

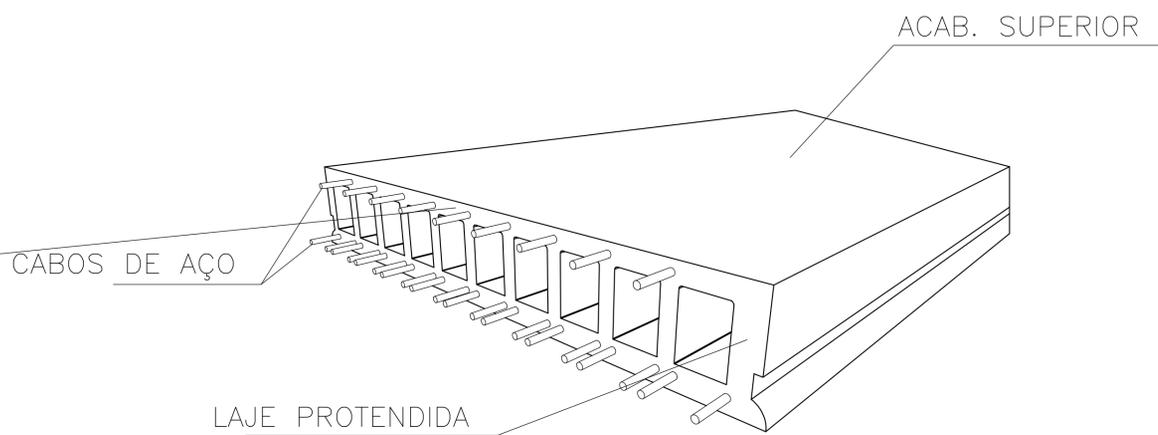
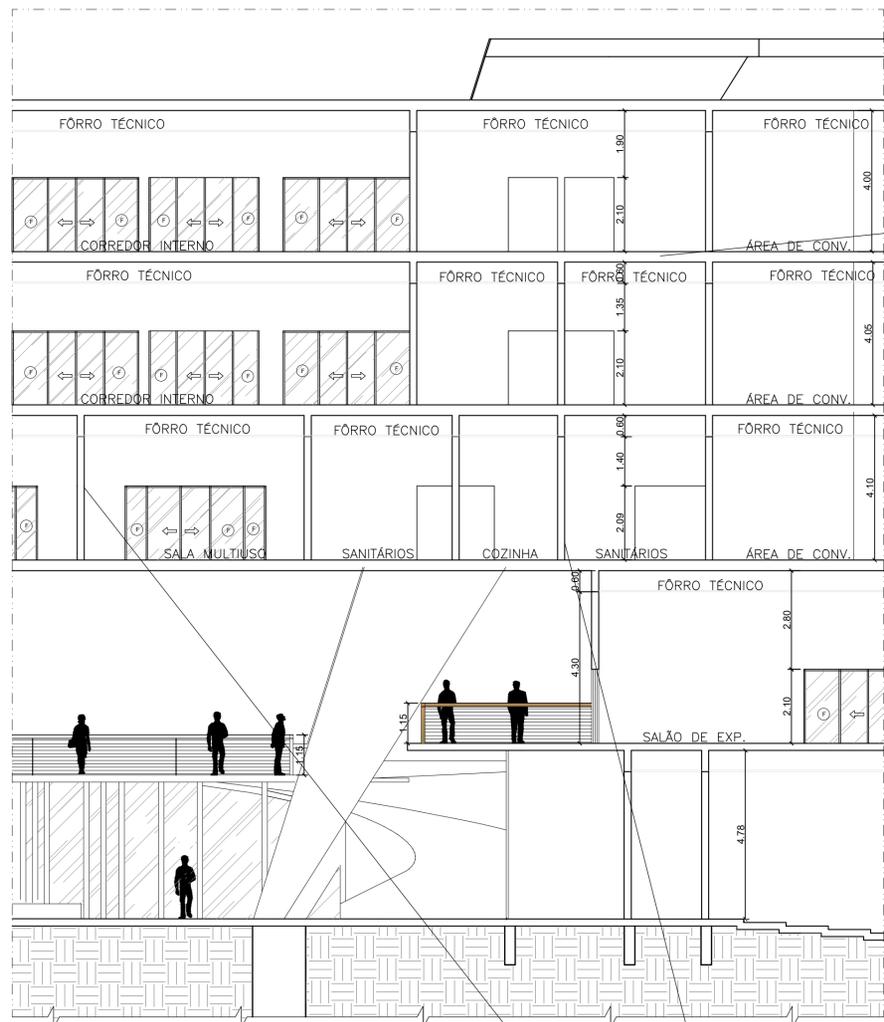
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aluno THIAGO DOS REIS MARANGON
Orientador EDUARDO AUGUSTO CAMPOS

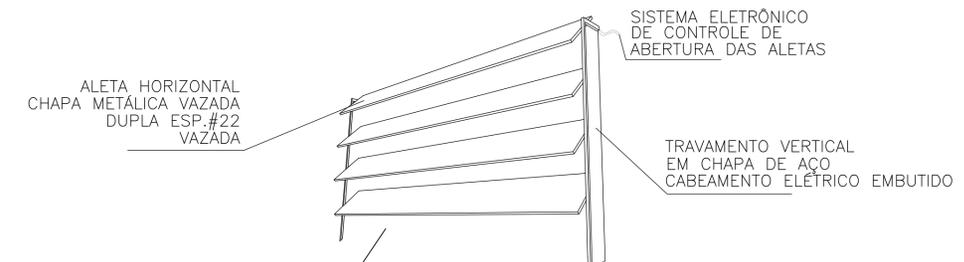
Centro Interativo da Cultura do Café

ANTEPROJETO - PLANTA PAISAGÍSTICA

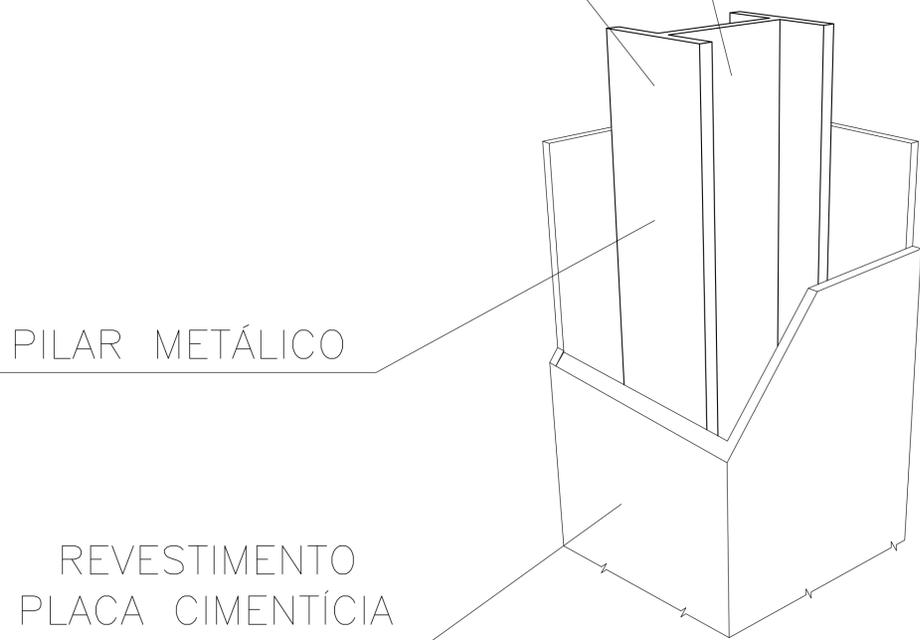
Esboço INDICADAS



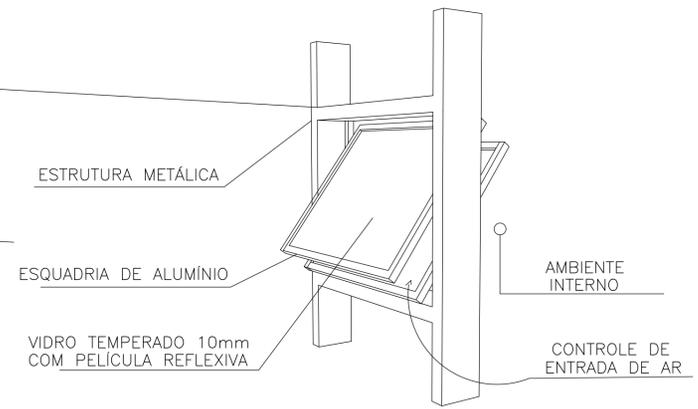
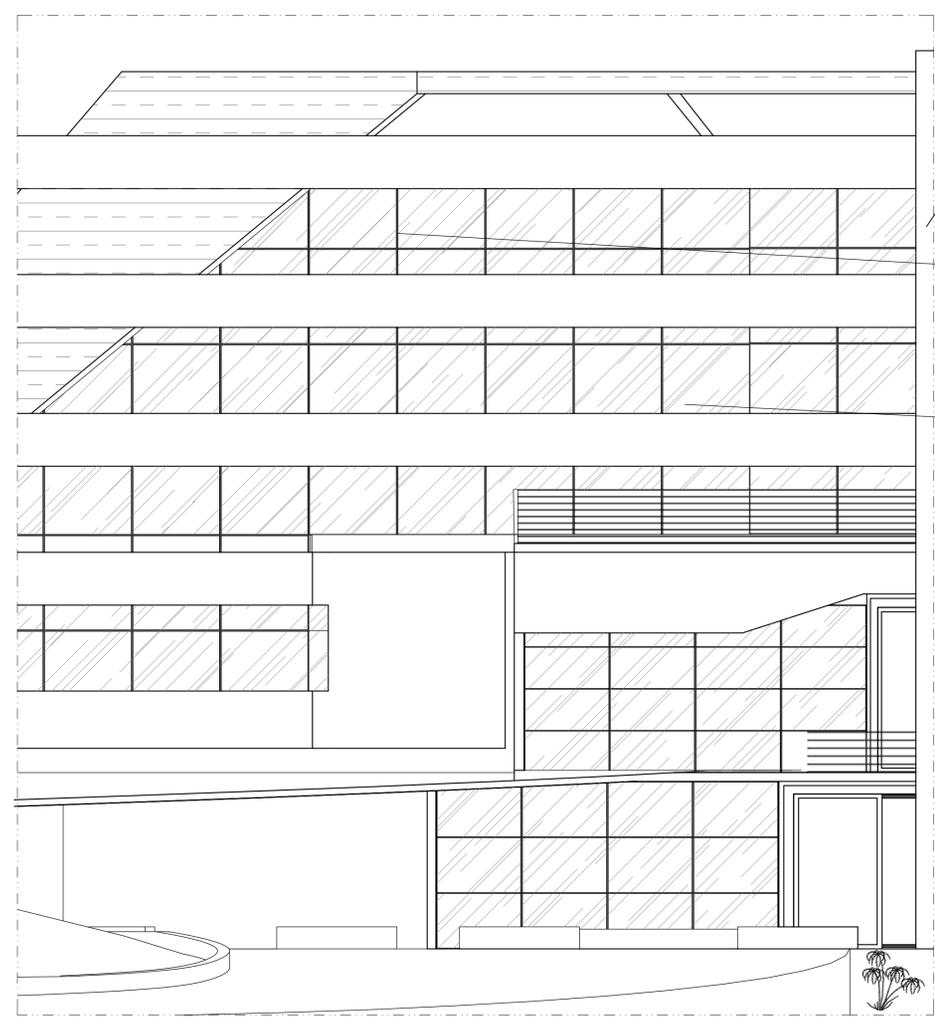
DETALHE 01 LAJE PROTENDIDA



DETALHE 02 BRISAS AUTOMATIZADOS



DETALHE 03 PILARES REVESTIDOS



DETALHE 04 JANELAS DUPLA CAMADA DE VIDRO

UNIS - Centro Universitário do Sul de Minas | Varginha
ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aluno THIAGO DOS REIS MARANGON
 Orientador EDUARDO AUGUSTO CAMPOS

Centro Interativo da Cultura do Café

Descrição ANTEPROJETO - DETALHES CONSTRUTIVOS

Escala INDICADAS